



**Universidade de
Aveiro
Ano 2020**

Departamento de Línguas e Culturas

**Teresa Fernandes
Garrido**

**A Quântica Editora no mercado do livro técnico e
especializado**



**Teresa Fernandes
Garrido**

**A Quântica Editora no mercado do livro técnico e
especializado**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Editoriais, realizada sob a orientação científica do Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais, Professor Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

o júri

presidente

Doutora Ana Margarida Corujo Ferreira Lima Ramos
Professora Catedrática da Universidade de Aveiro

vogais

Doutora Maria Cristina Matos Carrington da Costa
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (arguente)

Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro (Orientador)

agradecimentos

A todos os que me apoiaram nesta etapa da minha vida, com especial ênfase à minha família e aos meus amigos – um enorme e genuíno obrigada.

palavras-chave

Edição do livro, Quântica Editora, livro técnico, revisão textual, tradução, manual de estilos de edição.

resumo

O presente relatório tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas ao longo do estágio curricular na Quântica Editora, com o intuito de obter o grau de Mestre em Estudos Editoriais. Estas atividades tiveram como foco principal quatro diferentes âmbitos – a revisão de texto, a tradução de texto, a elaboração de um manual de estilos e a gestão da página *web* da Booki, livraria técnica pertencente ao mesmo grupo que a editora.

O estágio realizado teve também como principal finalidade o acompanhamento de todo o processo editorial do livro *A Ventilação no Setor Agrícola*.

keywords

Book publishing, Publindústria, technical book, textual revision, translation, editing style book.

abstract

This work aims to presents the activities developed during a curricular traineeship at Quântica Editora, with the purpose of obtaining a Master's Degree in *Estudos Editoriais*. These activities focused on four diferrent areas – text revision, text translation, the development of a style manual and the management of Booki's website, the technical bookstore that belongs to the same group as the publishing house. The traineeship also had as a purpose the tracking of the whole editorial process for the book *A Ventilação no Setor Agrícola*.

1. INTRODUÇÃO	11
2. O MUNDO EDITORIAL.....	13
2.1. A cadeia do livro	13
2.2. A produção e comercialização livreira atual	16
2.3. O mercado dos livros técnicos em Portugal.....	18
2.4. A pandemia COVID-19	23
3. O GRUPO PUBLINDÚSTRIA.....	25
3.1. Revistas especializadas	25
3.2. Quântica Editora	27
3.3. Booki	29
3.3.1. Distribuição e comercialização independente	31
3.4. Outra área de negócio – a Delineatura	32
4. O ESTÁGIO - ATIVIDADES ESPECIFICAS DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DA EDIÇÃO E PRODUÇÃO DE LIVROS	33
4.1. Edição e revisão de um livro	33
4.1.1. Acompanhamento do processo de produção de um livro	34
4.1.2. Pesquisa de novos títulos.....	34
4.1.3. O processo de decisão	35
4.1.4. Contrato com o autor	37
4.1.5. O caso específico do livro <i>A Ventilação no Setor Agrícola</i> e a sua revisão.....	38
4.1.5.1. Relação e contacto com o autor	39
4.1.5.2. Revisão textual	41
4.1.5.2.1. Revisão de outros livros e textos	46
4.1.5.3. Estrutura gráfica do livro	47
4.1.5.4. Paginação	54
4.1.5.4.1. Revisão pós-paginação	55
4.1.5.5. Outros documentos desenvolvidos para o processo de publicação do livro	56
4.1.5.6. Apoios e parceiros de comunicação	57
4.1.5.7. Impressão	58
4.2. Tradução de um livro.....	59
4.2.1. O processo de tradução na prática	61
4.2.2. Exemplos práticos: dificuldades e curiosidades	63
4.2.3. Revisão pós-tradução.....	65
4.3. Criação de um manual de edição	65
4.3.1. <i>Manual de Estilos de Edição – Normas para a Padronização da Edição</i>	65
4.3.2. Futuro documento a desenvolver: <i>Manual Processual de Edição</i>	68
5. OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM ESTÁGIO.....	71
5.1. Gestão da página web	71
5.1.1. Criação de artigos.....	72
5.1.2. Atualização de informação nos artigos	73
5.1.3. Outros trabalhos relacionados com a página web	74
5.2. Eventos	74
5.2.1. LIBER, <i>Feria Internacional del Libro</i>	74
5.2.2. Congresso Nacional de Manutenção da A.P.M.I.	76

5.2.3.	Apresentação do livro <i>O Vinho: da uva à garrafa</i>	78
5.2.4.	Feira do livro do Porto e de Lisboa, 2020	79
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
7.	REFERÊNCIAS E FONTES CONSULTADAS	89
8.	ANEXOS	93

1. Introdução

Este relatório apresenta uma visão crítica do estágio curricular que realizei na Quântica Editora – uma editora de livros técnicos e especializados pertencente ao Grupo Publindústria – sob a orientação do sócio-gerente, o Engenheiro António Malheiro, no âmbito do Mestrado em Estudos Editoriais da Universidade de Aveiro. O principal objetivo é identificar e descrever, com os devidos enquadramentos teóricos, as atividades que foram desenvolvidas durante o estágio, das quais se destaca o acompanhamento de todo o processo editorial do livro *A Ventilação no Setor Agrícola*. Focar-me-ei também noutros pontos importantes, como a tradução de texto, a elaboração de um manual de estilos para a editora e outras atividades relacionadas com a gestão do *backoffice* da Booki – a livraria técnica do Grupo Publindústria – e também com a venda e apresentação de obras.

No primeiro capítulo, vou fazer um enquadramento teórico do mundo editorial, essencial para uma compreensão mais aprofundada deste relatório. Abordarei temas como a cadeia do livro, a produção e comercialização livreira atual e o mercado do livro técnico em Portugal, onde se insere a Publindústria.

No segundo capítulo, apresentarei o Grupo Publindústria, que integra a Quântica Editora, enumerando as empresas que a compõe, desde empresas dedicadas à produção de revistas científicas até a Quântica Editora, a casa editorial, e a Booki, livraria técnica do grupo. Neste capítulo, além da história da empresa, descrevo como esta se foi adaptando ao longo dos anos às mudanças no campo editorial em que está presente e como procura continuar a inovar-se.

O capítulo quatro irá expor as atividades especializadas que realizei durante o meu estágio, ou seja, as atividades pertencentes ao âmbito editorial. Aqui, irei focar-me em três elementos principais: a coordenação e revisão de um livro, a tradução de um outro e a criação de um manual de edição para a editora. O primeiro ponto referido será o mais desenvolvido, uma vez que este está integrado no objeto principal do estágio, já referido anteriormente: o acompanhamento do processo editorial de um livro, desde o seu manuscrito até à impressão e distribuição da obra.

O quinto capítulo irá mencionar outras atividades que desenvolvi em estágio, sendo que estas estão principalmente relacionadas com a gestão da página *online* da Booki e a eventos aos quais tive a oportunidade de assistir.

No final, irei apresentar uma pequena reflexão sobre a minha experiência e sobre o trabalho que desenvolvi durante o meu estágio curricular na Quântica Editora

2. O mundo editorial

Para compreender na totalidade alguns dos assuntos que serão abordados neste relatório é aqui apresentado um pequeno enquadramento em que são referidos temas como a cadeia do livro, o mundo editorial dos dias de hoje, os obstáculos enfrentados pelo mercado livreiro e uma introdução focada no livro técnico. Este último ponto será essencial para uma compreensão mais profunda do mercado onde a Quântica Editora opera e dos obstáculos que este apresenta.

2.1. A cadeia do livro

“Writing is a solitary occupation. Publication is a group exercise.”

Madeline Robbins *apud* Alan J. Porter (n.d.)

Apesar de o processo de criação de um livro começar por uma atividade independente e solitária, desde o início até o livro chegar às mãos do leitor existe muito trabalho e esforço por parte de diversas entidades envolvidas na cadeia de valor do livro – desde revisores de texto e *designers* a distribuidores e vendedores (Porter, n.d.).

Para o cliente final – o leitor – o livro só é visto no seu estado final – um objeto esteticamente apelativo, com o conteúdo organizado, apresentado em estantes ou montras de livrarias – pronto para ser comprado. Uma vez adquirido, o livro é para oferecer ou para uso do próprio, ganhando muitas vezes o seu lugar numa prateleira de onde raramente é retirado. Desta perspetiva, é fácil menosprezar ou não ter a consciência do processo de produção de um livro – desde a ideia da sua concretização até chegar às mãos do leitor, num processo que pode demorar anos – e do trabalho de múltiplos agentes nas mais várias áreas que permitem a publicação da obra.

A verdade é que existe uma falta de conhecimento do mundo editorial por parte do público, que vê os livros como objetos comuns do dia-a-dia ignorando todo o processo de produção de livros e o importante papel que estes desempenham. Além disso, nos dias de hoje, o livro é muitas vezes “trocado” por fontes de entretenimento rápido e fácil – que não requerem muito esforço por parte de quem os consome. Existe um podemos verificar quase menosprezo ou um desinteresse pelo objeto livro – algo que antigamente não acontecia.

No entanto, o livro é um objeto especial. Além de bem comercial, é também, e acima de tudo, um objeto cultural. E é esta dualidade que torna o livro e todo o seu processo de criação e de negócio um caso único.

O livro ajuda a reforçar a cultura. Se, nos primórdios, o livro era visto como um objeto sagrado, ao qual apenas uma percentagem muito reduzida e privilegiada da população tinha acesso, devido aos recursos exigidos para a sua produção, hoje isto já é bem diferente. Com a democratização do livro, através de contributos como o de Gutenberg e de muitos outros que o seguiram e de todos os avanços tecnológicos, o livro tornou-se num objeto acessível à maioria. O livro permite que fiquemos mais maduros e sábios e garante a continuidade da cultura da palavra e tudo o que esta significa. A este propósito, relembro o poema de Sophia de Mello Breyner Andresen, denominado de “Com Fúria e Raiva”:

[...]

Pois é preciso saber que a palavra é sagrada
Que de longe muito longe um povo a trouxe
E nela pôs sua alma confiada

De longe muito longe desde o início
O homem soube de si pela palavra
E nomeou a pedra a flor a água
E tudo emergiu porque ele disse

Com fúria e raiva acuso o demagogo
Que se promove à sombra da palavra
E da palavra faz poder e jogo
E transforma as palavras em moeda
Como se fez com o trigo e com a terra

Sophia de Mello Breyner Andresen, em *O Nome das Coisas* (1977)

Ao longo deste relatório irei referir o trabalho de várias entidades no processo de publicação do livro, esclarecendo o que realmente representa a cadeia do livro e o que esta envolve.

Como refere Anabela Manso (2012), “O mercado do livro é feito com pessoas e para pessoas, e todos os elementos da cadeia são imprescindíveis à existência do livro”, desde a criação até à edição, impressão e distribuição. O livro é um caso especial, ao qual não devem ser aplicadas as mesmas regras e formalidades que são aplicadas a um outro produto qualquer.

John B. Thompson (2010) distingue a cadeia de fornecimento do livro da cadeia de valor do livro. A cadeia de fornecimento do livro é uma cadeia de atividades desenvolvidas por diferentes entidades ligadas entre si com um objetivo comum: a produção e a distribuição do livro (fig. 2.1.).

O autor cria o conteúdo que será – ou não – conduzido até a um agente e consequentemente até uma editora. A editora compra os direitos e executa no manuscrito uma série de ações, como a revisão e o *design*. Este material é encaminhado posteriormente para uma gráfica. Após ser impresso e finalizado, o livro é encaminhado pelo distribuidor ou pela editora para pontos de venda, retalhistas ou instituições (Thompson, 2010).

Em suma, cada elemento na cadeia fornece o seu serviço para que no final exista um produto pronto para a venda e consumo do cliente que, em princípio, não tem contacto com nenhuma parte da cadeia, a não ser com os pontos de venda.

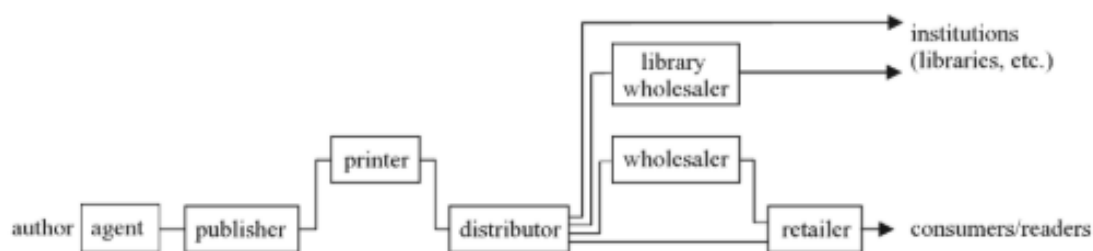


Figura 2.1. A cadeia de fornecimento do livro.

Fonte: Thompson (2010, p.15).

A cadeia do livro, segundo o autor, é igualmente de uma cadeia de valor (figura 2.2.), uma vez que cada etapa do processo pois, em cada etapa, cada elemento adiciona valor ao produto final, como sejam a criação de conteúdo pelo autor, a revisão do texto pelo revisor, a impressão e a finalização do livro pela gráfica. Thompson (2010) também menciona que certas

atividades como o *design* ou a revisão podem ser *outsourced* pela editora, de forma a reduzir os recursos investidos na produção.

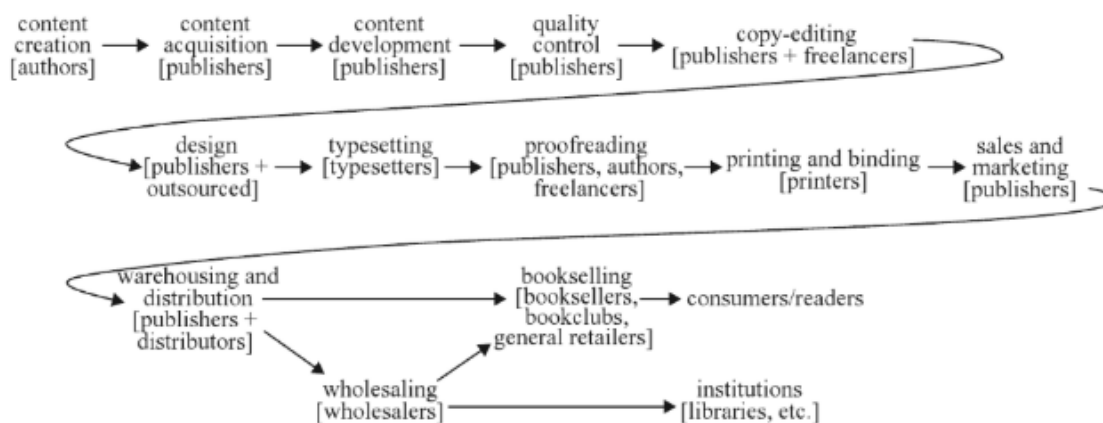


Figura 2.2. A cadeia de valor do livro.

Fonte: Thompson (2010, p.16).

É claro que a cadeia do livro também será sempre diferente nas grandes e nas pequenas editoras, com menos recursos. Nestas, o responsável pela coordenação editorial poderá também desempenhar outros papéis na cadeia do livro como a de revisor de texto ou a de *marketing*. O método de *outsourcing* também pode ser preferido por estas empresas, de modo a evitar que recursos sejam gastos sem que tal seja necessário. As relações desenvolvidas com outras empresas, como gráficas ou pontos de venda, também têm de ser estratégicas e bem desenvolvidas. Os recursos têm de ser bem utilizados para que as receitas finais sejam positivas. Nas grandes editoras, normalmente as mais conhecidas e com mais recursos, não existem tantas dificuldades e obstáculos, o que lhes dá mais liberdade para produzir e criar o conteúdo e a imagem pretendida.

2.2. A produção e comercialização livreira atual

Segundo as estatísticas divulgadas em janeiro de 2020 pela Federation of European Publishers (FEP) – uma federação que representa 29 associações nacionais de editores da União

Europeia, incluindo a portuguesa¹ –, a receita total de vendas no ano de 2018 foi de 22 biliões de euros, o que representa uma pequena diminuição comparativamente ao ano anterior (Federation of European Publishers, 2020). Em 2018, foram publicados 585 000 novos títulos, contando para os 11 milhões de títulos que editoras europeias têm em *stock*, sendo que este número terá sido impulsionado devido a diferentes avanços tecnológicos, como os serviços de *print-on-demand*, a publicação digital, o surgimento de obras *self-published* e as digitalizações de fundos de catálogos (Federation of European Publishers, 2020).

É importante referir que a indústria e o mercado do livro, durante a última década – e até antes disso, iniciando-se com a crise económica de 2008 –, se deparou com obstáculos que afetariam fortemente, a atividade. Um deste foi a introdução e o crescimento do mercado do *e-book* entre 2011 e 2012 que provocou dificuldades no mercado, diminuindo o crescimento de títulos publicados (Federation of European Publishers, 2020). No entanto, o que seria considerado por muitos uma grande ameaça para a indústria do livro tradicional acabou por não ter um impacto tão grande no formato do livro que conhecemos. De facto, nos últimos 4 anos, o mercado do *e-book* estagnou, representando apenas 7 a 8% do total das publicações (Federation of European Publishers, 2020).

Ainda antes disso, nos anos 60, a comercialização livreira entrou nas grandes superfícies, com início nos países anglo-saxónicos. Este terá sido um dos primeiros grandes impactos na indústria do livro tal como esta era conhecida até então (Neves, Beja, Santos, & Santos, 2014). Certas editoras, devido à sua capacidade negocial diminuída na altura devido ao poder dos grupos livreiros, optaram por responder com a sua própria consolidação em grandes grupos editoriais (Neves, Beja, Santos, & Santos, 2014).

A venda de livros em supermercados, apesar de causar uma melhor acessibilidade ao público, prova uma certa desconexão e falta de sensibilização por parte do público para com o objeto livro. E, claro, elimina a ligação entre vendedor e cliente que se encontra em livrarias independentes, por exemplo. Penso que o elemento mais preocupante estará relacionado com a dessensibilização do público para com o livro, mas que será um problema que afeta a cadeia do livro muito para além do cliente em si. A banalização do livro e a sua perceção como um produto para venda – uma mercadoria de fazer dinheiro – e o abandono da perspetiva deste como um bem cultural levam a operações de produção e distribuição que nem sempre servem

¹ Em Portugal, a associação nacional representante dos editores denomina-se de Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL).

o interesse do livro em geral. Tal como defende Neves et al. (2014: p.15), “O carácter cultural do livro e a importância cultural da atividade de edição de livros são largamente reconhecidos. É consabido que o valor do livro não pode ser reduzido ao de mera mercadoria”.

A junção da crise económica, dos avanços tecnológicos e das concentrações editoriais e livrarias afetaram intensamente a comercialização do livro, levando a várias falências e encerramentos no mercado, incluindo a diminuição de livrarias, sendo que as mais afetadas terão sido as independentes (Neves, Beja, Santos, & Santos, 2014). Assistimos, portanto, à queda das livrarias e dos negócios editoriais independentes, enquanto as grandes estruturas dominam o mercado e ganham o monopólio deste.

No caso específico de Portugal, tem crescido “o poder negocial do retalho (dos pontos de vendas em geral, das cadeias de livrarias e das grandes superfícies) e tem aumentado a distribuição direta feita pelos editores” (Coutinho, 2012). Isto terá tido consequências para os distribuidores, porém, abriu oportunidades para as editoras realizarem a sua própria distribuição. Este ponto pode ser um recurso utilizado pelas editoras, se for bem explorado, para colmatar as dificuldades, já identificadas, que estas empresas encontram atualmente no mercado.

2.3. O mercado dos livros técnicos em Portugal

O mercado de livros técnicos em Portugal é uma área única dedicada ao livro. Apesar de serem as editoras técnicas e especializadas as que publicam livros com conhecimentos técnicos e especializados de alto nível que irão educar não só estudantes, como profissionais, a verdade é que a bibliografia e a informação sobre este tema no nosso país é quase inexistente – talvez por se tratar de um nicho de mercado bastante reduzido. Os dados aqui apresentados baseiam-se maioritariamente em conhecimentos que adquiri durante os meses em que estagiei na Quântica Editora. Os nomes de outras editoras referidos – também elas com ligação ao livro técnico – são produto também do conhecimento que adquiri durante estes meses na

editora, tendo tido algum contacto (mesmo que distante) com algumas delas, e de pesquisas dentro deste âmbito.

No seu artigo “Why copy editors matter?”, Sylvia Hunter (2004) refere a diferença entre *mass market publishing* e a edição que ocorre em *university presses*, comparação esta que estendo à edição de livros técnicos. Os livros do *mass market* não exigem o mesmo cuidado, pressão e estudo que os das *university presses*, nem que os livros técnicos. A realidade é que em Portugal continuam a produzir-se livros, maioritariamente de *mass market* em grande quantidade e os livros vão sendo vendidos, mesmo que o público seja reduzido. Muitas vezes, uma editora de livros de *mass market* – ficção, por exemplo, entre outros géneros – publica livros com temas que estão em voga ou de autores já reconhecidos no mercado ou celebridades sem experiência na escrita (responsáveis pela literatura “de lixo”), porque são estes os livros que vendem e mais lucros trazem para editora. Deste modo, pode investir – ou não – em livros de qualidade que tragam para a sociedade e para os seus leitores algo a mais, que acrescente algo a quem lê e que, por último, acrescente valor real. Claro que estas editoras, normalmente com mais reconhecimento e poder de mercado e económico, como refere Hunter (2004) veem-se assim com livros que vão vender sempre e que potencialmente ainda terão oportunidades futuras para traduções direcionadas para diferentes países ou oportunidades para adaptações para filmes, séries, entre outros tipos de entretenimento.

Tal como defende Hunter (2004) no meio universitário, a realidade é bem diferente, porque o objetivo também é bastante diferente – o objetivo é publicar investigação académica, em maioria por *university presses*, e de divulgar o conhecimento e o saber através dos livros técnico-científicos. Daí as edições de *mass market* e de livros técnicos demonstrarem diferenças na forma como operam, são geridas e como se apresentam ao público.

Devo primeiro referir que os livros técnicos se podem sustentar – tal como acontece na Quântica Editora – através de uma relação simbiótica que pode ser apresentada como tendo a forma de um triângulo. Em cada um dos vértices situam-se elementos que permitem a publicação dos livros técnicos. Num está, obviamente, o autor. Este deve ser alguém com bastante conhecimento na área em que escreve – e o seu currículo deve apoiar tais credenciais – , podendo até ter uma ligação a alguma universidade, como ser professor universitário (alguns professores têm interesse em publicar livros técnicos com o objetivo de estes serem utilizados pelos seus próprios alunos e nas suas aulas, para além do restante do público a quem o livro se possa destinar). Noutro vértice encontra-se a editora, havendo editoras apenas

dedicadas ao livro técnico e especializado e outras que agregam também outros tipos de edição, sendo que estas últimas costumam ser editoras de maior tamanho e maior reconhecimento. No terceiro vértice encontram-se as empresas e instituições que apoiam a publicação deste tipo de livros. Muitas vezes são os contributos financeiros por parte destas que permitem que o processo de publicação de um livro seja iniciado. O que é importante reter desta relação é que as entidades envolvidas, para além de se ajudarem mutuamente na sua tarefa – o autor é capaz de ter o seu livro publicado, a editora é capaz de publicar os livros e a empresa/instituição é capaz de agregar o seu nome a uma causa a que quer estar associada –, têm como objetivo final propagar e cultivar a educação e o saber.

Será importante agora referir as editoras que, em Portugal, estão presentes no mercado do livro técnico, além da Quântica Editora. É essencial salientar que tem de haver um conhecimento contínuo por parte dos elementos da Quântica Editora em relação às outras editoras, uma vez que são concorrentes. Qualquer ação por parte delas – seja o lançamento de um novo livro numa determinada área, seja o lançamento de uma nova chancela dedicada a uma área já ou não explorada pela Quântica, seja ainda a presença de alguma destas num evento com ponto de venda para os seus livros, por exemplo – pode exigir que a Quântica faça ajustes na sua abordagem ou nos seus planos.

Passo a mencionar algumas destas editoras:

- LIDEL² – Fundada em março de 1963, a editora surgiu com o intuito de distribuir por Portugal livros técnico-científicos de editoras estrangeiras. Em 1989, começa a explorar o mercado da edição técnica, focando-se inicialmente nas áreas da Medicina e do Ensino de Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda. Com o decorrer dos anos, a LIDEL passou de editora para um grupo de maiores dimensões, o Grupo LIDEL, que integra atualmente diferentes chancelas:
 - LIDEL – Apresenta livros em diversas áreas científicas, como as Ciências Fundamentais, as Ciências da Saúde & Veterinária, a Engenharia & Ciências da Terra, a Gestão & Economia, a Hotelaria & Turismo e o Português como Língua Estrangeira, Língua Segunda e Língua Não Materna;

² A informação aqui apresentada foi retirada do *website* da editora LIDEL (<https://www.lidel.pt/pt/quem-somos/>).

- FCA – Lançada em 1991 e direcionada para o âmbito da Informática, apresenta diversos livros nas seguintes áreas, as Tecnologias da Informação, a Gestão de Projetos e as Tecnologias Industriais;
 - PACTOR – Criada em 2010, apresenta livros nas áreas das Ciências Sociais, Forenses e da Educação;
 - ETEP – Apresenta livros nas áreas de Automação, Eletrónica e Secretariado;
 - FCA Design – Lançada em 2011, esta chancela dedica-se ao *Design*, tal como remete o nome;
 - LIDEL Saúde e bem-estar – Esta é a chancela mais recente da LIDEL onde o objetivo é “apostar numa linha de livros com conteúdos mais generalistas” (LIDEL, n.d.) e atingir até um novo público-alvo.
- IST Press³ – Trata-se da editora universitária do Instituto Superior Técnico de Lisboa. Dedicar-se a livros didáticos, científicos e pedagógicos em várias áreas como a Engenharia, Ciências, Tecnologia e Artes. Os livros destinam-se ao alunos e professores do ensino superior, mas também ao público em geral;
 - U.Porto Edições⁴ – Editora da Universidade do Porto que visa a “publicação regular de obras de interesse cultural, académico, científico e pedagógico, da autoria de membros da comunidade académica (preferencialmente) e de todos aqueles que a isso se proponham” (U.Porto Edições, n.d.);
 - CLIMEPSI EDITORES⁵ – Fundada em 1996, é uma editora de livros técnico-científicos especializada nas áreas de Psicologia, Psicanálise, Medicina, Saúde e Enfermagem;
 - Grupo Almedina⁶ – Criada em 1955, no início, era uma pequena livraria em Coimbra. Dada à proximidade com o ambiente universitário, rapidamente começou a preencher a lacuna da edição de manuais académicos. Este Grupo conta agora com várias livrarias pelo país, uma vertente no Brasil e várias editoras dedicadas a áreas diversas, que passo a enumerar:

³ Esta informação foi retirada da página *web* da editora IST Press (<http://istpress.tecnico.ulisboa.pt/istpress/missao>).

⁴ Esta informação foi retirada da página *online* da editora U.Porto Edições (<https://edicoes.up.pt/>).

⁵ A informação apresentada sobre a CLIMEPSI EDITORES foi retirada do seu *website* (<https://climepsi.pt/page/view/209/quem-somos>).

⁶ Os dados apresentados sobre o Grupo Almedina foram retirados do *website* do grupo (<http://www.grupoalmedina.net/?q=node/4>)

- Edições Almedina – É uma editora reconhecida em Portugal na área do Direito, pelas suas edições jurídicas; porém também edita no âmbito da Medicina, Psicologia, Educação, Economia e Ciências Exatas;
 - Edições 70 – Editora adquirida pelo Grupo em 2005. Edita livros nas áreas das Ciências Sociais e Humanas;
 - Minotauro – Chancela pertencente às Edições 70, criada em 2009, focada na Literatura Contemporânea Espanhola;
 - Actual Editora – Editora fundada em 2008, dedicada à edição nas áreas de Economia e Gestão;
- Grupo Escolar Editora⁷ – Fundada em 1942, inicialmente como uma livraria perto da antiga Faculdade de Ciências de Lisboa. Tal como a Almedina, a proximidade desta editora à faculdade fez crescer o interesse pela edição de livros especializadas em áreas científicas, tendo sido o seu primeiro livro técnico publicado em 1943. São atualmente responsáveis pela edição, venda, promoção e distribuição dos próprios livros, em várias áreas de ensino e de investigação, como a Agricultura, o Direito, a Engenharia, a Informática, em Livros Escolares, a Medicina, entre outras.
 - Edições Sílabo⁸ – Fundada em 1979, esta editora publica livros técnico-científicos, em várias vertentes, como Gestão, Informática, Matemática, Psicologia, entre outras.
 - Grandes editoras, como a Porto Editora, também publicam dentro do âmbito técnico, abordando temas como as Ciências Exatas e Naturais, por exemplo.

No Brasil, também existem várias editoras que se dedicam ao livro técnico-especializado e que, agora, com o fácil acesso via *internet*, podem ser vistas como ameaças para a Quântica Editora. Porém, a Booki, livraria técnica, ajuda a colmatar esta ameaça através da venda dos livros não só da Quântica Editora e de outras editoras portuguesas, mas também destas editoras técnicas brasileiras e ainda espanholas.

⁷ A informação aqui apresentada referente ao Grupo Escola Editora foi retirado do seu respetivo website (<https://escolareditora.com/page/view/199/autores>).

⁸ Informação retirada do *website* das Edições Sílabo (http://www.silabo.pt/index_new.asp).

É claro que, entre estas editoras, algumas constituem uma ameaça para a Quântica Editora, seja pela sua magnitude, pelas áreas que abordam nos seus livros técnico-científicos, pelos eventos que realizam ou até pela rede de contactos de que dispõem.

2.4. A pandemia COVID-19

Uma vez que a elaboração deste relatório se estendeu durante o ano de 2020 e que eu permaneci na Quântica durante este período, podendo observar e analisar os obstáculos pelos quais o mercado passou, penso que é imprescindível mencionar um último aspeto que teve impacto no setor livreiro durante este ano – a pandemia de COVID-19, que causa infeções no sistema respiratório, que teve início em dezembro de 2019 em Wuhan, China. No início de 2020, este vírus, considerado altamente contagioso, espalhou-se pelo resto do mundo. Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a propagação deste vírus como uma pandemia⁹. Até à data de elaboração deste relatório, existem mais de 40 milhões de casos e mais de um milhão de mortes numa escala global¹⁰.

O perigo projetado pela doença levou muitos países a implementarem as suas próprias restrições como o fecho de fronteiras, o *lockdown* a uma escala nacional ou de cidades e o uso regular de máscaras e desinfetantes.

Para além do impacto na saúde mundial, esta pandemia trouxe também outros desafios, incluindo a discriminação de pessoas de descendência chinesa e asiáticas e muita instabilidade económica e social. Esta instabilidade acabou por afetar vários setores de negócio, nomeadamente o do livro.

A APEL (Associação Portuguesa de Editores e Livreiros) anunciou em abril de 2020 uma quebra de cerca de 80% nas vendas e um prejuízo superior a 20 milhões de euros no setor livreiro e editorial (Agência Lusa, 2020a). De acordo com o Observador (Agência Lusa, 2020a), "o setor livreiro tem sido um dos mais fustigados em consequência das medidas de contenção destinadas a travar a propagação do novo coronavírus, responsável pela pandemia de Covid-19, que conduziram ao encerramento de livrarias por todo o país e à quase

⁹ Parte dos dados relacionados com a pandemia de COVID-19 apresentada nesta secção foi retirada do *website* criado pela DGS (Direção-Geral da Saúde) dedicado à divulgação de informação sobre este vírus - <https://covid19.min-saude.pt/>.

¹⁰ Dados retirados do *website* Johns Hopkins Coronavirus Resource Center em outubro de 2020 (<https://coronavirus.jhu.edu/map.html>).

paralisação do mercado editorial". Para além disto, foi verificada uma aposta mais acentuada na venda *online* de livros como tentativa de colmatar os prejuízos sofridos no mercado (Jornal Económico com Lusa, 2020) .

A somar a isto, o segmento editorial foi pouco apoiado durante a pandemia. Podemos afirmar que a pandemia veio a agravar a situação do mercado do livro em Portugal, colocando entraves na distribuição e produção de livros. Este tópico será novamente abordado neste relatório na secção relativa aos eventos realizados durante o meu tempo na Quântica Editora, que inclui a Feira do Livro do Porto e de Lisboa, ambas realizadas em contexto de pandemia (secção 5.2.).

3. O Grupo Pubblindústria

O Grupo Pubblindústria, Produção de Comunicação, Lda. foi criado, em 1986, pelo Engenheiro António Malheiro e está sediado na Praça da Corujeira no Porto. Trata-se atualmente de uma sociedade por cotas, e que conta já com um grande número de marcas nas mais variadas vertentes de negócio. É importante mencionar que todas as entidades do Grupo Pubblindústria, que abordarei nas secções seguintes, funcionam numa relação simbiótica entre elas e com um único objetivo em comum: a divulgação de conteúdo e conhecimento técnico-científico e especializado para um determinado público, que pode incluir técnicos profissionais, professores e estudantes, entre outros.

Com o objetivo de preencher um nicho de mercado que via como não explorado em Portugal, o Eng.º António Malheiro, tendo já experiência na área através do seu trabalho na *TecnoMetal* – uma revista tecnocientífica – criou a empresa Pubblindústria que inicialmente se dedicou à publicação periódica de revistas especializadas, com um especial enfoque nas indústrias Metalomecânica e Têxtil e também à gestão publicitária para empresas industriais. A primeira revista lançada foi a revista *robótica* – uma revista na área da Automação e Controlo Industrial – que ainda hoje se encontra ativa.

3.1. Revistas especializadas

Ao longo dos anos, foram criadas outras revistas, cada uma delas dedicada a uma área específica do mercado – revistas como *Indústria e Ambiente*, *Manutenção*, *Construção Magazine*, *o electricista*, *TecnoHospital*, *Fundição*, *Engenharia Química*, *Nova Têxtil e Moda e Confecção*, entre outras (sendo que estas quatro últimas já não se encontram em produção).

Daqui surge a necessidade de segmentar a produção das revistas do Grupo Pubblindústria por diferentes empresas afiliadas, ou seja, com contabilidade própria, cada uma destas dedicada a um conjunto de revistas que podem ser trimestrais ou bimestrais, sendo estas empresas denominadas Engenho e Média, CIE e, a mais recente, AgroPress. Desta forma, a Pubblindústria passou a ser a empresa-mãe, o grupo que agrega todas estas empresas e que se assume como um “grupo jornalístico de imprensa especializada” (Quântica Editora, n.d.). Passo a apresentar cada uma das empresas mencionadas com mais pormenor.

A Engenho e Média, Lda.¹¹ é a única das empresas afiliadas ao grupo que não está no mesmo espaço de trabalho que as outras. Criada em 2010, dedica-se a conteúdo dentro do ambiente técnico em particular nas áreas do Ambiente, da Saúde e da Construção. A sua missão partilha aspetos de outras empresas afiliadas, propondo-se “promover o diálogo e a cooperação entre a ciência, a indústria e a sociedade, divulgando investigação, tecnologias, produtos e serviços” (Engenho e Média, n.d.).

A CIE – Comunicação e Imprensa Especializada, Lda.¹² foi lançada em 2011. O seu trabalho está bastante focalizado no “desenvolvimento constante e no impacto das ciências e na atividade económica nacional” (CIE, n.d.). Com uma equipa especializada garante a produção de conteúdos especializados e atualizados dentro do âmbito da comunicação industrial, com um foco principal nas revistas. Além das publicações, oferece também serviços como *design* gráfico e *webdesign*, serviços em comunicação e *marketing*, *workshops* e seminários e consultadoria.

A AgroPress¹³ é a mais recente, tendo sido criada em 2012. Esta empresa é mais direcionada para a publicação de conteúdos técnico-científicos no âmbito do setor agrícola, passando pela Agronomia, Engenharia Tecnológica e Desenvolvimento Rural. Além das revistas e dos suplementos que lança, organiza também eventos dentro do mesmo âmbito e publica livros através de algumas das chancelas pertencentes ao Grupo Publindústria, as quais abordarei de seguida. A AgroPress conta também com o seu próprio portal, o AgroNegócios, um canal digital que tem como objetivo manter e facilitar o acesso dos leitores aos conhecimentos cada vez mais inovadores deste setor. Consegue atingir este objetivo através da “partilha de informação útil, com a publicação de notícias atualizadas, novos conteúdos e a oferta de vários *webservices*” (Agronegócios, n.d.).

¹¹ Parte da informação aqui exposta foi retirada de <http://www.engenhoemedia.pt>.

¹² Uma parte da informação aqui apresentada foi retirada do *website* <https://www.cie-comunicacao.pt>.

¹³ Alguns dos dados apresentados sobre a AgroPress foram retirados do *website* <http://www.agronegocios.eu>.

Tabela 2.1. As empresas afiliadas atualmente ao Grupo Publindústria, respetivas revistas e suplementos.

Empresa	Revistas¹⁴
CIE	<i>o electricista</i>
	<i>robótica</i>
	<i>Manutenção</i>
	<i>renováveis magazine</i>
	<i>elevare</i>
	<i>Dignus</i>
Engenho e Média	<i>Construção Magazine</i>
	<i>energia</i>
	<i>Indústria e Ambiente</i>
	<i>TecnoHospital</i>
	<i>Hotelaria & Saúde</i>
Agropress	<i>AGROTEC</i>
	<i>Pequenos Frutos</i>
	<i>Grandes Culturas</i>
	<i>Agrobótica</i>
	<i>TecnoAlimentar</i>

3.2. Quântica Editora

Com o nome original de Engebook, surge, em 2008, uma nova ideia ligada às atividades que as empresas do grupo se dedicavam – divulgação de conhecimento especializado e/ou técnico-científico –, mas na forma de edição de livros técnicos. As obras publicadas por esta marca situavam-se no âmbito da Engenharia e Gestão. A esta chancela ir-se-iam juntar outras como a Agrobok, ligada à Agronomia.

Mais tarde, em abril de 2018, a Quântica Editora surge como uma empresa no Grupo Publindústria e como a marca editorial do grupo, substituindo assim a vertente da Publindústria que teria a função de edição técnica e científica. Tem disponíveis “suportes físicos, digitais e audiovisuais” (Quântica Editora, n.d.).

¹⁴ Os nomes das revistas aqui citados seguem a norma por estas impostas.

A missão da editora baseia-se em “desenvolver conteúdos para promover o conhecimento” e em produzir conteúdos que seguem este pensamento, bem como criar “valor epistemológico para estudantes, formandos, formadores e técnicos” e “valor económico para os *stakeholders* do processo de edição de conteúdos” (Quântica Editora, n.d.). Assente nos valores de profissionalismo, de proximidade e de criatividade, a Quântica Editora tem, entre as suas visões, o objetivo de se posicionar “como [uma] editora de referência no mercado universitário, técnico e profissional, nas diversas áreas do conhecimento especializado” (Quântica Editora, n.d.).

Uma parte dos clientes continua a conhecer a editora como Publindústria. Penso que poderá ter havido aqui uma falha de conhecimento de *marketing* e uma falha de comunicação da marca por parte da editora, que ainda não permitiu a consolidação da nova organização empresarial.

Mesmo assim, a Quântica Editora estabeleceu-se como uma editora de conteúdos especializados, que tem juntando, ao longo dos anos, diferentes chancelas ou marcas, cada uma dedicada a um setor especializado diferente. Nomes como a Engebook, a Agrobook, a Sportbook já conhecidos do público, uma vez que já teriam sido introduzidos dentro de outros contextos, em 2008, em 2012 e em 2015, respetivamente, passaram a ser integrados na editora como chancelas, no âmbito das Engenharias, da Agronomia e Engenharia Alimentar e do Desporto, como sugerem os próprios nomes.

Ao longo do tempo, surgiram ainda mais chancelas:

- Medicabook – dedicada a conteúdos de Medicina e Saúde;
- Gestbook – dedicada a conteúdos de Economia e estão;
- Artbook – dedicada a conteúdos de Arquitetura e *Design*;
- Juribook – dedicada a conteúdos de Direito;
- Mybook – “chancela” especial dedicada à edição de autor.

A secção relativa às chancelas é uma área que está sempre a ser desenvolvida pela Quântica Editora, devido ao aparecimento constante de livros propostos para publicação que não se inserem nas diversas chancelas já existentes. Assim, surge a oportunidade de criar mais uma chancela que agregue melhor o tema do livro em questão.

A aposta da editora nestas chancelas tem como o objetivo divulgá-las e desenvolvê-las dentro das suas áreas específicas em que se inserem, de modo a tornarem-se marcas de

renome, tal como aconteceu anteriormente com a Engebook no âmbito das Engenharias. Para isso, é importante que se estabeleçam nos diversos mercados, através do comparência em eventos das áreas correspondente às chancelas, através de *networking* e do estabelecimento de boas relações com pessoas da área que poderão vir a ajudar de diversas formas ou até mesmo a publicar um livro.

A Quântica Editora procura sempre que os autores e as obras selecionadas para publicação se alinhem não só com os âmbitos técnico-científicos em que a empresa se inscreve, mas que também promovam e invistam na divulgação de conhecimento.

3.3. Booki

A Booki é uma livraria especializada em várias áreas pertencente ao Grupo Publindústria, que teve o seu início, em 2008, com o nome de Engebook. Na altura, esta última marca tinha duas vertentes: edições técnicas e livraria especializada.

Em abril de 2018, estas duas vertentes foram separadas. O segmento relacionado com a edição de livros técnicos passa a constituir a empresa Quântica Editora e o segmento livreiro ou de comercialização passam a designar-se Booki, uma livraria e portal *online* da Quântica Editora.

A Booki é uma marca do Grupo Publindústria dedicada à venda e distribuição de conteúdos técnicos em várias áreas especializadas como Engenharia, Ambiente, Medicina, Desporto, entre outras, o que permite o desenvolvimento da área comercial da editora. Estes conteúdos incluem livros e *e-books* da Quântica Editora e de outras editoras e revistas técnicas, e a possibilidade de assinatura das revistas pertencentes ao Grupo Publindústria.

Além da venda dos conteúdos produzidos pelo grupo, agrega também livros de outras editoras especializados no conhecimento teórico e científico de ciências exatas. Estas editoras incluem editoras nacionais – o que significa que na Booki são vendidos livros de editoras que são concorrentes diretas da Quântica Editora – e internacionais oferecendo livros em vários idiomas sendo as mais comuns o português de Portugal e do Brasil, o espanhol e o inglês. Os títulos de outras editoras selecionados para venda terão, claro, de seguir a temática da empresa. Este catálogo continua em crescimento, procurando sempre abordar as áreas emergentes, onde a oferta editorial em Portugal é escassa ou até mesmo inexistente, dentro de determinadas temáticas. Como se sublinha no *website* da empresa: “Pretendemos estar

permanentemente atualizados e apresentamo-nos como um espaço onde terá acesso a toda a informação técnica de que precisa.” (Booki, n.d.)

Na Booki, o foco é estabelecer um negócio que favoreça a oferta, isto é, existe um esforço para ter à disponibilidade do cliente uma abundância de livros, *e-books* e revistas técnicas. Este aspeto mostra haver aqui um esforço de *marketing* de parte da Booki para criar uma relação de confiança entre a marca e o cliente, pois permite que este último tenha um só sítio que possa visitar ou aceder, tendo a possibilidade de encontrar e comprar qualquer livro técnico de que esteja à procura.

Passo a desenvolver o conceito de *marketing* um pouco mais e a importância que este tem numa empresa como a Publindústria (incluindo a Booki e a Quântica Editora). Segundo Armstrong et al. (2017), *marketing* consiste em “envolver clientes e gerar relações lucrativas com o consumidor. O objetivo do marketing é criar valor para os clientes a fim de capturar valor dos clientes em troca”. Além disso, o *marketing* permite atrair novos clientes ao prometer um valor acrescentado e manter e aumentar os clientes já existentes, proporcionando-lhe satisfação (Armstrong et al., 2017). Estas boas relações com o consumidor criam consumidores satisfeitos e leais através da confiança que é criada. Para que haja uma boa ação de *marketing* numa empresa é necessário que esta entenda alguns pontos essenciais, como o mercado e as suas tendências e ofertas e as necessidades do público (Armstrong et al., 2017).

Além da livraria física da Booki, situada na Praça da Corujeira no Porto, existe também a plataforma *online* com o seu grande catálogo organizado por famílias, que se dividem posteriormente em subfamílias. Dou, com exemplo, a secção Agroalimentar, que tem subsecções como Agronomia, Engenharia Alimentar e Gastronomia e Cultura. Sei que uma futura e mais detalhada organização do *website*, de modo a facilitar a navegação dos clientes, seja através da contínua criação de subfamílias mais específicas, seja através da introdução de filtros na pesquisa, faz parte dos objetivos futuros para a Booki. Atualmente, pode-se considerar que a falta de filtros na pesquisa, tornam esta plataforma menos eficaz e a localização daquilo que se procura mais complicada.

A Booki conta também com uma rede de pontos de venda por todo o país, de Aveiro a Lisboa, de Braga aos Açores, em diferentes livrarias, papelarias, institutos superiores e universidades. Também existem pontos no Brasil e em Angola para a venda de livros da Quântica. A Booki trabalha também com grandes entidades, como a Fnac, através de consignação com direito de devolução e faz ainda vendas *online*.

A plataforma também fornece aos clientes registados *newsletters* com informações constantemente atualizadas sobre novos lançamentos de livros e novas promoções.

3.3.1. Distribuição e comercialização independente

Além dos obstáculos mencionados anteriormente, como a massificação dos pontos de venda de livros e o domínio das grandes superfícies, Neves et al. (2014) apontam que o comércio eletrônico e o livro digital são também barreiras para o comércio livreiro.

O livro eletrônico já não representa atualmente a mesma ameaça que representaria em 2014, quando o relatório de Neves et al. foi publicado. Como quer que seja, foi um formato em que a Quântica Editora já apostou e que a Booki continua a apostar.

No entanto, a Booki já se encontra numa posição de combater estes obstáculos visto que se posiciona claramente como livraria independente que tem como objetivo a oferta e o cultivo do conhecimento em várias frentes e trabalha também com o comércio eletrônico. Claro que este aspeto está relacionado com as complexidades da distribuição no mercado editorial.

A distribuição própria trata-se de um aspeto importante e vantajoso para uma editora. Na Quântica, esta distribuição é feita ou diretamente na loja Booki, sem necessidade de qualquer outro intermediário, ou, no caso dos livros encomendados pelo *website*, através de um serviço de correios. Isto requer a contratação ou a designação dentro da editora de um ou mais indivíduos encarregados de faturar e fazer e de preparar os embrulhos dos livros que saem, com todos os cuidados que se deve ter para que o produto não seja danificado e de desfazer os embrulhos dos livros que entram para o armazém – o que requer uma confirmação perante todos produtos que chegam e a faturação feita.

Existem outras numerosas vantagens para que uma editora tenha um canal de venda e distribuição próprio, como libertar-se das percentagens e preços exigidos pelos distribuidores.

Na livraria presencial e nos pontos de venda que a Booki monta em diversos eventos, existe um maior controlo sobre o método de venda dos livros e uma maior possibilidade de criar contacto direto com os clientes e de criar relações livraria-cliente mais próximas do que no comércio *online*. Estas relações são essenciais para a criação de uma relação de confiança e, quem sabe, de compras futuras.

Claro que a plataforma *online* da Booki também traz benefícios para a editora e até para o cliente, que tem ao seu dispor um catálogo de livros muito extenso que poderá explorar permitindo-lhe fazer compras em qualquer parte do mundo.

3.4. Outra área de negócio – a Delineatura¹⁵

A Delineatura funciona como uma marca identitária do Grupo Publindústria, criada como “suporte de comunicação gráfica e editorial, nomeadamente através de revistas de carácter técnico-científico, muitas delas pertencentes ao Grupo” (Delineatura, n.d.).

Foi criada pelo Grupo Publindústria como suporte de comunicação. No entanto, recentemente, em 2019, estabeleceu-se como marca, destacando-se como um gabinete de comunicação. A equipa é reduzida, mas responsável mantendo um esforço de sempre solucionar as questões que lhes vão chegando e repartindo o seu tempo pelos muitos projetos que têm normalmente em mão.

O gabinete foca-se principalmente no *design* gráfico e editorial, incluindo o grafismo e a paginação, e fornece este tipo de serviços a uma grande parte das revistas do Grupo – entre elas, a *AGROTEC*, a *TecnoAlimentar*, a *robótica*, a *Manutenção* e a *o electricista* – e a uma boa percentagem dos livros da Quântica Editora. Outros trabalhos no âmbito do *design*, como a elaboração de logótipos, cartões de visita e *flyers* são também desenvolvidas por este gabinete.

É também a Delineatura que está maioritariamente envolvida com a chancela Mybook. Além disso, esta marca oferece também os seus serviços a qualquer pessoa que esteja interessada, através da sua página *online*.

¹⁵ Parte da informação apresentada nesta secção foi retirada do website <http://www.delineatura.pt>.

4. O Estágio - atividades específicas desenvolvidas no âmbito da edição e produção de livros

Nesta secção irei abordar as atividades especializadas que realizei durante o meu estágio na Quântica Editora, no âmbito editorial e na produção de livros.

A atividade principal do meu estágio centra-se na edição de um livro e no acompanhamento de todo o processo da sua produção, desde o contacto e relação com o autor até à revisão, da estrutura gráfica e *design* até à publicação e distribuição da obra. Irei aprofundar o tema de revisão, uma vez que foi um dos aspetos em que mais trabalhei.

Posteriormente, irei mencionar outra vertente principal do meu estágio – a tradução de um livro para português. Descreverei a minha experiência e as dificuldades que senti, durante a realização deste trabalho.

Por fim, irei abordar a elaboração de uma proposta de um manual de edição ou de estilos, que tem como objetivo fornecer à editora um documento de normas para a padronização da edição das obras por si publicadas.

Tal como mencionei, em todos estes processos irei referir a minha experiência pessoal, bem como obstáculos que encontrei, juntamente com um enquadramento e uma fundamentação teórica aprofundada em relação a cada uns dos temas.

4.1. Edição e revisão de um livro

O objetivo desta secção será apresentar o meu trabalho no acompanhamento e coordenação da edição do livro *A Ventilação no Setor Agrícola* de António José da Anunciada Santos.

Como não participei em algumas etapas do processo de publicação deste livro, em certas fases irei dar outros exemplos de trabalhos em que estive envolvida, tentando sempre seguir a trajetória que é seguida por um livro produzido pela Quântica Editora, desde o manuscrito até à sua publicação.

4.1.1. Acompanhamento do processo de produção de um livro

No início do meu estágio, na Quântica Editora, foi-me dada a oportunidade de acompanhar o processo total da produção de um livro até à sua publicação e dando particular ênfase ao processo de revisão.

4.1.2. Pesquisa de novos títulos

Penso que é fundamental mencionar através de que processo os livros publicados pela Quântica Editora chegam até esta. Este depende de vários fatores, incluindo o facto de o autor ter, ou não, já trabalhado previamente com a editora.

Caso tenha, poderá haver por parte do autor uma vontade de publicar novamente um livro com a editora ou poderá até haverá por parte da editora uma solicitação para que autor elabore outro livro. É claro que, nestes casos, as relações desenvolvidas anteriormente entre o autor e a editora e os seus respetivos elementos são cruciais para um envolvimento frutífero das duas partes.

Caso o autor seja novo para a editora, a sua obra poderá ser publicada através do contacto feito pela editora com o autor – através de pesquisas de mercado, *networking*, conhecimentos de autores de outras editoras, entre outros cenários – ou do próprio autor com a editora – através de cartões de visita ou do formulário presente do *website* da Quântica Editora (ver anexo 2), por exemplo.

Outra forma de ter acesso a novos títulos baseia-se na constante atenção por parte da editora em relação a novas obras ou até obras antigas, sejam elas portuguesas ou estrangeiras, de âmbito técnico e especializado. Isto inclui um conhecimento das obras já presentes no mercado e também dos autores que publicam em áreas especializadas. Deste modo, caso haja a oportunidade de publicar outra edição de um livro “esquecido” de outra editora ou caso a Quântica consiga oferecer melhores condições a autores que já tenham publicado com outras editoras, um novo livro poderá ser publicado.

Nestes casos são fundamentais os contactos e ligações na área. Daí a importância do *networking*, do *know-how* do mercado e de uma relação saudável entre a editora e os outros elementos ligados à publicação de livros, sejam estes autores, empresas ou instituições.

Dentro deste âmbito, durante o meu estágio na Quântica Editora, tive a oportunidade de ir conhecendo aos poucos o mercado técnico, incluindo editoras e autores, através da orientação e de certas tarefas que fui desempenhando. Ao trabalhar diretamente com as obras

presentes na plataforma Booki, por exemplo, conseguir começar a construir uma rede de conhecimentos abrangente neste âmbito.

Recordo-me que me foi solicitada também a pesquisa de livros dos quais o Eng.^o António Malheiro tinha conhecimento ou interesse, que poderiam vir a ser objeto de edição na Quântica Editora. Um destes livros foi *Pães de Pedra* de Julius Hensel, do qual me enviou um PDF em espanhol com um pequeno excerto do livro, para que procedesse a pesquisas sobre o livro, o seu autor, a sua história e as edições anteriores. O objetivo era perceber se este livro era uma mais-valia para o catálogo da Quântica e se seria possível a obtenção dos direitos do livro seria possível. Com isto, aprendi a pesquisar e identificar no mercado do livro técnico, obras que poderiam figurar no catálogo da editora.

De acordo com Medeiros (2002), esta é uma das funções essenciais de um departamento editorial: a seleção de novos autores e, conseqüentemente, de novos títulos.

4.1.3. O processo de decisão

Uma vez que a Quântica Editora se trata de uma editora técnica, os conteúdos dos livros propostos ou solicitados deverão ser técnicos e, se possível, as obras deverão ser integradas numa das chancelas já existentes, cada uma delas com a sua área especializada.

Devo notar ainda que a função dos editores, coordenadores editoriais e, até, dos responsáveis pelas editoras têm um peso muito grande nesta etapa. Como Medeiros (2002) menciona, o editor – e eu adiciono aqui também os coordenadores editoriais e responsáveis pelas editoras – devem ter, em geral, um conhecimento do mercado livreiro bastante desenvolvido, especialmente no âmbito específico em que se inserem. Para a Quântica Editora, isto refere-se ao conhecimento do mercado de livros técnicos e especializados, como já foi referido anteriormente. Este conhecimento poderá incluir as relações com professores, potenciais escritores, profissionais e um conhecimento de cursos relativos a alguma área que seja de interesse para a editora, tal como defende Medeiros (2002). Devo adicionar também que o conhecimento de eventos relativos a uma área específica também incorporada pela editora será essencial para que esta possa marcar a sua presença dentro do âmbito e dos interessados neste. Para além disso, Medeiros (2002) refere que o editor – e eu adiciono novamente os elementos já referidos acima – devem planear os livros a publicar, de modo a satisfazer o seu mercado e conseguir prever ou avaliar o sucesso que estes irão ter.

Para ajudar a realizar esta tarefa, é realizado um plano editorial anual. Apesar de este não ser estático e de estar constantemente em mudança – devido a prazos que não são cumpridos por qualquer elemento da cadeia do livro, devido à possibilidade ou ao surgimento de possibilidade da publicação de mais uma obra, devido ao atraso por qualquer outra razão no processo editorial –, este não só representa uma força e um guia orientador para a editora e para todos os seus elementos, como ajuda a avaliar, a ajustar e a “jogar com o tempo” no processo de cada publicação, dando prioridade a algumas obras, caso tal seja necessário.

Todos os autores que propuserem livros à editora deverão preencher uma proposta de edição (ver anexo 3). Neste documento, são solicitados os dados do(s) autor(es) – incluindo o seu nome, os seus contactos, a sua experiência académica e profissional, artigos ou obras anteriormente publicados –, dados sobre a obra – como o título, o objeto do livro, uma breve descrição do tema, o público-alvo, as obras concorrentes – e outras questões relevantes relativas à edição – envolvimento do autor no âmbito universitário, a questão das parcerias, entre outras. Normalmente, juntamente com o envio deste ficheiro é solicitado que seja fornecido também um excerto da obra em causa para a sua análise.

É crucial que a editora tenha um trabalho de preparação e de análise destes elementos de modo a calcular o valor que a obra adiciona e se os recursos – tempo e dinheiro – investidos serão recompensados.

O manuscrito ou parte deste irá ser inicialmente analisado e avaliado. Uma primeira leitura deve focar-se na qualidade, que é avaliada nos seguintes pontos: “qualidade da escrita, originalidade do tema, da abordagem e do estilo bem como o resultado final”. Feita a avaliação, o editor pode apontar “a necessidade de alterações, correcções, adendas ou eliminações que considera necessárias” (Xavier, 2012).

Outra avaliação a ser feita deve ter em conta o mercado e a tipologia em que a obra se insere e as expectativas que suscite (Xavier, 2012). Deve ser também feita a integração do livro numa coleção ou chancela já existente, uma vez que todos os livros pela Quântica Editora deverão seguir a linha editorial desta e ter em conta a sua missão e valores.

A atenção e constante atualização que um editor ou coordenador editorial deve ter em relação ao mercado ajudará a empresa a tomar outras decisões, como analisar “os momentos de oscilação do mercado, os momentos ideais para apresentar novos autores, para obter as atenções da crítica/imprensa especializada, para propiciar determinados objectivos comerciais” (Xavier, 2012).

Caso a obra seja aprovada para publicação, tendo em conta sempre que o tema do livro se deverá enquadrar numa das chancelas, são dados os passos seguintes:

1. É realizado um orçamento previsional para os custos de *design* e paginação. É normal a Delineatura ficar encarregada da maior parte dos projetos de *design* da editora, uma vez que se trata de uma vertente do grupo em que a Quântica Editora está inserida. Podem ser utilizadas também outras alternativas exteriores. Normalmente, esta decisão depende do projeto em si e do tipo de tratamento que este recebe ou até da “urgência” de publicação deste;
2. Depois, é feito um orçamento dos custos de revisão de texto, caso este seja um trabalho externo. Se a revisão for realizada por um elemento da editora, esta passa a ser uma despesa interna, diretamente ligada ao salário do indivíduo;
3. Por fim, faz-se um orçamento do custo de impressão da quantidade de livros determinada para publicação. Este custo dependerá do tipo de impressão, do número de páginas, do cartão e papel escolhido para a publicação, da impressão a cores e a preto e branco, só a cores ou só a preto e branco;
4. Estes orçamentos resultarão nos custos totais investidos no livro;
5. Para colmatar estes custos, a Quântica Editora recorre normalmente a patrocínios. Este ponto leva-me a aprofundar esta temática dos patrocínios nos livros técnicos. Os livros técnicos preenchem um nicho do mercado editorial que visa a divulgação de informação entre os interessados e a educação destes. Como tal, e como já referido anteriormente, existe uma relação simbiótica entre os autores, a editora e os apoios de empresas ou instituições. Estes apoios de fontes que são credíveis e respeitadas por elementos da área dão fiabilidade e um selo de aprovação à publicação.

Depois deste orçamento ser realizado e comunicado ao autor, é realizado um contrato em que são estabelecidas cláusulas de forma a proteger os direitos do autor e da editora.

4.1.4. Contrato com o autor

Qualquer autor que publique uma obra na Quântica Editora terá de assinar um contrato, em que são mencionados os objetivos da publicação, bem como os direitos e responsabilidades de cada uma das partes no processo de publicação da obra, sendo também acordados pormenores específicos relativos à edição/publicação do livro – como o número de

exemplares e de edições a publicar, a exclusividade da obra para a editora, o tipo de impressão, a distribuição do livro, entre outros pormenores.

Normalmente também é abordada a questão de plágio, que será sempre imputada ao autor. Este aspeto, pois em algumas das obras que tive em mãos, notei a presença de excertos de textos que pertenciam a outros documentos que eram de consulta possível na *internet*. Em relação a estes casos, comuniquei-os ao coordenador editorial e ao sócio-gerente da editora, Eng.º António Malheiro. Posteriormente, juntamente com o resto da revisão do respetivo texto, enviei ao autor o apontamento destes excertos e os documentos de onde foram retirados, alertando para a gravidade da situação.

4.1.5. O caso específico do livro *A Ventilação no Setor Agrícola* e a sua revisão

Como já referi, o principal foco do meu estágio foi o acompanhamento do processo de edição de um livro, desde a revisão do seu manuscrito até a sua publicação. O livro que acabou por me ser atribuído tem o nome de *A Ventilação no Setor Agrícola*, escrito pelo Eng.º António José da Anunciada Santos (a proposta de edição deste livro encontra-se no anexo 4). Esta obra é dedicada à ventilação e à forma como esta pode ajudar a controlar a qualidade do ambiente em edifícios e meios agrícolas. São abordados temas desde a necessidade de ventilar instalações aos mecanismos que tornam esta ventilação possível. O livro é orientado para profissionais e estudantes dentro do setor agrícola e do AVAC.

Nesta secção, irei mencionar alguns dos aspetos que considero mais importantes nos papéis de revisora e de coordenadora da obra. No entanto, irei desenvolver mais o tópico referente à revisão do texto, pois foi esta a minha principal tarefa.

O editor/coordenador editorial deve ter um papel ativo no acompanhamento do desenvolvimento de qualquer obra e responsabiliza-se pela organização do material que é enviado, podendo dar sugestões de aumento ou cortes na obra, tendo sempre em vista as necessidades do mercado (Medeiros, 2002). Como refere Manso (2012), o editor deve atender aos gostos e necessidades do público e garantir que os interesses da indústria cultural são atingidos. Como advoga Medeiros (2002), no caso de livros didáticos e técnicos, a envolvência de profissionais experientes na área de conhecimento da obra é essencial (2002) e, muitas vezes, esta ligação é realizada pelo editor responsável.

De acordo com Thompson (2010), o editor adiciona valor à obra, através das várias atividades que desenvolve, desde a avaliação do material até a avaliação do investimento e risco financeiro, do desenvolvimento do conteúdo até ao *marketing* da própria obra.

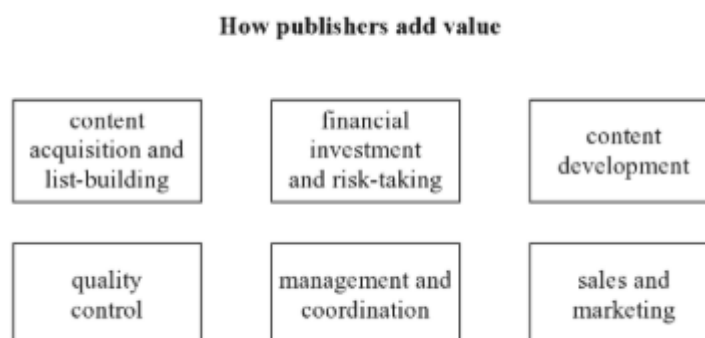


Figura 3.1. Funções de valor do editor.

Fonte: (Thompson, 2010).

Nesta fase, irei relatar a minha envolvimento no processo editorial do livro *A Ventilação no Setor Agrícola*. Devo referir que ficou acordado que o acompanharia até ao fim, contando com a ajuda dos profissionais experientes que trabalham na Quântica. Assim, posso dizer que desempenhei funções de coordenadora editorial e de revisora.

4.1.5.1. Relação e contacto com o autor

Para Medeiros (2002), o contacto com o autor deve ser uma função desempenhada pelo editor, bem como a elaboração e a assinatura do contrato e a previsão de uma data de lançamento para o livro.

É importante que o editor tenha ligação direta com o autor. Como defende Lopes (2012), “uma relação honesta, credível, que contemple o autor no destino do livro levará a uma relação duradoura, de aprendizagem constante, onde cada obra que se segue só poderá somar. Uma relação distante e minada de desconfianças, levará à perda de autores para outras editoras e à incapacidade de crescimento ótimo do catálogo tanto do editor, como do autor”.

No caso do livro *A Ventilação no Setor Agrícola*, toda interação com o autor foi realizada através de *emails*.

No início do projeto, apresentei-me como sendo a nova estagiária na Quântica Editora, que seria responsável pelo processo de edição do livro e que iria começar com a revisão dos manuscritos já previamente enviados pelo autor.

Diria que, no início, o manuscrito apresentava um texto longo e difícil, desde vários erros ortográficos e sintáticos a uma falta de organização geral. Não apresentava também uma estrutura de acordo com as normas da editora que serão abordadas no ponto 4.3. As pastas com o material, como figuras e tabelas, também não se encontravam organizadas. Em relação ao texto, cabe ao revisor resolver os problemas presentes no manuscrito (fora a revisão que terá de realizar) e, mais tarde, na fase de paginação, caberá ao *designer* procurar, em pastas e PDF, as imagens de que necessita.

Em geral, diria que a minha comunicação com o autor foi frutífera. Desde o início, houve uma preocupação de ambas as partes para publicar um livro com um valor do qual ambos nos orgulhássemos e que preenchesse uma lacuna no mercado e satisfazendo o leitor.

À medida que o processo de produção foi avançando, o autor e revisor funcionaram como uma máquina bem oleada: sempre a apresentar várias perguntas, não só dúvidas (muitas, dado que o livro era do âmbito da ventilação, em que eu não tinha qualquer experiência) mas também questões de opinião ao autor; e o autor a responder, no início com alguma dificuldade, mas sempre disponível a retirar dúvidas e resolver questões, por vezes muito trabalhosas.

No final, penso que criamos uma relação de respeito mútuo, bem como pelo profissionalismo, trabalho e esforço que foi depositado no projeto para que o resultado fosse o melhor possível.

Penso que algumas das dificuldades que tive neste processo estão diretamente relacionadas com a dificuldade de contacto. Por vezes, o contacto ou a correspondência mais lenta constituíram um entrave. Porém, com o conhecimento progressivo do trabalho do autor e da sua personalidade, consegui construir uma relação de trabalho produtiva. Uma vez que o autor deste livro trabalhava durante a semana, as suas respostas aos meus *emails*, que continham dúvidas mais extensas ou tópicos que necessitaria de mais atenção por parte do autor, só eram respondidos durante o fim de semana, quando o autor tinha mais tempo livre.

Outra dificuldade que senti, não tendo um conhecimento muito vasto na área da ventilação, está relacionada com as dúvidas mais teóricas que iam surgindo. Por exemplo, não ter a certeza se as unidades de uma variável estavam corretas ou se os assuntos estavam expostos de forma cientificamente exata ou se eram compreensíveis para o público-alvo do livro. Daí

haver um esforço ainda maior da minha parte para compreender ao máximo o texto e sempre que algo me parecia ser indevido, questionar o autor para solucionar o problema ou a dúvida.

A relação entre o autor e a editora também é de extrema importância. É necessário que haja confiança entre as duas partes. Esta relação permite também criar laços para projetos futuros. Com o intuito de zelar por uma relação forte e profícua, para além de um contacto próximo com os autores, realizados pelo sócio-gerente, pelo coordenador editorial e pelas outras entidades que trabalham na obra, a Quântica Editora possui dois documentos diferentes que pretendem melhorar e garantir a comunicação entre a editora e os autores.

O primeiro documento, já mencionado anteriormente, é a *Proposta de Edição* que constitui o primeiro contacto entre as duas entidades. Este documento está acessível a todos os interessados na página *web* da Quântica. O autor contacta diretamente com a editora através do *email* da editora ou do contacto de um dos elementos da editora e posteriormente é-lhe enviado o documento para este preencher. Com base nas informações prestadas no documento, a editora decide se o livro é de interesse e se se enquadra nos parâmetros definidos.

O outro segundo documento visa a *Avaliação da qualidade do serviço prestado aos autores* (ver anexo 5) e aferir satisfação do autor em relação à editora. Além de alguns dados do autor e da obra, é solicitada a avaliação de diversos parâmetros como o tempo de resposta, o contrato, o processo e a produção editorial e a satisfação do autor. Trata-se de um documento fundamental, pois permite a solidificação da relação editora-autor e o destaque e ajuste de qualquer questão que necessite de mais desenvolvimento ou de melhoramento.

4.1.5.2. Revisão textual

Como refere Hunter (2004), a função de um revisor baseia-se não na criação de um novo texto ou na simples correção do texto original, mas numa atividade que visa produzir o melhor livro possível com o manuscrito que lhe é dado. O objetivo será então transformar o manuscrito num livro ou num ficheiro de texto claro que consiga transmitir o que autor pretende ao público que o acabará por ler.

A necessidade da revisão parece um elemento óbvio para pessoas dentro do campo, mas para um leitor leigo, não é bem assim: “Pôr e tirar vírgulas? Isso é fácil!” ou “O Word já não diz quais as palavras que estão mal escritas?” são declarações e perguntas com as quais nos deparamos frequentemente. Pois, a tarefa não é assim tão elementar. Há muito a verificar durante uma revisão, seja em termos textuais, organizacionais ou estéticos. O trabalho de

revisão é uma função quase invisível ou totalmente invisível, especialmente para o público-leitor. Não existe por parte do público uma educação ou até um entendimento do que é a profissão de um revisor (Fidalgo, 2014). Talvez algo que resulta para esta falta de conhecimento, para além da falta de compreensão do mercado do livro em geral, é a falta de crédito que lhe é dada, ilustrada na sua não presença na ficha técnica de um livro. Além disso, são poucos os cursos de revisão e não existem manuais de revisão de texto por autores portugueses, apenas existem guias de estilo ou os manuais de redação, que podem dar uma ideia do que é o trabalho de um revisor.

O objetivo principal da revisão não será modificar ou criar um novo conteúdo para o livro, mas sim organizá-lo e apresentá-lo para que este seja apresentado de forma clara e que seja de fácil leitura e compreensão para o leitor. Como Fran Lehr (1995) defende a revisão não é uma correção. É mais um repensar, de modo a clarificar o texto.

Para além das funções básicas de revisão, como a organização e normalização do texto, a correção de erros ortográficos, a revisão serve também para moldar o texto ao seu público-alvo, de forma que a obra apresente um conteúdo claro e organizado e que utilize a linguagem correta, para que a sua leitura seja o mais agradável e o mais fácil possível.

Será importante que o texto apresente coerência não só na escrita, mas também nas ideias e conteúdos apresentados, para que o livro possa ser “consumido” por qualquer indivíduo que por ele mostre interesse, mesmo por um leitor que não seja da área técnica específica.

O revisor, porém, nunca se deve apoderar do texto ou ultrapassar certos limites. Tal como defendem Rosa & Gonçalves (2013), “é preciso entender que [o] trabalho [de revisor] envolve o cuidado em não retirar as características do texto, do autor, é preciso levar em conta que há um autor e que é preciso manter a sua marca no texto. Portanto, o revisor deve sugerir a este que faça certas modificações, mostrando-lhe o porquê de tais mudanças, indicando que em alguns momentos falta clareza, ou que há incoerências, expondo a ele que o trabalho do revisor é somente ajudar a manter o texto claro, limpo e coerente, que sua função é somente ajudar no texto já elaborado.”

Algumas das atividades mais específicas desenvolvidas por um revisor durante o processo de revisão incluem a deteção de problemas de coesão e coerência e de estrutura, a conferência de citações e de referências bibliográficas, bem como o apontamento de dúvidas e sugestões destinados ao autor. O objetivo será que nenhuma destes pontos cause dúvidas na leitura realizada posteriormente pelo público.

Na prática, poderei apontar algumas das dificuldades que tive durante este processo, algumas que já mencionei, como uma fraca preparação do manuscrito, a dificuldade num contacto rápido com o autor e a minha falta de conhecimento na área. Além destas, posso apontar o não uso do Acordo Ortográfico de 1990 e alguns erros sistemáticos de escrita. Irei aprofundar mais à frente alguns destes pontos que ainda não abordei.

A revisão de um livro técnico difere muito da revisão de um livro de ficção ou de literatura, uma vez que são livros especializados em temas específicos. Isto exige por parte do revisor um cuidado extra com o processo de revisão. A esta falta de conhecimento dos temas técnicos por parte do revisor exige uma revisão técnica posterior por uma entidade especializada na temática do livro.

A **revisão inicial**, na prática, tomou um curso bastante natural. Depois da apresentação ao autor, comecei por realizar a revisão do manuscrito capítulo a capítulo, incluindo as referências. Fiz a revisão do manuscrito utilizando o Word e alguns dos seus instrumentos e aplicações e selecionado sempre a opção de registo de alterações, para que o autor pudesse ver, mais tarde, as modificações que introduzi. Utilizei sempre a adição de comentários para expor as minhas dúvidas ao autor, levantar questões ou fazer apontamentos. Sempre que terminava um capítulo enviava-os ao autor, por *email*, pedindo-lhe que tivesse em atenção as alterações feitas, com o objetivo de as validar ou não, bem como as notas e comentários que escrevia ao longo do texto: dúvidas para o autor sobre frases que eu pretendia alterar e que queria que o autor confirmasse a sua veracidade; frases que necessitavam de reformulação por parte do autor pela minha falta de conhecimento na área; fontes que não eram citadas; dúvidas sobre a pertinência ou posição de alguma secção; frases que necessitariam de reformulação para ficarem mais inteligíveis. Nesta primeira fase, adicionei também alguns comentários que não se dirigiam diretamente ao autor, mas sim ao paginador, como erros ortográficos presentes nas figuras. O meu foco foi uniformizar o texto o melhor possível e aplicar as regras e normas usadas na Quântica Editora.

Após esta fase, solicitei ao autor que identificasse mais claramente as fontes utilizadas e de onde eram retirados conteúdos, como as figuras. Foi também nesta etapa que comecei a ter a preocupação de identificar qualquer variável matemática que fosse referida no livro, uma tarefa que provou ser complicada. Não sendo eu da área de conhecimento tratada no livro, poderia muito bem não entender o conteúdo. Porém, o texto, por vezes, era confuso, apresentando incongruências, falta de ligação entre elementos, má organização, entre outros

problemas. Durante esta fase, o autor ainda introduziu alterações e novas figuras em substituição de outras.

A **revisão pós-autor**¹⁶ provou ser mais complicada. O *feedback* que tinha do autor, por vezes, não era o melhor, sendo que ficavam dúvidas ou questões por responder, o que levava a que certos problemas ficassem por resolver. A adição de nova informação pelo autor, como modificações no texto ou o envio de novas imagens, também foi algo que abrandou o processo.

Tabela 4.1. Algumas das dificuldades que encontrei nas revisões iniciais deste livro.

O manuscrito apresentava, por vezes, frases que não conseguia compreender, não só pela minha falta de conhecimento na área, mas também pelos erros sintáticos e gramaticais que apresentavam. Nestes casos, pedia ao autor para reformular a frase, isto é, escrevê-la de outra forma. Desta maneira, mesmo que esta segunda frase apresentasse erros, eu já saberia o que o autor queria dizer e, dessa maneira, poderia expusesse de uma forma correta e clara
Devido à minha falta de conhecimento sobre a matéria, tornou-se difícil a compreensão de frases com erros de sintaxe, sendo impossível corrigir a frase de modo que esta transpusesse-se de forma clara a matéria
O manuscrito não apresentava uma escrita científica e não seguia a grafia técnica normalizada. Por exemplo, os elementos químicos, como CO ₂ , não tinham o seu índice apresentado inferior à linha
Imagens, tabelas e citações não apresentavam qualquer tipo de indicação para a sua fonte original, algo que foi apontado por mim e bem aceite pelo autor. Isto levou a um trabalho por parte do autor de recolher as fontes que tinha consultado

¹⁶ Aqui refiro-me a revisão pós-autor como a revisão que realizei depois do autor ter visto a revisão inicial, ter aprovado (ou não) as minhas sugestões e respondido às minhas dúvidas. Nesta revisão pós-autor ainda há muito a ser trabalhado e ainda estão vários elementos a ser discutidos.

As referências originais encontravam-se mal elaboradas e não uniformes o que, por vezes, até me impedia de identificar a fonte. Não seguiam também qualquer norma ou padrão, pelo que, para as uniformizar, tive de realizar uma pesquisa para cada uma das fontes, recolher a informação principal (título, nome do autor, data e local de publicação e a editora) e reorganizá-las de novo

A introdução de erros, sem querer, pelo autor na sua intervenção, o que provocou pode provocar entraves e atrasos no processo de revisão

Principais erros encontrados	Erros sintáticos e gramaticais
	Gralhas
	Duplos espaços
	Falta do ponto final das notas de rodapé e de legendas de figuras e tabelas
	Falta de homogeneidade em listas e enumerações
	Discrepâncias ortográficas: várias palavras eram apresentadas em formas distintas ao longo do texto (por exemplo, Estados membros e Estados-Membros)
	Incongruências ou confusão no conteúdo textual
	Má utilização de vírgulas
	Formatação arbitrária das citações

Mesmo depois de um trabalho árduo de revisão, e até depois de várias revisões, é importante não esquecer algo que menciona Marta Fidalgo (2014): o fator humano, um ser que irá sempre cometer erros e que nunca, por mais que estude, saberá tudo. Por este motivo, um livro publicado até pelas maiores editoras internacionais, por exemplo, poderá apresentar erros ou gralhas ou até falta de articulação entre os conteúdos apresentados.

Durante estas revisões, elaboramos também o *dossier* de apresentação do livro e a sua capa. O *dossier* de apresentação é um documento essencial, que contém toda a informação básica da obra em questão – desde o seu título e autor até à sua sinopse e estrutura. Este documento é utilizado para ser apresentado a possíveis parceiros que estejam interessados na publicação do livro.

4.1.5.2.1. Revisão de outros livros e textos

Para além desta obra, tive a oportunidade de realizar também a revisão de outros textos, incluindo de outras obras – como *Acidentes e Conflitos em Veículos Automóveis e sua Avaliação* e *Tratamentos Térmicos dos Aços* –, textos para o *website* da Delineatura e de elaborar um projeto editorial, bem como de fazer a revisão e estruturação de protocolos. Todos estes projetos, com exceção dos livros mencionados, eram trabalhos pequenos que não requeriam bastante tempo para realizar, mas que poderiam exigir algum trabalho de pesquisa da minha parte. Tinha de estar preparada para tratar qualquer texto que me fosse apresentando, mesmo que tal implicasse uma pesquisa em termos da estruturação e da linguagem a ser usada em documentos oficiais.

O livro mencionado foi o meu primeiro projeto na Quântica Editora. *Acidentes e Conflitos em Veículos Automóveis e sua Avaliação* de Jorge Martins é um livro de autor dedicado à segurança de veículos motorizados. A revisão foi realizada por mim sem ter contacto com o autor, corrigindo erros e uniformizando o texto, que posteriormente foi enviado para o autor para que o aprovasse. O trabalho gráfico, que inclui a elaboração da capa, o *design* do livro, a preparação para impressão e todos os outros pormenores, foi desenvolvido entre o autor e o *designer* responsável. Este livro acabou por ser finalizado e publicado dentro da chancela Juribook, da Quântica Editora.

Relativamente ao livro *Tratamentos Térmicos dos Aços* realizei a revisão e a sua preparação para a paginação. Escrito por Jorge Alexandre dos Santos Pinheiro da Silva, o livro contou com a revisão técnica realizada por Altino de Jesus Roque Loureiro. Neste caso,

também não tive contacto direto com o autor, que foi feito pelo coordenador editorial da Quântica Editora. Além das mudanças no texto, da correção de erros, da organização do conteúdo e da verificação de coerência textual, fui responsável também pela preparação da paginação. Adicionalmente aos comentários que deixei para o autor – a maior parte deles referente a dúvidas relacionadas com o conteúdo ou sugestões para melhoramento do texto – acrescentei também comentários para o paginador, como sugestões relativas ao tratamento das figuras e a correções nestas apresentadas. Diria que neste projeto, um dos impasses mais significativos foi a falta de informação disponibilizada pelo autor em relação às imagens e conteúdos de outra autoria. Todo o conteúdo que não seja da autoria do próprio autor terá de ser claramente identificado com a sua fonte original, de modo a atribuir os créditos à entidade responsável. Falhas como esta podem atrasar significativamente o processo de edição, visto que requerem um trabalho acrescido por parte do autor e do revisor.

4.1.5.3. Estrutura gráfica do livro

“You can't judge a book by its cover, but you can sure sell a bunch of books if you have a good one.”

– Jayce O'Neal¹⁷

A capa de livros, talvez hoje mais do que nunca, é um elemento essencial para o negócio e *marketing* do livro. É através desta que a editora e o autor têm a primeira oportunidade de apresentarem o livro ao público, sendo que esta primeira impressão pode ser crucial para o sucesso do livro.

O objetivo deverá ser desenvolver uma capa atrativa, que vai ao encontro da temática abordada na obra e com o género tratado, mas que ao mesmo tempo seja uma capa que se destaque em relação a outros livros.

Além de serem o primeiro contacto que o público tem com o livro, as capas e as badanas funcionam como um paratexto da publicação. Deste modo, é essencial que estes elementos estejam de acordo com o miolo do livro. Aqui, o papel do *designer* será de grande

¹⁷ Citação retirada de uma página *web* denominada *Inventing Reality Editing Service* (https://inventingrealityeditingservice.typepad.com/inventing_reality_editing/2020/09/you-cant-judge-a-book-by-its-cover-but-you-can-sure-sell-a-bunch-of-books-if-you-have-a-good-one-jay.html).

importância. Este, trabalhando com o coordenador da obra, tenta garantir que o livro tenha uma imagem marcada, que seja apelativo e que a informação seja apresentada de forma clara e agradável.

Na Quântica Editora, a capa é o primeiro elemento gráfico a ser elaborado, visto que esta será utilizada para o *dossier* de apresentação, já referido anteriormente.

As capas na editora costumam ser simples e com estética dentro do âmbito técnico, normalmente com os elementos essenciais e seguindo as normas impostas recentemente na editora, de modo a que haja uma fácil identificação e conexão do livro com a editora, ponto que irei desenvolver mais à frente. Geralmente, as capas apresentam uma imagem (ou mais do que uma) que ajuda a representar o tema da obra e elementos textuais que permitem acrescentar mais informação: o título, o subtítulo, o nome do autor, um texto sobre a obra e outro sobre o autor.

As capas são elaboradas normalmente por um *designer* interno da Delineatura ou, por vezes, é solicitado o trabalho de um *designer* externo, com estatuto de *freelancer*.

Obviamente, o logótipo da editora será um elemento essencial a colocar na capa. Atualmente, o mais comum é mesmo identificar a editora em todas as faces da capa - na face da frente, na contracapa e até na lombada. Assim, independentemente da maneira como o livro estiver posicionado será fácil a identificação da editora. Esta identificação pode ser realizada através do logótipo, das iniciais da editora ou com o próprio nome da editora.

No caso da Quântica Editora, visto que existem várias chancelas dedicadas a diferentes temáticas, esta identificação é realizada, tanto na capa, como na contracapa, pelo nome e logótipo da chancela à qual o livro pertence, e na lombada com o logótipo simplificado da Quântica um simples Q, como se pode ver na figura 4.1.

Caso o livro pertença a uma coleção, a capa deve seguir a imagem criada para a coleção, que deverá ser visualmente coesa, de modo a ser facilmente identificada. Apresento o exemplo de dois livros integradas na mesma coleção da Quântica Editora.



Figura 4.1. Capas de uma coleção da chancela Agrobok que apresentam a mesma linha visual, apesar de os livros terem sido publicados com alguns anos de diferença (2016 e 2020)¹⁸.

No livro *A Ventilação no Setor Agrícola* tive a oportunidade de acompanhar o processo de desenvolvimento da capa, como coordenadora da edição do livro. Durante este processo, fiquei responsável pelo desenvolvimento da obra desde o seu manuscrito até à sua impressão, tendo ainda acompanhado algumas ações pós-impressão, associadas ao *marketing* e à venda do livro, como a elaboração de *banners* e *newsletters* para divulgação da obra e a preparação para o pré-lançamento na Booki.

Convém sublinhar, neste ponto, a experiência e *expertise* dos *designers* que desenvolvem não só a capa, mas criam a paginação da obra e a sua estrutura gráfica. É um trabalho que requer conhecimentos de estética e de cultura visual – algo que aprendi durante o meu mestrado – e uma grande capacidade criativa e de adaptação.

Deverá haver uma discussão entre várias entidades envolvidas no processo de edição do livro: eu, como revisora, o *designer* responsável pela capa e o sócio-gerente da Quântica

¹⁸ Imagens retirado do *website* da Booki (<https://www.booki.pt/loja/prod/cultura-do-mirtilo/9789897231643/> e <https://www.booki.pt/loja/prod/cultura-do-morango-no-solo-e-em-substrato/9789899017030/> respetivamente).

Editora, o Eng.º António Malheiro, contando sempre com a opinião do autor. Concordámos que a capa deveria seguir o modelo habitualmente adotado pela editora: colocar o título e o nome do autor no topo da capa e manter, na sobrecapa, os elementos dispostos na forma convencional; colocar depois um conjunto de imagens que sugerissem a temática do livro. Foi também decidido que o livro deveria apresentar bandanas.

Na Quântica Editora, a escolha das imagens é feita seguindo um destes critérios:

- Pode ser escolhida uma imagem do miolo do livro, que tenha boa qualidade e que transmita o tema do livro;
- Pode ser escolhida ou desenhada uma imagem/ilustração de origem gráfica digital;
- Pode ser escolhida uma imagem ou várias de uma base de dados. Neste caso, é normalmente utilizado o iStock Photos ou o Unsplash;
- Em casos excepcionais, a imagem pode ser fornecida por um fotojornalista.

Para a capa deste livro, recolhi imagens utilizando o iStock Photos. Para a pesquisa utilizei palavras-chave relacionadas diretamente com o tema da ventilação no setor agrícola. Posteriormente, estas imagens foram enviadas ao *designer* que desenvolveu a capa, a contracapa e as bandanas, com diferentes versões.

Após uma pequena discussão e alguns ajustes, foi escolhida a versão representada na figura 4.2. Apresenta os elementos essenciais já mencionados e uma composição ou um jogo de imagens que representam as letras “V” e “A” que remetem para o tema do livro – a ventilação agrícola.



Figura 4.2. Estudo da primeira capa, contracapa, lombada e bandanas do livro *A Ventilação no Setor Agrícola*.

Sobre o Autor

Antônio José da Anunciada Santos estudou Engenharia no Ensino Secundário e Eletromecânica de Refrigeração no Centro de Formação Profissional de Faro, Licenciou-se em Engenharia de Refrigeração e Climatização na Universidade do Algarve, em 2005, e obteve o Doutoramento no Departamento de Engenharia Energética e Mecânica de Fluidos pela Universidade de Sivilla, em 2008. Tem experiência em projetos de sistemas de climatização, bem como a manutenção de gases fluorados com êxito, tendo sido o primeiro técnico a fazer isso em Portugal. Em 2018, obteve o reconhecimento pela Direção-Geral da Energia e Gás da Agência Portuguesa do Ambiente, pela sua participação no projeto de investigação sobre a prevenção e seleção de acidentes com a LAR (17/MAY/2018).

Foi bolsista de investigação na Universidade do Algarve, ao longo do Projeto "Recursos Energéticos e Gás" financiado pelo Centro de Formação Profissional de Faro, tendo participado no desenvolvimento de diversos cursos de formação no setor de refrigeração e climatização. Foi docente de disciplinas de refrigeração e climatização no curso de Engenharia de Refrigeração e Climatização da Universidade do Algarve, e também de aulas de formação para os quadras da TMA e TMA3, na região do Algarve, pela Academia Brasileira de Refrigeração e Climatização.

É Bolseiro de Pós-Graduação, tendo iniciado este cargo em 2018, no âmbito do projeto de investigação "Estratégias de projeto de sistemas de climatização para a indústria têxtil na área de ventilação comercial e industrial na empresa Quilfro" e também funções de operador de manutenção e instalação de sistemas de refrigeração e climatização, tendo sido responsável pelo projeto de investigação de Refrigeração e Climatização, com o serviço prestado ao Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), no Instituto Médio Politécnico do Sudoeste Alentejo, em Lisboa, no âmbito do projeto de investigação "Análise de risco de segurança em sistemas de refrigeração e climatização". É também Bolseiro de Pós-Graduação, tendo iniciado este cargo em 2019, no âmbito do projeto de investigação "Análise de risco de segurança em sistemas de refrigeração e climatização". É também Bolseiro de Pós-Graduação, tendo iniciado este cargo em 2020, no âmbito do projeto de investigação "Análise de risco de segurança em sistemas de refrigeração e climatização".

VISITE-NOS EM WWW.AGROBOOK.PT

A Ventilação no Setor Agrícola

ANTÔNIO JOSÉ DA ANUNCIADA SANTOS

Sobre a Obra

A qualidade do ambiente nos edifícios e nos meios agrícolas é influenciada por fatores como a temperatura, humidade, a movimentação e a qualidade do ar. Estes fatores são influenciados por fatores como a ventilação, a iluminação e a qualidade do ar. A ventilação é um dos fatores que mais influencia a qualidade do ambiente nos edifícios e nos meios agrícolas. A ventilação é a troca de ar entre o interior e o exterior de um edifício ou meio agrícola. A ventilação pode ser natural ou mecânica. A ventilação natural é a troca de ar que ocorre devido à diferença de pressão entre o interior e o exterior de um edifício ou meio agrícola. A ventilação mecânica é a troca de ar que ocorre devido à utilização de equipamentos mecânicos, como ventiladores e exaustores. A ventilação é essencial para a manutenção da qualidade do ambiente nos edifícios e nos meios agrícolas. A ventilação adequada pode ajudar a reduzir a temperatura, a humidade e a concentração de poluentes no ar. A ventilação adequada também pode ajudar a melhorar a produtividade e a saúde dos trabalhadores em ambientes agrícolas.

Este livro apresenta uma abordagem prática e atualizada sobre a ventilação no setor agrícola. O autor, Antônio José da Anunciada Santos, apresenta uma abordagem prática e atualizada sobre a ventilação no setor agrícola. O livro aborda os principais aspectos da ventilação no setor agrícola, desde a identificação dos problemas de ventilação até à seleção e instalação dos equipamentos adequados. O livro é dividido em capítulos que abordam a ventilação natural, a ventilação mecânica e a ventilação híbrida. O livro também aborda a ventilação em diferentes tipos de edifícios e meios agrícolas, como estufas, galpões e viveiros. O livro é escrito de forma clara e acessível, tornando-o uma leitura interessante para profissionais do setor agrícola e para estudantes de engenharia e arquitetura. O livro é uma excelente referência para quem deseja aprender mais sobre a ventilação no setor agrícola.

Esta obra é dirigida aos profissionais do setor agrícola e do AVAC, que de uma forma direta ou indireta, façam uso da ventilação na sua atividade profissional. E dirige também aos alunos do ensino profissional e universitário no âmbito de cursos de formação em áreas relacionadas com esta área.



agrob@nk

A Agrícola Agrob@nk agrega a oferta de conteúdos especializados em áreas como: engenharia agrícola, engenharia de sistemas agrícolas, engenharia de sistemas de produção agrícola, engenharia de sistemas de distribuição agrícola, engenharia de sistemas de armazenamento agrícola, engenharia de sistemas de transporte agrícola, engenharia de sistemas de transformação agrícola, engenharia de sistemas de comercialização agrícola, engenharia de sistemas de distribuição agrícola, engenharia de sistemas de armazenamento agrícola, engenharia de sistemas de transporte agrícola, engenharia de sistemas de transformação agrícola, engenharia de sistemas de comercialização agrícola.

Desenvolvendo, uma atividade editorial que conta com mais de trinta anos de experiência no mercado editorial de livros técnicos, a Agrícola Agrob@nk tem vindo a desenvolver conteúdos em Português, Inglês e Espanhol de forma a garantir a qualidade e a atualização dos conteúdos especializados de caráter agrícola e a área agroalimentar, que nos permitem oferecer aos nossos leitores o melhor do mundo científico e dos mundos rural e industrial.

ANTÔNIO JOSÉ DA ANUNCIADA SANTOS

A Ventilação no Setor Agrícola

A Ventilação no Setor Agrícola
ANTÔNIO JOSÉ DA ANUNCIADA SANTOS



agrob@nk

agrob@nk

agrob@nk

Depois de escolhida a capa, esta foi aproveitada para o dossier de apresentação, de modo a mostrar a parceiros potencialmente interessados uma ideia de como seria o produto final deste projeto.

Quando encerrámos a paginação do livro, tomei a decisão, após consultar a opinião de alguns elementos do Grupo Publindústria, de modificar a capa para que houvesse uma melhor harmonia com o conteúdo.

Nesta altura, já estava a trabalhar diretamente com a *designer* Raquel Boavista, *designer* da Delineatura e responsável pela paginação e *design* da obra. Iniciámos a discussão de uma nova capa, avaliando e testando várias opções e alternativas. O objetivo seria desenvolver uma capa mais simples, com um aspeto mais *clean* – de forma a criar homogeneidade com o miolo, mas continuando a ter em conta de que se tratava de um livro técnico sobre ventilação agrícola.

Para completar a capa, tivemos alguns entraves, devido a opiniões diferentes de várias entidades ligadas à logística e capacidade de impressão da gráfica. Mais uma vez, seria da minha responsabilidade tomar decisões para que o produto final ficasse o mais perto possível do desejado. Mais uma vez, após vários ajustes e testes, fechamos a capa, que está apresentada na figura 4.3. (a totalidade do processo de desenvolvimento da capa está demonstrado no anexo 6).

Começámos por aplicar modificações pequenas como a mudança do tipo de letra utilizado no título, no nome do autor e noutros elementos mais pequenos, de modo a ficarem iguais ao tipo utilizado para os títulos do miolo, com o objetivo de criar uma obra mais uniforme e coesa.

Posteriormente, optámos por escolher apenas uma imagem, em vez de uma construção de imagens, para diminuir o “ruído” visual da capa. A solução anteriormente apresentada, com o jogo de letras “V” e “A”, tinha o problema de não ser algo imediatamente identificado pelos leitores. A imagem selecionada apresenta um ventilador dentro de uma estufa, facilmente associado com o tema da obra.

A mesma lógica de diminuição do “ruído” foi aplicada aos elementos textuais presentes na capa. Os textos “Sobre a obra” e “Sobre o autor” foram reduzidos, de modo a obedecerem aos limites de caracteres que a contracapa apresenta, mas mantendo a informação essencial. Com esta nova decisão, já nos foi possível apresentar estes dois textos na contracapa e colocar alguns livros já publicados pelo autor na lombada da contracapa, como é costume na Quântica Editora.

Apesar de nos testes de capa terem sido experimentadas várias cores, no final, decidimos apostar no verde, para que ligação com o ambiente agrícola não fosse perdida. A cor foi aplicada a uma porção do título e a outros pormenores.

No final do processo de edição, antes de a obra ser enviada para a gráfica, esta teve de ser aprovada pelo autor, pelo Eng.º Malheiro e pelo nosso parceiro de comunicação, que será mencionado mais à frente. A opinião das entidades do gabinete de *design* e do coordenador editorial da Quântica levaram a alguns ajustes e melhorias.

4.1.5.4. Paginação

Para a paginação do livro foi criado um *template* por um *designer* da Delineatura, que trabalhou no Grupo Publindústria e também na Quântica Editora e que, por isso, tem uma grande experiência a desenvolver projetos para a editora. O resto da paginação foi realizado por outro elemento deste gabinete de *design*.

Tive o benefício de trabalhar lado a lado com a *designer* que ficou com este projeto, tendo sempre acesso também à opinião do responsável da Delineatura, que respondia rapidamente a qualquer questão que tivéssemos ou até arranjava melhores soluções para problemas específicos.

Neste caso, não houve contacto direto entre o autor do livro e a *designer*. Eu realizei a comunicação entre os dois, passando dúvidas da parte da *designer* para o autor e comunicando à *designer* ajustes ou sugestões que o autor achasse que se adaptariam melhor ao seu livro.

Durante a paginação, houve várias modificações e ajustes que foram aplicados para que o conteúdo do livro fosse apresentado e organizado da melhor maneira. Muitas destas alterações foram propostas e discutidas durante a **revisão pós-paginação**¹⁹.

4.1.5.4.1. Revisão pós-paginação

Este tipo de revisão tem como principal objetivo ajudar a uniformizar e a preparar o livro para a sua impressão, podendo também ser denominada de revisão gráfica. Ou seja, através do levantamento de erros e de incongruências, propostas de melhoramento de elementos ou conteúdo, o revisor prepara o livro para o seu próximo passo – a gráfica – contando com o trabalho ativo desenvolvido pelo *designer*.

O plano de trabalho acordado entre mim e a *designer* estabelecia que eu iria revendo graficamente a obra, capítulo a capítulo, e ia enviando os materiais à medida que estivessem revistos. Este plano teria como intuito fazer com que o processo fosse o mais rápido e mais eficaz possível.

Após esta fase, teríamos todos os capítulos paginados e corrigidos e começaríamos a trabalhar na última revisão e a ajustar e uniformizar tudo o que faltava ou que necessitava de mais atenção. Esta última revisão foi realizada tendo em conta o livro como um todo – até lá a revisão tinha sido executada capítulo a capítulo. Apesar de, desde o início, haver sempre um esforço para que a obra fosse homogênea, foi, nesta última revisão, que o trabalho foi visto como um todo, para que ficasse pronto para impressão.

Devo mencionar que durante estas revisões, mantive o contacto com o autor, pois havia sempre questões e dúvidas, até à última revisão realizada, em termos do conteúdo, o que nem

¹⁹ Aqui, refiro-me a revisão pós-paginação como, tal como refere o nome, a revisão que é realizada após o trabalho de paginação já ter sido executado por um designer. Isto é, o texto agora já não é apresentado em formato Word, mas é apresentado sim como as páginas do livro serão – elementos uniformizados (corpo de texto, títulos, subtítulos, entradas de capítulo, entre outros), tratamento e uniformização de elementos como tabelas, entre outros aspetos. Por outras palavras, o livro começa a ser tratado para o próximo passo no seu trajeto processual.

sempre foi fácil pela falta de clareza do autor em algumas respostas. Este contacto também servia para manter o autor a par do processo editorial do seu livro.

Durante este processo, houve também um trabalho de seleção das páginas que seriam impressas a cores. Ficou estabelecido, inicialmente, que o livro seria impresso segundo a técnica digital, o que permitia à editora fazer uma seleção de páginas a serem impressas a cores, uma vez que o resto do livro seria a preto e branco. Este processo de seleção teve em conta a proposta do autor e a minha proposta de seleção, baseada na revisão que fiz dos capítulos. Estas propostas foram analisadas pelos membros do gabinete de *design* envolvidos no projeto e posteriormente foram estabelecidas as páginas a serem impressas a cores. Isto ajudaria o trabalho da *designer* encarregada da paginação, pois permitia que fizesse apenas o tratamento das imagens para preto e branco nas páginas excluídas desta seleção. A seleção foi realizada com base em informação gráfica que seria impossível ler sem a cores, e também com base em esquemas ou figuras, como esquemas de ventilação, em que o mesmo acontecia: com a ausência de cor, a leitura da figura seria impossível.

As principais dificuldades que encontrei nesta fase, algumas delas já referidas, foram:

- As dúvidas e questões enviadas para o autor eram difíceis de resolver por dificuldades de contacto;
- Algumas questões de *timing* por parte da paginadora e do autor em relação ao projeto. A gestão do tempo por cada uma das partes é essencial para o desenvolvimento de um projeto como este, para evitar o atraso na saída do livro;
- A introdução de erros e gralhas durante a paginação;

No geral, penso que tanto a *designer*, como eu, sentimos um pouco de dificuldade na uniformização do livro e na tomada de decisões que beneficiassem o livro como um todo.

4.1.5.5. Outros documentos desenvolvidos para o processo de publicação do livro

Tal como já foi referido, o *dossier* de apresentação serve para angariar parceiros que podem estar interessados em apoiar a publicação de um livro. Como mencionado anteriormente, por vezes, são estes parceiros que permitem financeiramente que o livro seja publicado. Deste modo, são um elemento crucial para a publicação dos livros técnicos. Tal como é defendido pela Booki, “o desenvolvimento da nossa atividade assenta numa rede de parcerias institucionais, com entidades públicas e privadas, através de atividades de forte índole

comunicacional, direcionadas para a engenharia e gestão industrial. Estas parcerias traduzem-se em vantagens recíprocas, com respeito absoluto pelas identidades das partes envolvidas.”²⁰

A relação simbiótica que se constrói nestas parcerias tem como objetivo promover e incentivar a educação. Esta relação tem três grandes componentes que são o autor, a editora e os apoios, que podem partir de empresas ou instituições.

É também elaborado um outro documento muito parecido com o anterior, o *dossier* de divulgação. Este dirige-se aos potenciais clientes ou diferentes pontos de venda do livro, tendo informações como o ISBN do livro, o preço, entre outros aspetos.

-

4.1.5.6. Apoios e parceiros de comunicação

Como já mencionei, foi elaborado um *dossier* de apresentação na tentativa de angariar apoios para a obra. Infelizmente, devido à pandemia de Covid-19 que acabou por afetar vários negócios em Portugal e por todo o mundo, no início de 2020, o apoio que estávamos a tentar assegurar para a obra afastou-se do projeto. Consequentemente, a publicação ficou sem apoios, nem parceiros.

Perto do envio da obra para a impressão, surgiu a ideia de se estabelecer uma ligação com uma das marcas do Grupo Publindústria, mais especificamente com a *Agrotec*, uma revista agrocientífica da Agropress, visto que ambos se inserem ao mesmo âmbito de saber e poder-se-ia criar, assim, uma relação simbiótica entre os dois. Ficou estabelecido que a *Agrotec* apoiaria a publicação como um parceiro de comunicação, ficando o seu logótipo presente na contracapa da obra, como demonstra a figura 4.4., e havendo um acordo para divulgação do livro na revista.

²⁰ Citação retirada do *website* da Booki (booki.pt).

A VENTILAÇÃO NO SETOR AGRÍCOLA

António José da Anunciada Santos

Sobre a obra

A qualidade do ambiente nos edifícios e nos meios agrícolas é influenciada por fatores como a temperatura, a humidade, a movimentação e a qualidade do ar. Estes fatores influenciam a saúde das pessoas, dos animais e das próprias produções agrícolas e podem ser controlados pelo uso da ventilação.

Os princípios básicos que levam à necessidade de ventilar os espaços, bem como os mecanismos que regem a movimentação do ar pelas instalações, são temas fundamentais para a compreensão da mecânica da ventilação. Temas complementares sobre os componentes que integram as redes de ventilação, como o seu princípio de funcionamento e de dimensionamento e também de instalação e manutenção, são assuntos de interesse nestas abordagens. Pretende-se com este livro fornecer as ferramentas teóricas e práticas para dimensionar, instalar e manter componentes e instalações de ventilação no setor agropecuário.

Esta obra é dirigida aos profissionais do setor agrícola e do AVAC que, de uma forma direta ou indireta, façam uso de ventilação na sua atividade profissional. É dirigida também aos alunos do ensino profissional e universitário no apoio de cadeiras relacionadas com este tema.

Sobre o autor

António José da Anunciada Santos licenciou-se em Engenharia Mecânica – Ramo Térmica – pela Universidade do Algarve, em 2002, e obteve o doutoramento no Departamento de Engenharia Energética e Mecânica de Fluidos pela Universidade de Sevilla, em 2008.

Foi bolsista de investigação na Universidade do Algarve, ao abrigo do Projeto Reconversão Energética das Unidades Hoteleiras do Algarve, integrado no INOVAlgarve – Programa Regional de Ações Inovadoras. Foi bolsista de doutoramento na Universidade de Sevilla, com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, onde estudou o aproveitamento solar em placas em modelos reais na região do Algarve. Desenvolveu também outros estudos energéticos em edifícios residenciais. Fez a reconstrução de uma bancada experimental didática para refrigeração e climatização na feira Educa Angola 2015 e, em Portugal, participou no desenvolvimento de diversos cursos de formação no setor da refrigeração e ar condicionado.

É técnico de frio desde 1994, tendo iniciado este cargo na empresa Frimovel. Mais tarde, exerceu funções de diretor técnico na área da refrigeração comercial e industrial na empresa Qualifrio e também funções de operador de refrigeração.

É formador desde 1998 nas áreas da Eletricidade, Refrigeração e Ar Condicionado, com serviço prestado no Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), no Instituto Médio Politécnico do Sambizanga, em Luanda, no Centro de Formação Profissional para a Indústria Térmica, Energia e Ambiente (APIE), na DUS – Formação e Consultoria, Lda, na Academia de Formação Rolcar, no Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ) e no Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar (CFR-MAR).

Publicou, ainda, os seus próprios livros e também vários artigos na ASME International Solar Energy Conference, na revista TechnoMentor e na revista Robótica.



Figura 4.4. Contracapa do livro *A Ventilação no Setor Agrícola*, com o parceiro de comunicação assinalado a azul.

4.1.5.7. Impressão

Elementos relacionados com o acabamento do livro, como especificações de impressão e características específicas de cada livro – como o papel a utilizar, as cores da capa, a impressão a cores *versus* a preto e branco (mencionado anteriormente), estão também relacionados com a função do editor (Medeiros, 2002).

Na Quântica Editora, existe sempre, nesta fase, um duplo trabalho entre o responsável/coordenador de edição do livro e o *designer* para se chegar a uma solução final que agrade ao leitor final.

No caso do livro *A Ventilação no Setor Agrícola*, como já referi, tivemos de decidir se a impressão seria a preto e branco, a cores ou se haveria uma junção dos dois tipos de

impressão. O livro pode ser maioritariamente impresso digitalmente a preto e branco com algumas páginas impressas a cores. Para estas decisões serem tomadas envolvi o autor, confrontando-o com a minha própria proposta das páginas a serem impressas a cores e também com a opinião dos elementos do gabinete de *design*, da Delineatura.

Na Quântica Editora, infelizmente, não são feitas provas de teste, pelo que, por vezes, acaba por haver “surpresas” quando os livros chegam à editora impressos. Por exemplo, erros de impressão, como folhas colocadas no sítio errado, desalinhamentos na capa, entre outros. Este poderá ser um ponto a melhorar na Quântica Editora.

4.2. Tradução de um livro

*Lamentably, I can only write books in Portuguese.
It is my translators on whom I rely to render my books universal.*

Saramago apud Paul (2009)

Com a globalização, a necessidade de traduzir conteúdos provenientes de outros países é cada vez maior. Com a tradução, como menciona Saramago, temos a possibilidade de fazer de um livro universal.

Vivemos num mundo onde a partilha de informação é cada vez mais importante a todos os níveis. Desde áreas como o cinema até à partilha de investigações científicas, desde a comunicação entre países por motivos comerciais ou políticos até à partilha de notícias internacionais, a tradução prova ser fundamental para que no mundo de hoje haja uma comunicação precisa e clara entre os cidadãos. Devido ao seu papel, tem de haver uma atenção e um esforço redobrado para que a tradução seja correta e ainda mais importante do que isso que seja fiel ao texto original.

Aqui surge um dos principais debates discutidos no âmbito da tradução: se a tradução deve preservar o que foi escrito pelo autor original – ou seja, ser o mais fiel ao estilo, maneira e escolha de palavras – ou se deve afastar-se da tradução literal.

O que eu admito como mais correto será traduzir ao ponto de manter a fidelidade do sentido do texto de partida e, ao mesmo tempo, criar uma adaptação do texto para a língua para a qual este está a ser traduzido.

Quando se dá demasiada ênfase à fidelidade do texto de partida, corre-se o risco de menosprezar o real significado do texto e de haver conceitos ou ideias *lost in translation*.

As mesmas palavras aplicadas em situações diferentes podem ter significados distintos, o que obriga um tradutor a ter um entendimento geral do contexto onde estas são apresentadas. Também podem surgir casos específicos de expressões numa língua – referências específicas à cultura – que não podem ser traduzidas à letra, pois, caso o fossem, perderiam todo o seu significado.

As estruturas gramaticais e de frases distintas de língua para língua podem também constituir um obstáculo à tradução, especialmente no texto literário e em particular na poesia – género literário onde a estrutura frásica e textual, incluindo a métrica, a fluidez do texto, a musicalidade são aspetos fulcrais do texto que exigem estratégias específicas de tradução.

Traduzir não é só verter um texto de uma língua para outra. É saber interpretar o que é apresentado num texto de partida, tendo em conta os aspetos culturais e as especificações contextuais de onde, quando, com que propósito foi publicado o texto e a quem este se dirige, e modificá-lo de modo a que este fique perceptível para um público-alvo, completamente diferente num contexto também completamente distinto.

A verdadeira noção de tradução é baseada na ideia de procura, interpretação e transferência do texto original para outro, de modo que este seja igualmente compreensível para o público ao qual se destina (Kahmann, n.d.). Octavio Paz, poeta e tradutor mexicano que dedicou parte do seu trabalho teórico ao estudo da tradução, defende:

Aprender a hablar es aprender a traducir; cuando el niño pregunta a su madre por el significado de esta o aquella palabra, lo que realmente pide es que traduzca a su lenguaje el término desconocido. La traducción dentro de una lengua no es, en este sentido, esencialmente distinta a la traducción entre dos lenguas, y la historia de todos los pueblos repite la experiencia infantil. (Paz, 1971, p.1)

Outro ponto importante de referir que deve ser referido é que a tradução técnica tende a ter certas especificidades que a tradução literária comum não tem. Por exemplo, em termos de linguagem, os livros técnicos e especializados numa determinada área contam com um vocabulário muito mais específico, muitas vezes apenas conhecidos por pessoas que estão envolvidas na área.

Aqui surge um pequeno entrave. Pode acontecer, como no meu caso, que o tradutor do livro não tenha quaisquer bases na matéria. Isto requererá um estudo e pesquisa maior por parte do tradutor para tentar resolver estes problemas terminológicos. Noutras situações, a colaboração de um revisor técnico, uma pessoa conhecedora da área, pode ser crucial para ajudar o tradutor a decifrar certos termos e suas respectivas traduções.

4.2.1. O processo de tradução na prática

No estágio foi-me proposto fazer uma tradução da língua inglesa para a portuguesa.

Visto que a língua é um elemento intrinsecamente ligado à cultura, como já referido, existe mudanças entre estas que não são resolvidas apenas com a tradução literal das palavras. De seguida, irei fazer um resumo do processo de tradução que elaborei, bem como referir certas dificuldades e casos específicos que encontrei durante o procedimento.

No início do meu estágio na Quântica Editora foi-me proposta a tradução de um livro, ligado à área da agricultura, que seria publicado no ano de 2020. O meu domínio da língua inglesa e espanhola relevou-se bastante importante na seleção do estagiário para a editora, visto que não há atualmente ninguém na empresa com competências em tradução.

O livro inicialmente escolhido foi *Poda e injertos de frutales* de Raquel Casas Flores e Ana Centeno Muñoz, da editora Mundiprensa. Com a publicação deste livro em português pretendia-se preencher uma lacuna no catálogo da editora, mas também no livro técnico em Portugal. É um livro que une a poda e a enxertia de árvores de fruta numa só publicação.

No entanto, surgiu a oportunidade de traduzir um outro livro que foi avaliado na editora como sendo uma publicação mais urgente do que o anterior. Trata-se de um livro escrito em inglês com o título *Coaching Positive Development - Implications and practices from around the world*. Esta obra foi publicada no Canadá, em 2019, e tem como editores Fernando Santos, Dany MacDonald, Leisha Strachan e Paulo Pereira. Na Quântica Editora, a tradução desta obra integrar-se-ia na chancela Sportbook, chancela da editora dedicada ao desporto.

Devido à minha falta de experiência nesta área, houve da minha parte uma procura para entender qual seria o processo mais eficaz para a tradução e qual seria a melhor forma de eu me organizar de modo a facilitar o meu trabalho.

Comecei por analisar brevemente o livro, de modo a ter uma pequena introdução ao tema tratado e ao estilo em que este estava escrito. No início do processo de tradução tinha apenas

disponível o livro em formato físico, o que constituía um pequeno obstáculo no processo de tradução. Comecei por fazer um teste de tradução de algumas páginas do capítulo inicial. Pretendia avaliar não só o tipo da linguagem utilizada, mas também a terminologia presente e calcular o tempo que demoraria a realizar a tradução completa da obra. Percebi logo que iria ser um procedimento complicado e exigente devido à terminologia e aos conceitos usados no livro mencionado, dos quais eu não tinha conhecimento.

Assim, procurei informar-me lendo documentos que abordavam o mesmo tópico. Além disto, esta pesquisa permitia-me tirar algumas dúvidas terminológicas.

Entretanto, o coordenador editorial entrou em contacto com o responsável pela publicação do livro que nos deu acesso ao PDF do livro, o que facilitou o processo de tradução. Além disto, foi solicitado ao responsável que enviasse também a sua própria proposta do índice. Isto permitiu o cruzamento de informação que possibilitou a definição não só dos títulos dos capítulos, mas também de termos que iriam ser utilizados em todo o livro.

Este aspeto também é de particular interesse para a tradução. Desde o início da tradução, que fui construindo uma base de dados para facilitar a tradução desta publicação e possivelmente de outras posteriores. Nesta base encontram-se termos ou expressões em inglês juntamente com a sua tradução para português, sendo a maior parte deles expressões ligadas à temática do livro. A base de dados permitia-me apontar quaisquer termos mais específicos, ou cuja sua tradução não fosse necessariamente óbvia, e estabelecer a tradução que utilizaria ao longo de todo o livro. Em caso de dúvida, recorri aos autores do livro.

Com o teste de tradução pude calcular que demoraria dois meses a completar a tradução, incluindo a revisão do texto, de modo a que o livro se encontrasse pronto para o processo de paginação.

Para esta tarefa, utilizei algumas ferramentas externas:

- Motores de busca, como o Google, provam ser um instrumento bastante útil em trabalhos de tradução, especialmente quando o livro é técnico e apresenta vocabulário específico;
- Também recorri a dois dicionários *online*, o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa e o Cambridge Dictionary;
- Utilizei ainda um instrumento chamado Linguee, um dicionário português-inglês que oferece diversos exemplos de tradução para uma palavra ou expressão, muito útil para a tradução de termos específicos;

- Usei igualmente a base de dados terminológicos IATE.

Durante a tradução inicial tive a preocupação de adaptar o livro às normas utilizadas na Quântica Editora, como a numeração de títulos, figuras e tabelas e ainda ao público-alvo de leitores de língua portuguesa.

Concluída a tradução enviei-a ao coordenador editorial, que posteriormente a reencaminharia para os autores, juntamente com a base de dados já mencionada e uma lista de abreviaturas e siglas.

Os autores fizeram uma revisão mais técnica do texto traduzido para garantir que nada ficasse *lost in translation*. Este foi um passo que demorou mais do que o esperado, o que atrasaria o processo de edição planeado.

4.2.2. Exemplos práticos: dificuldades e curiosidades

Irei apresentar algumas situações com as quais me deparei, ao longo do processo de tradução:

- Hierarquização dos títulos. O livro original não apresentava qualquer tipo de hierarquização de títulos, estando apenas dividido em duas secções e todos os capítulos de cada uma das secções não estavam numerados. Tive, por isso, de adaptar a obra às normas estabelecidas na Quântica Editora, onde cada título é enumerado e hierarquizado. Nem sempre foi fácil aplicar o modelo.
- Repetição constante de elementos. Um dos aspetos sobre o texto de partida que me chamou à atenção desde o início foi a linguagem repetida que apresentava. Os mesmos termos e conceitos eram repetidos várias vezes no mesmo parágrafo, tornando o texto maçador e repetitivo. Inicialmente traduzi-o sem fazer muitas substituições por pronomes. Depois à medida que fui traduzindo, fui evitando as repetições desnecessárias.
- Provérbios ou expressões linguísticas e as suas referências culturais. No texto de partida são mencionadas expressões utilizadas em inglês que não são utilizadas em português. Nestes casos, tive de escolher uma expressão em português que correspondesse ao sentido da frase original.
- Siglas em inglês. Para estes casos, visto que seria complicado arranjar a sigla correta equivalente em português, optei por mantê-las seguidas de tradução: “TARE (*Tools for Assessing Responsibility-based Education*); em português, ferramentas

para avaliar a educação baseada na responsabilidade). Além disso, elaborei ainda uma lista de siglas para que a leitura do livro em português fosse clara, mesmo tendo siglas em inglês.

- Termos não existentes em português. Deparei-me também com certos termos e expressões que não são utilizados em português, mas que eu teria de explicar e clarificar para que ficassem claros para o leitor. Para tal, optei por utilizar as notas de rodapé para explicar estas expressões. Dois destes casos foram: “*K-12 physical education*” e “*Title I schools*” que traduzi para “educação física de K-12” e “escolas *Title 1*” respetivamente, com as seguintes notas de rodapé: “Isto é, do jardim-de-infância ao 12º ano.” e “Isto é, escolas com uma grande quantidade de alunos de famílias com rendimentos baixos que recebem financiamento do estado, de modo a que os objetivos educacionais da escola sejam alcançados.”
- Escolher a tradução mais correta. Palavras como *stakeholders*, *framework*, entre outras eram bastante utilizadas na versão original da obra. Levantaram algumas dúvidas, pois apresentam em português múltiplos significados. Sem o *input* do autor e sem ter conhecimento aprofundado do tema da obra era difícil chegar a uma tradução boa. O que fiz foi apresentar aos autores da obra as diferentes propostas de tradução destas palavras para que me ajudassem a escolher a opção de tradução adequada.
- Erros no texto de partida. Além dos elementos mencionados, o texto de partida apresentava alguns erros, como gralhas, repetição de palavras, palavras com a grafia errada, que tiveram de ser corrigidos. Apresento o seguinte exemplo: “Specific barriers to community wide support include the lack of clarity regarding the concept of youth development and outcomes, the inability to coordinate efforts *is* a useful way, and the variability of personal perspectives and values that a collaborative team brings into program planning” (itálico introduzido por mim). Neste caso, houve uma troca da palavra *in* por *is*, o que causava uma mudança no significado do texto ou até uma falta de significado. Neste caso, o erro era pequeno e fácil de identificar, mas, no processo de tradução, caso erros como estes não sejam identificados pelo tradutor há uma grande probabilidade que estes passem para o texto de chegada.

4.2.3. Revisão pós-tradução

Após o trabalho de tradução realizado, é necessário revê-lo. É preciso verificar se o texto tem qualidade e se está adequado à mensagem que texto de partida quer transmitir ao público alvo. E, como o texto vai ser publicado na Quântica Editora, tive de o adaptar às normas estabelecidas pela editora.

Este projeto estendeu-se para além do meu estágio curricular, uma vez que os autores demorariam mais tempo do que inicialmente previsto para realizar a revisão da tradução. De qualquer forma, uma vez que ficarei na Quântica Editora mais uns meses, levarei este projeto até ao fim no futuro.

4.3. Criação de um manual de edição

Durante o meu estágio foi-me sugerido que trabalhasse no desenvolvimento de um manual de estilos de edição, um documento que agregasse as normas que permitem a padronização das edições da editora. Este projeto já tinha começado a ser desenvolvido por outros estagiários e até mesmo por elementos da equipa da Quântica Editora, porém o documento nunca foi concluído, pelo que desenvolvi novamente o projeto desde o início.

Posteriormente, foi-me dito que o objetivo mais abrangente deste manual seria mesmo criar um documento que descrevesse o processo de criação e edição até ao envio da obra para a gráfica – um *Manual Processual de Edição*. Devo referir que o documento que desenvolvi se baseia mais na parte textual e apresentação gráfica do texto. Este trabalho será posteriormente integrado no *Manual Processual*, ainda por desenvolver.

4.3.1. *Manual de Estilos de Edição – Normas para a Padronização da Edição*

Nos últimos anos, tem havido, por parte do coordenador editorial, um esforço para criar uma unidade visual nos livros da editora e dar uma imagem coesa às publicações de maneira a que estas sejam facilmente identificáveis entre o público como sendo da editora. Houve assim necessidade de criar um documento com regras e normas para assegurar a identidade futura dos livros e da própria editora.

Tal como defende Medeiros (2002), a criação de um estilo editorial permite que os livros da editora adquiram uma marca visual, o que garantirá a imediata identificação de uma obra de uma editora, servindo assim como seu padrão editorial.

A capa é a parte do livro onde a marca editorial é mais visível. Como um grande exemplo do aproveitamento da capa para a fácil identificação da marca editorial, aponto os livros clássicos da Penguin Books, que são reconhecidos mundialmente, e cuja editora consegue ser identificada apenas pelo aspeto visual da capa, sem necessitar de qualquer recurso textual.



Figura 4.6. Capas clássicas de livros publicados pela Penguin Classics²¹.

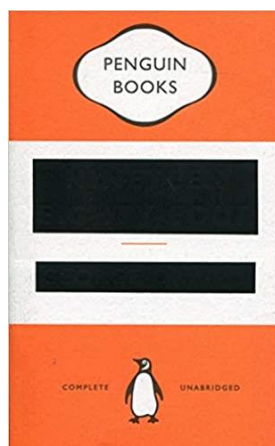


Figura 4.7. Capa do livro *Nineteen Eighty-Four* de George Orwell publicado pela Penguin Classics²².

²¹ Imagem retirada do website literário Bookriot (<https://bookriot.com/book-obsessions-classic-penguins-australia/>).

²² Imagem retirada de Amazon.

De acordo com Medeiros (2002), existem vários elementos que demonstram o estilo editorial: “a organização do conteúdo (elementos pré-textuais, textuais e pós textuais), abertura de páginas, formas de seções, itálicos, negritos, forma das citações, referências bibliográficas [...], bibliografia” (2002). Ainda tendo como referência Medeiros (2002), existem outros elementos associados ao estilo, mas, desta vez, no âmbito da linguagem utilizada nos livros, o que inclui ortografia, uso de maiúsculas, uso de abreviações, entre outros. Muitos dos aspetos aqui já referidos, foram por mim mencionados no manual que elaborei na tentativa de os uniformizar, com a finalidade de criar coesão e uma marca editorial.

Quero aqui salientar que, apesar de ter elaborado este manual de estilos, sei que qualquer das “regras” nele estabelecidas não devem ser vistas como permanentes ou estáticas. Como refiro no próprio manual, haverá sempre lugar para ajustes ou mudanças nas normas criadas ou até para a rejeição destas em certas publicações.

A flexibilidade relativamente às normas e a adaptação destas à obra a desenvolver é uma das características essenciais de um revisor na editora.

O manual que desenvolvi tem duas vertentes principais:

- Uma dirigida aos *autores*: com o objetivo de tornar mais simples e eficaz o trabalho por parte da editora. Um dos pontos centra-se na forma como se procede à entrega do manuscrito e os tipos de requisitos que este deve seguir. Este ponto tem como propósito evitar uma má preparação dos manuscritos, para que o trabalho posterior seja mais rápido e surjam menos dúvidas relacionadas com o conteúdo teórico do livro, que podem ser facilmente resolvidas se houver uma preparação e organização prévia por parte do autor. O outro ponto diz respeito às referências bibliográficas que, por vezes, não apresentam qualquer tipo de uniformização entre elas ou não seguem qualquer norma. Isto requer que o revisor uniformize e faça uma pesquisa, por vezes intensa, de cada uma das fontes, para que possa ser apresentada uma lista de referências bem estruturada, que siga as normas indicadas. Mais uma vez, se houver, por parte do autor, uma preocupação e trabalho prévio neste âmbito, o processo de revisão será bastante mais rápido e eficiente;
- Outra dirigida aos elementos da equipa envolvida na produção textual e gráfica do livro – nomeadamente revisores de texto e *designers*.

O documento desenvolvido por mim funciona aqui como uma proposta de um *Manual de Estilos de Edição* para a editora. Este está apresentado na sua totalidade nos anexos deste relatório.

A partir deste trabalho, o objetivo futuro é criar uma versão mais objetiva e menos expositiva. Esta proposta será enquadrada no *Manual Processual de Edição*.

4.3.2. Futuro documento a desenvolver: *Manual Processual de Edição*

Com este manual, pretende-se descrever todos os passos pelos quais um livro passa na Quântica Editora, desde o contacto com o autor e a entrega do manuscrito até este ser encaminhado para a gráfica. Partes deste documento são também dirigidos aos possíveis autores da Quântica.

De seguida, farei uma enumeração dos elementos que este manual irá apresentar, centrando-me nos mais detalhes mais importantes. O conteúdo aqui apresentado foi baseado em trocas de informações com a equipa editorial, sendo que a organização dos conteúdos ainda poderá ser alvo de alterações:

1. Apresentação da editora: a primeira secção centra-se na apresentação da Quântica Editora e dos seus objetivos, para se dar a conhecer a todos os interessados em trabalhar com ela. Esta secção divide-se em dois tópicos:

- Da Publindústria até à Quântica Editora: uma breve história;
- Princípios, valores, missão e visão.

2. Razões para editar connosco: neste ponto serão referidos os 30 anos de experiência da editora, os mais de 150 títulos publicados, bem como os serviços que a editora oferece, ou seja:

- O catálogo da editora;
- As chancelas ou temas nos quais a editora publica;
- As coleções já desenvolvidas pela editora;
- Os formatos disponíveis para publicação, seja em formato físico, seja em formato digital.

3. Processo de edição: esta é a parte central do *Manual Processual de Edição*, que descreverá todo o processo de edição desde o contacto e até a publicação da obra. Tendo em conta

as duas vertentes acima referidas, neste futuro *Manual Processual de Edição* haverá disposições sobre o trabalho entregue (que implica uma relação com o autor), sobre a paginação (que obrigará a uma relação com o *designer*) e outra sobre normas editoriais (com envolvimento dos agentes acima referidos). Este ponto incluirá o processo de produção, as normas editoriais e serviços adjacentes, dividindo-se em sete fases principais. Para cada uma destas fases haverá uma breve descrição, uma referência ao tempo de cada etapa, bem como aos serviços prestados. Estas etapas são:

- a) O contacto entre o autor e a editora, que deve ser efetuado através da coordenação editorial, com o objetivo de falar sobre a obra e os futuros planos para a publicação;
- b) A análise de questões relacionadas com a orçamentação e com as parcerias. É também neste ponto que o conselho editorial tem a oportunidade de avaliar a obra através de reuniões ou discussões. Alguns destes pontos, como as parcerias, não têm de ser necessariamente tratadas antes dos pontos seguintes. Podem ser tratadas ao longo do processo de edição do livro (isto depende dos vários elementos que estão envolvidos no processo e até do *timing* e do ponto de situação em que a obra se encontra);
- c) O contrato. Neste ponto, um contrato é formalizado com o autor, já com as especificações discutidas entre as duas partes. Será aqui também que serão tratados outros aspetos legais como o pedido de ISBN e do depósito legal. Nesta fase, prepara-se o início do processo de produção;
- d) A pré-produção. Nesta fase, o foco principal está na preparação textual e gráfica da obra que irá ser publicada. Em termos de *design*, são realizados o *layout* e a capa para o livro em questão, bem como o *dossier* anteriormente mencionado. Inicia-se a revisão do texto que, para além de ortográfica, deve ter em atenção a organização dos conteúdos e a qualidade destes e deve seguir as regras editoriais estabelecidas pela editora (mencionadas no anexo *Manual de Estilos de Edição*);
- e) A produção. Esta etapa integra a paginação, o *design* e mais uma vez a revisão. Há mais desenvolvimento e coordenação no âmbito do *design*, incluindo o projeto gráfico e os acabamentos necessários. É novamente elaborada uma revisão textual e gráfica, sendo esta coordenada com a paginação. O texto é preparado para a fase de pré-impressão;

- f) A pós-produção. Nesta etapa é realizada a impressão da obra por uma gráfica e é feita a catalogação da obra.
- g) A publicação. Finalmente, o livro é publicado o que implica que a Quântica Editora faça uma notícia e possivelmente uma sessão de lançamento do livro. Ou seja, o livro passa a estar pronto para venda, o que exige que a editora faça a sua distribuição, a gestão e a promoção do lançamento através da imprensa, das redes sociais e da página *web* da Booki.

4. Envio da proposta. Na sequência do contacto entre o autor e a editora, seja através do formulário, seja através de *networking* ou através de contactos já estabelecidos, é realizada uma proposta a apresentar ao autor.

5. Outras atividades desenvolvidas em estágio

5.1. Gestão da página web

Como já foi referido, a distribuição e comercialização independente é um elemento-chave para o sucesso das editoras, especialmente para as pequenas, que não pertencem a um dos grandes grupos editoriais. A Quântica Editora conta com uma plataforma e livraria que funciona como distribuidora dos seus próprios livros e de outras editoras – a Booki.

Nos últimos anos, foi necessária uma adaptação na editora, visto que o mercado livreiro tem vindo a mudar muito. Assim a Quântica Editora, tal como muitas outras editoras, aposta numa montra *online* onde apresenta todos os livros que vende. Além dos livros que a Quântica Editora publica, a Booki disponibiliza também livros de outras editoras que estejam dentro do âmbito técnico.

Este envolvimento na venda *online* exige também um *marketing* que permita informar o cliente das novidades editoriais e não só. Isto significa que a realização de campanhas e o envio de *newsletters* para uma lista alargada de clientes é fundamental.

Assim, os *websites* da empresa devem estar atualizados, uma vez que constituem, nos dias de hoje, a maneira mais rápida de transmitir novos conteúdos aos clientes: divulgação de novos livros disponíveis, de promoções ou qualquer outra comunicação.

O *website* da Booki é o mais importante. É aqui que os produtos da Quântica Editora e de outras editoras são apresentados e estão disponíveis para o cliente. O arquivo de livros inseridos neste *website* está sempre a aumentar. Existe, na Booki, um esforço para manter os clientes e a própria marca satisfeita com os livros que disponibilizam. Nesse sentido, é realizada uma pesquisa constante de novos títulos, de novas editoras (nacionais ou estrangeiras) que se identifiquem com a missão da Booki. Agregar estas editoras e títulos à Booki dá mais valor ao catálogo, bem como aumenta a oferta que a marca disponibiliza ao cliente. O conhecimento das editoras e dos títulos e a sua avaliação assenta bastante no *know-how* já adquirido pela equipa da Booki no meio do mercado do livro técnico.

5.1.1. Criação de artigos

A criação dos artigos, ou seja, dos produtos presentes na Booki é realizada através do Sage²³ ou do *backoffice* em que o site foi criado, chamado SiteBuilder ²⁴. Os produtos, que podem ser livros, *ebooks*, revistas ou outros, são criados através do Sage. As capas destes produtos são adicionadas através do *backoffice*.

Convém referir que na plataforma onde são criados os produtos, quer no *backoffice* da Booki ou no Sage, não existia uma norma de inserção, sendo que alguns títulos são inseridos ora com maiúscula, ora com minúscula, com parêntesis ou com traços. Recentemente, tem havido um esforço para uniformizar estes critérios.

Durante o meu tempo de estágio, foi desenvolvida uma outra para a criação dos artigos que se pensa ser mais prática que as anteriores. Em vez de realizar a criação na plataforma do Sage, uma plataforma que pode criar algumas entraves, como a dificuldade na utilização da interface (apesar de ser intuitiva, pode criar problemas de navegação), restringimento do número de pessoas a utilizar a plataforma ao mesmo tempo (plataforma é utilizada por toda a empresa da Publindústria, quer no âmbito da contabilidade, da faturação, da criação de artigos ou noutros, com um limite de acesso de cinco pessoas ao mesmo tempo), arranjou-se uma forma de fazer a criação dos artigos com a ajuda de um engenheiro informático, responsável pela informática da Publindústria, sem haver necessidade de recurso ao Sage. Esta forma envolve um documento Excel com várias colunas: ISBN, título da obra, nome do autor(es), descrição destes dois últimos, editora, idioma, n.º de páginas, preço com IVA, peso, taxa de IVA, família e subfamília (isto é representado no website pela secção e subsecção onde o produto é apresentado). Posteriormente é realizado o seu *upload* para o Sage, que fará a sincronização com o *website*. Trata-se de um método mais eficaz, intuitivo e sem os obstáculos que os outros apresentavam.

Apesar disto, a adição de uma imagem de capa para um destes produtos só pode ser feita através do *backoffice* da Booki. Este trabalho é constantemente realizado pela equipa da Quântica, visto que novos livros são frequentemente adicionados na Booki.

²³ Plataforma utilizada para usos contabilísticos, como faturação, bem como a criação de artigos – com todos os pormenores como título, autor, texto sobre autor, sinopse, custo do livro, secção onde o produto será disponibilizado no *website*, IVA aplicado ao produto, entre outros – que seriam mais tarde duplicados no *website* da Booki.

²⁴ SiteBuilder é uma ferramenta paga que permite que a Quântica Editora, ou qualquer outra entidade, consiga construir um website numa plataforma intuitiva e que apresente um aspeto profissional, sem necessitar de conhecimentos de programação informática.

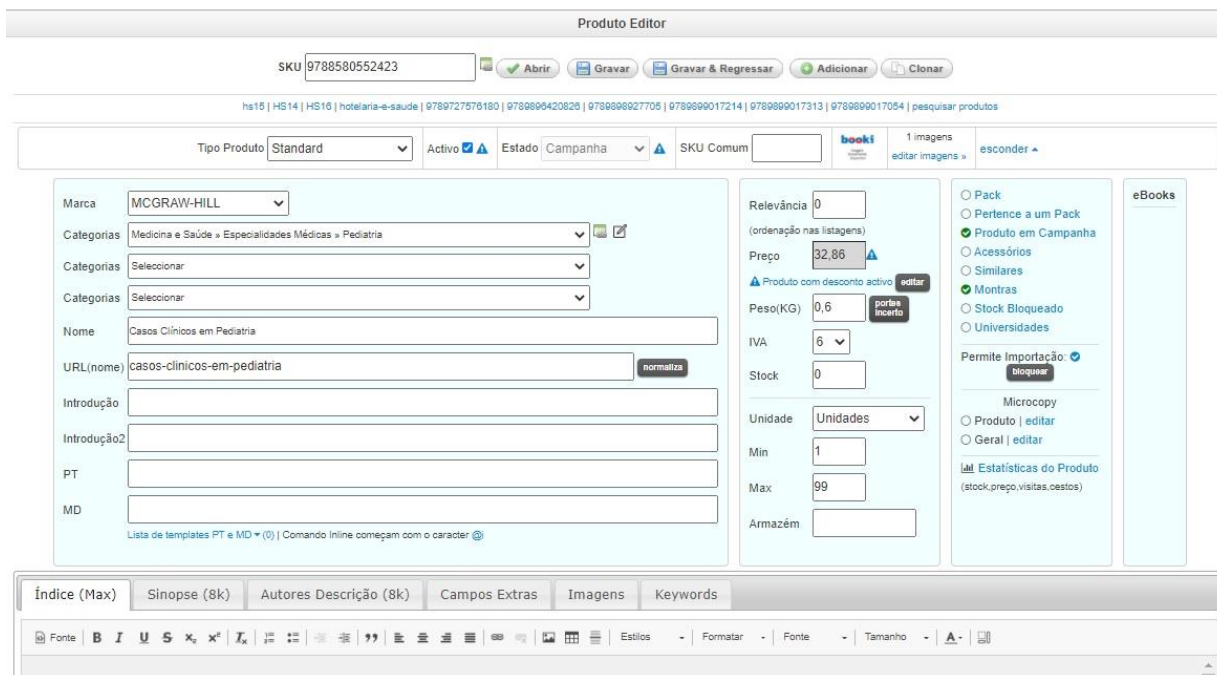


Figura 5.1. Página referente a um produto do *backoffice* do *website* da Booki – Sitebuilder.

5.1.2. Atualização de informação nos artigos

Uma das primeiras atividades que tive relacionada com a gestão dos produtos apresentados na Booki consistiu na recolha das imagens de capas que estaria em falta e a sua colocação na *web*, através do SiteBuilder. Na maior parte dos casos, as imagens eram de livros não foram publicados pela Quântica, mas sim por outra editora técnica. A recolha de imagens foi no *website* da editora ou utilizando o Google. Esta tarefa revelou-se um pouco desafiante, especialmente com livros mais antigos.

Noutros casos, adicionei, através do *backoffice* ou do Sage, informação que estava em falta em vários artigos disponibilizados na Booki. Isto resultou do facto de haver casos de artigos que eram criados com um objetivo em mente, por exemplo, com vista para a venda destes na Feira do Livro do Porto, cuja informação ficava incompleta por falta de tempo, sendo criada a entrada apenas para que os livros pudessem ser faturados

Além da experiência e do *insight* que ganhei a trabalhar nestas plataformas, este trabalho deu-me também a oportunidade de conhecer, avaliar e estudar cada vez melhor o mercado do livro técnico e construir uma visão mais precisa e concreta desde editoras que existem no mercado até aos livros mais publicados. Este trabalho permite um estudo de mercado e, ao mesmo tempo, oferece à Quântica Editora uma visão atual do negócio. Aliás, é através deste estudo e análise que a própria editora vai também aprendendo. Mais do que um estudo de

mercado, é uma mais valia para a editora que aprende o que deve ou não publicar, como o deve fazer e o que deve praticar para melhorar os seus livros, baseada na informação das outras editoras.

5.1.3. Outros trabalhos relacionados com a página *web*

Além dos trabalhos de criação de artigos através do Sage e do Excel com o *upload* de informação para o Sage e a página *web* e de adição de informação a artigos já criados, realizei outras atividades como listar livros de uma editora que estavam em falta na Booki ou pesquisar obras dentro de um âmbito específico que poderiam ser de interesse ficarem disponíveis na página *web* da editora.

5.2. Eventos

Durante o meu estágio na Quântica Editora tive a oportunidade de acompanhar alguns elementos da editora em certos eventos, como feiras do livro, apresentações e lançamentos de obras.

Este estágio, além de me oferecer a experiência real do que é trabalhar numa editora e de me dar o *insight* e *know-how* de todos os procedimentos dentro do estabelecimento que garantem que esta prospere, ofereceu-me também a oportunidade de conhecer como a editora opera fora de “sua casa”, de modo a demonstrar o quão importante é, através destes eventos, criar e manter uma posição no mercado, bem como criar contactos que no futuro poderão proporcionar relações simbióticas frutíferas.

5.2.1. LIBER, *Feria Internacional del Libro*

No início do meu estágio na Quântica, em outubro de 2019, tive a oportunidade de ir à LIBER em Madrid. A LIBER, *Feria Internacional del Libro* é uma feira internacional do livro organizada pelo IFEMA²⁵ e promovida pelo FGEE²⁶ todos os anos em Madrid ou em

²⁵ A IFEMA (*Institución Ferial de Madrid*) é uma organização espanhola criada em 1980 que organiza feiras em diferentes sectores económicos, tendo como o objetivo promover relações comerciais (informação retirada do portal *online* do IFEMA – <https://www.ifema.es/en/what-is>).

²⁶ A FGEE (Federación de Gremios de Editores de España) é uma federação espanhola, fundada em 1978, que tem como objetivo principal a representação e defesa dos interesses do setor editorial espanhol (informação retirada do portal *online* do FGEE – <https://www.federacioneditores.org/quienes-somos.php>).

Barcelona. Trata-se de uma feira direcionada para o mercado do livro, onde as editoras ou empresas relacionadas com este mercado, como gráficas ou fornecedores de planos relativos a *e-books*, podem comunicar e fazer negócios. Trata-se, assim, de um evento perfeito para editoras como a Quântica Editora realizarem *networking* entre as entidades presentes, expandirem o conhecimento do mercado e a oferta deste, descobrirem novas obras, editoras ou empresas.

Em cada edição, um país é selecionado para ser o convidado de honra da feira. No ano 2019, ano em que tive a oportunidade de visitar a feira não foi um país, mas sim uma cidade convidada. Sharjah foi a cidade em destaque com a disponibilização de uma secção expositiva central onde era mostrado o seu mercado editorial, bem como alguns costumes da sua própria cultura.

Era de especial interesse para a Quântica Editora participar neste evento, devido aos motivos referidos acima, mas também para marcar a sua posição no mercado. Além disso, esta feira reúne algumas das editoras espanholas com quem já trabalha e para os quais já distribuí os seus livros através da Booki. Este ainda oferece também à editora a oportunidade para explorar mais editoras espanholas que tenham uma vertente técnico-científica com as quais a Quântica Editora poderá publicar livros traduzidos para português ou que a Booki possa distribuir e comercializar em Portugal.

Durante a nossa presença na feira, no dia 9 de outubro, a Quântica Editora teve a oportunidade de se reunir com outras editoras, através de contactos previamente estabelecidos e outros que surgiram na hora, com o objetivo de realizar negócios que pudessem interessar e ajudar a editora. As entidades com as quais nos reunimos foram o Grupo Paraninfo, a Creaciones Copyright, a Editorial Gustavo Gil, a Editorial Paidotribo, a Delta Publicaciones, a Cano Pina Ediciones, entre outras. Estas reuniões são de extrema importância, porque permitem discutir cara-a-cara negócios futuros ou pendentes, ou até criar novas ligações. No caso de editoras com as quais a Quântica Editora já teria contacto e uma linha de negócio, esta é muito provavelmente a única oportunidade durante todo o ano para que o contacto entre as partes não seja realizado apenas através de *emails* e chamadas, mas sim pessoalmente.

Nestas reuniões foram abordados diferentes temas. Passo a referir algumas das reuniões e alguns dos temas que nelas foram abordados:

- Reunião com o Grupo Paraninfo. Este é um grupo com o qual a Quântica Editora já tinha trabalhado anteriormente, havendo obras deste grupo e das editoras a este associado que são vendidas pela Booki. Na reunião discutiu-se o interesse da

Quântica Editora de publicar uma versão traduzida de um livro deste grupo, o livro *Poda e injertos de frutales*, publicado pela Ediciones Mundiprensa deste mesmo grupo e alguns pormenores relacionados com o negócio dos direitos de tradução e como seria o contrato entre as editoras posteriormente;

- Reunião com a Editorial Paidotribo. Mais uma editora cujos livros também já são comercializados pela Booki. Foi-nos demonstrado e oferecido – como é comum nestas reuniões – o catálogo atualizado da editora, de modo a que nós pudéssemos verificar se alguma das obras poderia ser de interesse para a editora (para tradução, por exemplo) ou para a venda da mesma na Booki;
- Encontro com uma empresa que oferecia planos de proteção de *e-books*. Foram brevemente discutidos alguns planos, visto ser este um âmbito onde a Quântica Editora gostaria de apostar mais, daí a procurar mais conhecimento e as ofertas presentes no mercado.

5.2.2. Congresso Nacional de Manutenção da A.P.M.I.²⁷

Foi-me também dada a oportunidade de participar no o 15.º Congresso Nacional de Manutenção, realizado pela A.P.M.I. (Associação Portuguesa de Manutenção Industrial), organizado ao mesmo tempo que o 7.º Encontro de Manutenção dos Países de Língua Oficial Portuguesa, realizada pela AAMGA (Associação Angolana de Manutenção e Gestão de Activos). Este evento foi realizado no Altice Forum Braga, nos dias 21 e 22 de novembro de 2019, no entanto eu só estive presente no primeiro dia.

Este evento aborda temas como a Internacionalização da Manutenção, Formação em Manutenção, Indústria 4.0, Manutenção em Grandes Empresas Industriais, Segurança na Manutenção e Tecnologias aplicadas à Manutenção, integrados em duas salas onde se realizaram palestras nestes âmbitos.

Como parte do evento, havia também uma Feira Técnica que pretendia apresentar empresas reconhecidas com atividades relacionadas com a Manutenção. Esta feira contou com a participação da Booki (também podemos referir a Quântica) e da CIE – empresa do Grupo

²⁷ A maior parte da informação aqui apresentada foi retirada de documentos que me foram enviados ou que foram enviados para a editora referente ao congresso em si, como uma ficha de apresentação e de inscrição para o evento e uma planta da ficha técnica.

Publindústria já mencionada, responsável pela revista *Manutenção* e um órgão oficial da A.P.M.I.

O Grupo Publindústria apresentou-se neste evento nestas três frentes, com a presença de três elementos. O representante e coordenador editorial da CIE, Ricardo Silva, compareceu no evento com o objetivo de assistir a algumas das palestras que pudessem ser mais interessantes para futuros conteúdos da revista, bem como para realizar *networking* com as entidades lá presentes e captar, através da fotografia, alguns momentos que pudessem ser utilizados para a revista. O coordenador editorial da Quântica Editora, César Santos, e eu apresentamos como os representantes da Booki, livraria e plataforma que tem bastantes livros à venda no âmbito da Manutenção, com o intuito principal de realizar a venda de livros e marcar a posição da empresa no mercado e entre o público.

O dia começou cedo no Porto com partida para Braga, onde se iria realizar o evento. Aqui montamos o nosso *display*, garantindo que tínhamos em destaque os livros da Quântica dentro deste âmbito, especialmente um que teria sido recentemente lançado, o *Sistemas de Climatização - com Volume de Ar Variável e Caudal de Água Variável*, de Rui Alberto de Cavaca Marcos, e as revistas *Manutenção*.



Figura 5.1. Stand da Booki no Congresso Nacional de Manutenção, com destaques para livro e revistas do Grupo Publindústria no âmbito da manutenção.

Fonte: Fotografia de Ricardo Silva (CIE).



Figura 5.2. Revista *Manutenção* da empresa CIE também pertencente ao Grupo Publindústria.

Fonte: A.P.M.I. (2019).

5.2.3. Apresentação do livro *O Vinho: da uva à garrafa*

Os eventos de apresentação de livros não deixam de ser menos importantes do que a participação em congressos ou feiras. Neles existe uma grande oportunidade não só comercial, mas também de divulgação e exposição para a editora e também de celebração para o autor.

Particpei no lançamento da 2.^a edição revista, aumentada e atualizada do livro *O Vinho: da uva à garrafa* de António Manuel Dias Cardoso, engenheiro agrónomo, tendo sido a edição anterior publicada pela Âncora Editora. O lançamento realizou-se em Anadia, no Museu do Vinho Bairrada, organizado por um dos parceiros que apoio a publicação do livro.

Perto do auditório onde a apresentação oficial se iria realizar, montamos um local para a exposição e venda do livro. Para a apresentação foram convidados vários amigos, colegas da área do autor e entidades ligadas ao âmbito vinícola. Durante a apresentação, falou o autor da obra, o Eng.º António Cardoso e o Eng.º António Malheiro, bem como outras entidades que estiveram ligadas à obra. Após a apresentação houve um copo d' água, onde foi servido o conhecido leitão da Bairrada, acompanhado de espumante. Esta sessão foi uma oportunidade para a editora criar e reforçar contactos com os agentes da área.

5.2.4. Feira do livro do Porto e de Lisboa, 2020

Outro evento que penso ser de relevância destacar é a Feira do Livro de Lisboa e do Porto.

Quando se aborda o tema de feiras literárias será importante descrever um pouco a história destas e como se tornaram num evento essencial para o mercado livreiro.

Uma das feiras mais marcantes, e que continua a ter um peso bastante elevado no mercado, é a Feira de Frankfurt, uma vez que é aqui que se definem as tendências para o ano seguinte, em relação a géneros ou temas que serão mais explorados no mercado livreiro e que se estabelecem contacto entre autores, coordenadores editoriais, editoras, com vista a realizar negócios para o futuro. Como é defendido pela APEL, nesta feira os “peritos na edição mundial reúnem com parceiros das indústrias tecnológica e criativa, como as de cinema ou jogos (*gaming*) e de onde eclodem novas sinergias e modelos de negócio. Em simultâneo, a feira é o maior evento cultural, da área: cerca de 7500 expositores, provenientes de mais de 100 países, mais de 285.000 visitantes, mais de 4 000 iniciativas, cerca de 10 000 jornalistas e *bloggers* fazem da Feira de Frankfurt o maior evento do mercado editorial” (APEL, n.d.).

Os primórdios desta feira permitem também entender como se foi criando esta cultura de relação entre os intermediários no setor do livro e como, desde cedo, houve por parte destes uma necessidade de criar eventos onde se pudessem conectar e posteriormente apoiar as causas uns dos outros.

Com o nome original de *Frankfurter Buchmesse*, este evento já é organizado desde 1949, tendo o seu início com apenas 205 expositores alemães no que terá sido a primeira feira pós-guerra (Buchmesse, n.d.). No entanto, a história desta feira pode ser traçada até antes de Johannes Gutenberg – responsável pelo desenvolvimento dos tipos móveis que levou à revolução da imprensa. Nestes tempos, os vendedores de manuscritos já se juntavam para a venda ao público e para o contacto entre eles (Porter, 2019). Com a invenção dos tipos móveis, estes agrupamentos foram crescendo e desenvolvendo-se numa feira mais completa, tornando-se num dos eventos mais importante na área de negócio do livro com vertentes dirigidas aos negócios editoriais, a livreiros, a editoras, a gráficas, entre outros (Porter, 2019). Atualmente, esta feira tem uma dimensão bastante maior, tendo esta continuado a crescer ano após ano, mantendo a sua relevância entre as diferentes entidades que operam no âmbito do mercado do livro.

Pela Europa continuam a ser organizadas outras feiras que também têm o seu impacto no setor, como a Feira do Livro de Leipzig e a Feira de Bolonha, sendo que esta última é dedicada inteiramente a livros infantojuvenis.

Em Portugal, a Feira do Livro de Lisboa teve o seu início em maio de 1930 com o nome de Semana do Livro (Segredo dos Livros, 2017). No ano seguinte, a feira já terá sido organizada pela Associação de Classe de Livreiros de Portugal (a atual APEL), que até hoje continua a apoiar e organizar o evento (Segredo dos Livros, 2017). Neste ano, a feira já terá ganho outra dimensão e mais impacto ainda.

De acordo com o portal Porto.pt (2020), foi também em 1930 que se deu início à Feira do Livro do Porto, que igualmente contou o apoio da APEL até 2012. Daí para cá, a organização passou para as mãos da Câmara do Porto. Em 2013, a feira não se realizou devido a desencontros entre as duas entidades referidas, relativos ao financiamento do evento (Porto.pt, 2020).

Tive a oportunidade de participar na Feira do Livro do Porto e na de Lisboa, pela primeira vez, como expositora. Durante as três semanas das Feiras, estive no stand da *Booki*, principalmente no Porto, tendo visitado a Feira de Lisboa durante dois dias de trabalho. Ajudei na montagem e organização dos *stands*, bem como realizei serviço ao cliente.

Este ano, bem como no ano anterior, a *Booki* apresentou-se em ambas as feiras com uma parceria com a Sabooks Editora, uma editora e distribuidora de livros técnicos com sede em Lisboa. Parcerias como esta são mais valias para editoras e distribuidores independentes de livros que não têm uma projeção ou reconhecimento tão grande como as maiores editoras de Portugal.

Nos dois *stands* estavam disponíveis livros das várias subáreas de Engenharia (Engenharia Eletrotécnica, Engenharia Civil, entre outras), Agronomia, Arte, Design, Arquitetura, Fotografia, Economia, Gestão, Desporto, Psicologia, Medicina, Veterinária e Educação.

Em teoria, a parceria entre a Sabooks Editora e a *Booki* também permitiu combater certos impasses que se colocam a editoras e distribuidoras como a *Booki*. Por exemplo, a parceria permitiu completar uma área em que a *Booki* ainda não tem muita oferta, a área da Medicina. Uma vez que a Sabooks Editora é especializada nesta área, isto permitiu que o *stand* de parceria tivesse uma oferta mais vasta em termos de livros técnicos. Enquanto a Sabooks Editora garante livros nas áreas de Medicina, Enfermagem, entre outros, a *Booki* oferece livros de Engenharia, Agroalimentar, Arquitetura, entre outros. Esta complementaridade garante ao público um local onde vastas áreas de livros técnicos são garantidos. Este aspeto é importante

não só em termos de oferta, mas também de reconhecimento e de criação de relações com os clientes.

A parceria também garante que as responsabilidades de ter um expositor na feira do livro seja repartida pelas duas partes. Enquanto a Booki se encarregava da Feira do Livro do Porto, a Sabooks estava pela Feira do Livro de Lisboa. No entanto, é importante referir que em ambos os *stands* havia sempre, pelo menos, um representante de cada editora/distribuidora, pois cada entidade tem conhecimento dos livros que tem expostos e é especializada nas suas áreas específicas, possibilitando, assim, um melhor atendimento ao cliente e um apoio extra para os outros expositores do *stand*.

Em ambas as feiras foram tomadas as devidas restrições para a proteção contra o vírus Covid – como a disponibilização de álcool-gel em todos os expositores, o uso obrigatório de máscaras dentro do recinto e o controlo da lotação do espaço.

Feira do Livro do Porto

No Porto, a feira, organizada pela Câmara Municipal do Porto, foi realizada nos Jardins do Palácio de Cristal, de 28 de agosto a 13 de setembro de 2020, contando com cerca de 120 *stands* e 80 diferentes entidades e com diversas atividades desde apresentações de livros e sessões de autógrafos até debates, concertos, espetáculos e oficinas. Como referiu Rui Moreira, atual presidente da (CMP) Câmara Municipal do Porto, a Feira do Livro do Porto “tem uma característica diferente de qualquer outro programa cultural da Câmara, porque é mais transversal: temos música, poesia, leitura, mas temos também a atividade comercial ligada ao livro. Pressentíamos já na altura que iria ser um setor muito fortemente afetado” por causa do impacto do Covid-19 (Observador, 14 de setembro de 2020). O coordenador da programação da feira, Nuno Faria também se pronunciou sobre o tema: “que o evento seja um horizonte de esperança para todos, mas em particular para os livreiros, editores, alfarrabistas e aos músicos em especial” (Observador, 14 de setembro de 2020). Apesar da pandemia, a Feira do Livro do Porto recebeu cerca de 100 000 visitantes, segundo o Observador (14 de setembro de 2020).

Devo também mencionar que, por esta altura, a Booki passou a estar integrada na RELI – Rede de Livrarias Independentes. Esta é uma associação que “composta por livrarias de

todo o território português sem ligação a redes e cadeias dos grandes grupos editoriais e livreiros” (RELI, n.d.). Surgiu da necessidade sentida por parte dos negócios independentes dentro do mercado. Deste modo, com base na ligação entre estes negócios, o intuito será enfrentar a crise atual, que terá sido ainda mais agravada com a pandemia de Covid-19, “intervindo junto da sociedade e dos poderes públicos” (RELI, n.d.)²⁸.



Figura 5.3. Stand da Booki na Feira do Livro do Porto.

²⁸ A carta aberta da RELI enviada para o Governo pode ser consultada através do seguinte link: <https://www.reli.pt/carta-aberta/>.



Figura 5.4. Montra *Livro do Dia* do stand da Booki.



Figura 5.5. Montra principal do stand da Booki (1).



Figura 5.7. Stand da Booki na Feira do Livro do Porto.

Este ano, a Booki, bem como outras distribuidoras, devido à Covid-19, apostou em realizar a Feira do Livro no seu website, apresentando os mesmos descontos que faria nas Feiras. Esta decisão não só apostou ainda mais no comércio *online* – acompanhando o avanço tecnológico dos dias de hoje –, como permitiu contornar o que poderia ser uma ameaça para a realização e para o sucesso das Feiras do Livros.

6. Considerações finais

Termino este projeto com um breve texto em que quero enfatizar a riqueza do que fui aprendendo ao longo do meu estágio na Quântica Editora e todo o apoio que tive durante estes meses.

Esta terá sido a minha primeira experiência no mercado de trabalho. E a realidade é que, desde início, foi depositada em mim confiança por parte da editora para levar a cabo as tarefas variadas. Para além dos trabalhos de revisão e tradução, durante este período tive oportunidades, como a visita à IBER em Madrid e a participação nas Feiras do Livro, que me permitiram ter uma integração e um compreender mais aprofundado do mercado do livro, sobretudo, sobre o mercado do livro técnico.

Confesso que se tratava de um mercado um pouco estranho para mim, tal como o é para grande parte do público, mas rapidamente me apercebi da importância deste e de entidades como a Quântica Editora que o integram. Como tentei demonstrar ao longo deste relatório, a edição de livros técnicos não pode ser menosprezada. Cada ação na cadeia do livro (revisão, tradução, design, marketing, entre outros) adiciona valor a este, com o fim de apresentar um produto final que agrade ao cliente, ao autor e à editora. Mas, acima de tudo, o propósito da produção de livros técnicos centra-se na adição de valor à sociedade, através da partilha de conhecimentos e conteúdos técnicos e especializados.

A visão vai para além da produção de livros com meta no prazer literário ou nas vendas da obra. Trata-se de um âmbito que permite a continuidade da cultura descrita nos vários livros e a passagem desta para os seus leitores. A instrução e cultivo da educação do público será sempre o objeto principal deste mercado.

Em suma, este estágio curricular na Quântica Editora foi uma experiência muito enriquecedora para mim, pois me permitiu crescer como pessoa e profissionalmente. A experiência do dia-a-dia dentro de uma editora permitiu-me ver de perto os mecanismos desta e do mercado que a inclui. Pela primeira vez, não era apenas um cliente final na cadeia do livro, mas fazia sim parte integrante na produção do livro. As oportunidades e conhecimentos que adquiri durante estes meses de estágio vieram solidificar o encanto que já tinha pelos livros e pela cultura destes.

7. Referências e fontes consultadas

- A.P.M.I. (2019). Galeria de Fotos: 15.º Congresso Manutenção Industrial. Retirado de <https://www.apmi.pt/o-que-fazemos/congressos/#!>. Acedido a 16 de outubro de 2020.
- Agência Lusa. (2020). Covid-19. Setor livreiro e editorial com prejuízos acima de 20 milhões de euros. *Observador*. Retirado de <https://observador.pt/2020/04/25/covid-19-setor-livreiro-e-editorial-com-prejuizos-acima-de-20-milhoes-de-euros/>. Acedido a 23 de maio de 2020.
- Agência Lusa. (2020). Feira do Livro do Porto recebeu cerca de 100 mil visitantes em ano de pandemia. *Observador*. Retirado de <https://observador.pt/2020/09/14/feira-do-livro-do-porto-recebeu-cerca-de-100-mil-visitantes-em-ano-de-pandemia/>. Acedido a 25 de setembro de 2020.
- Agronegócios. (n.d.). Página "Sobre a Agronegócios" do portal da Agronegócios. Retirado de <http://www.agronegocios.eu/quem-somos/>. Acedido a 15 de fevereiro de 2020.
- APEL (n.d.). Feira do Livro de Frankfurt. Retirado de <http://www.apel.pt/pageview.aspx?pageid=979&langid=1>. Acedido a 11 de setembro de 2020.
- Armstrong, G., Kotler, P. & Opresnik, M O. (2017). *Marketing: An Introduction*. 13.ª edição. Londres: Pearson.
- Booki. (n.d.). Portal da Booki. Retirado de www.booki.pt. Acedido a 15 de fevereiro de 2020.
- Buchmesse, (n.d.). Página About us. Retirado de <https://www.buchmesse.de/en/about-us>. Acedido a 25 de setembro de 2020.
- CIE. (n.d.). Portal da CIE. Retirado de <https://www.cie-comunicacao.pt/>. Acedido a 15 de fevereiro de 2020.
- Climepsi Editores. (n.d.). Página "Quem Somos" da editora Climepsi Editores. Retirado de <https://climepsi.pt/page/view/209/quem-somos>. Acedido a 27 de março de 2020.
- Coutinho, I. (2012). Distribuição, o eterno problema do mercado editorial português. *Público*. Retirado de <https://www.publico.pt/2012/08/31/culturaipilon/noticia/distribuicao-o-eterno-problema-do-mercado-editorial-portugues-1561220>. Acedido a 24 de abril de 2020.
- Delineatura. (n.d.). Portal da Delineatura. Retirado de <http://www.delineatura.pt/>. Acedido a 15 de fevereiro de 2020.
- DGS. (2020). Portal da Direção-Geral de Saúde dedicado à pandemia Covid-19. Retirado de <https://covid19.min-saude.pt/>. Acedido a 13 de setembro de 2020.
- Escolar Editora (n.d.) Portal da Escolar Editora. Retirado de <https://escolareditora.com/store/highlights>. Acedido a 27 de março de 2020.

- Federation of European Publishers. (2020). *European Book Publishing Statistics*. Bruxelas: FEP.
- Fidalgo, M. F. (Abril de 2014). *Guia para Revisores de Texto* (Trabalho de Projeto de Mestrado). Universidade Nova de Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- Grupo Almedina. (n.d.). Portal do Grupo Almedina. Retirado de <http://www.grupoalmedina.net/?q=node/4>. Acedido a 26 de março de 2020.
- Hunter, Sylvia (2004). "Why Copy Editors Matter". *Journal of Scholarly Publishing*, volume 36, n.º 1.
- IFEMA. (n.d.). Portal de IFEMA dedicado ao evento Liber. Retirado de <https://www.ifema.es/en/iber>. Acedido a 15 de março de 2020.
- IST Press. (n.d.). Página "Missão" do portal de IST Press. Retirado de <http://istpress.tecnico.ulisboa.pt/istpress/missao>. Acedido a 27 de março de 2020.
- Jornal Económico com Lusa. (2020). Covid-19: Editoras travam lançamentos e apostam no digital para tentar sobreviver. *O Jornal Económico*. Retirado de <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/covid-19-editoras-travam-lancamentos-e-apostam-no-digital-para-tentar-sobreviver-563754>. Acedido a 27 de março de 2020.
- Kahmann, A. (n.d.). *Introdução aos estudos de tradução*. Paraíba: UFPB.
- Lehr, F. (1995). ERIC Digest. *Revision in the Writing Process*. Indiana: ERIC Clearinghouse on Reading, English, and Communication.
- Lidel. (n.d.). Página "Quem Somos" do portal da editora Lidel. Retirado de <https://www.lidel.pt/pt/quem-somos/>. Acedido a 24 de março de 2020.
- Lopes, N. S. (2012). *Autor, Autor*. Retirado de Edição Exclusiva: <https://edicaoexclusiva.blogspot.com/2012/11/autor-autor.html>. Acedido a 12 de maio de 2020.
- Medeiros, João Bosco (2002). *Manual de Redação e Normalização Textual: Técnicas de Revisão e de Editoração*. São Paulo: Atlas.
- Neves, J. S., Beja, R., Santos, J. A., & Santos, J. A. (2014). *Comércio livreiro em Portugal: Estado da arte na segunda década do século XXI*. Lisboa: APEL.
- Paul, G. (2009). *Translation in practice: a symposium*. Illinois: Dalkey Archive Press.
- Paz, O. (1971). *Traducción: literatura y literalidad*. Barcelona: Tusquets Editores.
- Pinto, A. C. (2014). Relatório de estágio na Publindústria, Produção de Comunicação, Lda. (Relatório de estágio para a obtenção de mestrado). Aveiro: Universidade de Aveiro.

- Porter (2019). Página The Frankfurt Book Fair: The Complete Guide do portal Tripsavvy. Retirado de <https://www.tripsavvy.com/frankfurt-book-fair-complete-guide-4175948>. Acedido a 27 de setembro de 2020.
- Porter, A. J. (n.d.). *Why Technical Publishing Shouldn't Be Art*. Retirado de de WAI - Writing Assistance, Inc: <https://www.writingassist.com/resources/articles-3/why-technical-publishing-shouldnt-be-art/>. Acedido a 7 de fevereiro de 2020.
- Porto.pt (2020). Página “Histórias da cidade: os primórdios da Feira do Livro do Porto” no portal da cidade do Porto. Retirado de <https://www.porto.pt/pt/noticia/historias-da-cidade-os-primordios-da-feira-do-livro-do-porto>. Acedido a 30 de setembro de 2020.
- Quântica Editora. (n.d.). Página "Sobre a Quântica Editora" do portal da Quântica Editora. Retirado de <https://www.quanticaeditora.pt/#eluid5b00773f>. Acedido a 15 de fevereiro de 2020.
- Rádio Observador. (2020). Feira do Livro. "Será o ano com mais oferta editorial", afirma organização. *Observador*. Retirado de <https://observador.pt/programas/resposta-pronta/feira-do-livro-edicao-com-mais-oferta-editorial>. Acedido a 12 de setembro de 2020.
- Robótica. (n.d.). Página "Quem Somos" do portal da *revista robótica*. Retirado de <https://www.robótica.pt/quem-somos-3/>. Acedido a 15 de fevereiro de 2020.
- Rosa, V. M. V. & Gonçalves, M. A. C. C. (2013). "A revisão de textos". *Revista Letras Raras*, vol. 2 n.º 2, pp. 143-160.
- Segredo dos Livros, (2017). Página online “História da Feira do Livro de Lisboa”. Retirado de <http://www.segredodoslivros.com/noticias/historia-da-feira-do-livro-de-lisboa.html>. Acedido a 30 de setembro de 2020.
- Thompson, J. B. (2010). *Merchants of Culture*. Cambridge: Polity Press.
- Xavier, Hugo. (2012). “Análise de originais para possível publicação, uma filosofia e uma práxis” do blog *Edição Exclusiva*. Retirado de <http://edicaoexclusiva.blogspot.com/2012/11/analise-de-originais-para-possivel.html>. Acedido a 12 de maio de 2020.

8. Anexos

Anexo 1: Plano de estágio

Proposta de Estágio Curricular

Curso de Mestrado em Estudos Editoriais na UA

Ano Letivo 2019/2020

Entidade Recetora: Quântica Editora - Conteúdos Especializados, Lda.

Objeto do Estágio: Revisão e Tradução

O Plano de Estágio contemplará as seguintes abordagens:

1. Produção Editorial

Coordenar a edição do livro – *Poda de Árvores de Fruto* – edição espanhola da editora Paraninfo, nas diversas fases:

- 1.1. Estabelecer com a editora Paraninfo as condições contratuais;
- 1.2. Fazer a tradução literária;
- 1.3. Articular a revisão técnica com um especialista na área;
- 1.4. Estabelecer ligação com o *Designer*;
- 1.5. Fazer a ligação com a gráfica e estabelecer parâmetros de impressão.

2. Marketing e Comunicação

Sobre o livro – Ficará agregado à chancela Agrobook e será alojado na Booki. Concetualmente é um livro generalista – no campo da agronomia – com um forte potencial para o público amador.

O plano de marketing compreenderá:

- 2.1. Ajustar a mensagem de acordo com o *layout* já usado na Quântica/Booki;
- 2.2. Envio de *newsletters* a:
 - bibliotecas de agronomia;
 - escolas profissionais;
 - clientes que compraram o nosso atual livro de enxertia;
 - clientes que compraram a versão castelhana;
 - imprensa especializada.

Nota – Se houver condições internas de colaboração podemos vir fazer um seminário técnico sobre o tema.

3. Trabalhos Diversos

Durante o período de estágio também serão realizadas outras atividades, como o acompanhamento a feiras do livro, a tradução de *emails*, a revisão de outros textos e a adaptação de contratos comerciais de consignação.

4. Interações Internas Intervenientes no Apoio ao Estagiário

- António Malheiro – Coordenador Pedagógico e responsável perante a Universidade;
- Luciano Carvalho – Apoio Técnico no domínio do *Design* e uma cooperação permanente no domínio da revisão de obras em curso fora do plano estágio curricular;
- Rui Fernandes – *Marketing* e Loja Booki;
- César Santos – Coordenador Editorial.

Local físico de trabalho: Departamento de produção – Delineatura

5. Bolsa de Formação

Para efeitos de bolsa de formação serão considerados três períodos:

- Estágio Oficial – 1 de outubro a 1 de fevereiro – Bolsa de 250 euros;
- Fim do estágio até prestação de prova – Bolsa de 400 euros.

No dia 1 de Outubro, se as partes estiverem de acordo, pode vir a ter lugar um contrato de trabalho. É desejável que tal aconteça.

Horário

De segunda a quinta, com as horas de trabalho ainda por definir.

Porto, 26 de Agosto de 2019

Anexo 2: Formulário presente do *website* da Quântica Editora dirigido para novos autores.

SEJA NOSSO AUTOR

Preencha o formulário seguinte e submeta-nos o seu projeto editorial, para que possamos entrar em contacto e considerar a sua proposta da melhor forma possível.

Nome(s) do(s) Autor(es)*

Telefone:

Email:

Localidade:

Título Provisório:

Subtítulo Provisório:

Área Temática:

Breve apresentação e outros comentários:

Se possível, envie excertos significativos da obra ou outros documentos em anexo:

Nenhum ficheiro selecionado

Subscrever Newsletter Quântica Editora

Aceito a política de privacidade da Quântica Editora

Enviar Proposta

Anexo 3: Ficha de proposta de edição.

PROPOSTA DE EDIÇÃO

Por favor preencha os campos seguintes:

<i>Dados do(s) Autor(es)</i>	
Nomes:	
Morada / Localidade:	
Telefones:	
Emails:	
<i>Sobre a Obra</i>	
Título:	
Subtítulo:	
Objeto do livro:	
Breve descrição da temática:	
A que público se dirige:	
Obras concorrentes:	
Nº previsível de páginas:	

<i>Sobre o(s) Autor(es)</i>	
Formação académica:	
Experiência profissional:	
Obras/artigos publicados:	
Outras informações relevantes:	
<i>Sobre a Edição</i>	
Caso o livro seja prescrito numa cadeira universitária onde o(s) autor(es) leciona(m), qual a média de alunos inscritos por ano?	
Tendo em conta o projeto de edição, lançamento e promoção da obra, aceita a participação e/ou inclusão de patrocínios no livro?	
No caso de resposta afirmativa à questão anterior, tem conhecimento de patrocínios e patrocinadores que possa sugerir?	
Outras informações relevantes:	

P.F. reenvie esta ficha para: geral@quanticaeditora.pt

Se possível envie também excertos significantes da obra.

Data:

Praça da Corujeira nº 38 – 4300-144 Porto – Portugal
Tel: +351 220 104 872 – Tlm: +351 911 909 114

Anexo 4: Ficha de proposta de edição relativa ao livro *A Ventilação no Setor Agrícola*.

Nº previsível de páginas:	300 Páginas
---------------------------	-------------

<i>Sobre o(s) Autor(es)</i>	
Formação académica:	Licenciou-se em Engenharia Mecânica – ramo Térmica – pela Universidade do Algarve, em 2002, e obteve o Doutoramento no Departamento de Engenharia Energética e Mecânica de Fluidos, pela Universidade de Sevilla, em 2008, reconhecido em Portugal, em 2016, pela Universidade de Aveiro.
Experiência profissional:	<p>Trabalhou na fabricação e assistência técnica de móveis frigoríficos, na empresa Frimóvel, e como diretor técnico na área da refrigeração comercial e industrial na empresa Qualifrio. Trabalhou em projetos de investigação e desenvolvimento ligados às questões energéticas em edifícios (hotéis, edifícios residenciais e piscinas). Fez a reconstrução e exposição de uma bancada experimental didática para refrigeração e climatização na feira Educa Angola 2013. Em 2017 promoveu o lançamento de diversos cursos profissionais no setor da refrigeração e AVAC, na academia de formação da Rolear.</p> <p>É Formador desde 1998 nas áreas da Eletricidade, Refrigeração e Ar Condicionado, com serviço prestado no Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), em Faro, no Instituto Médio Politécnico do Sambizanga, em Luanda, no Centro de Formação Profissional para a Indústria Térmica, Energia e Ambiente (APIEF), na IXUS, Formação e Consultadoria, Lda., na Academia de Formação da Rolear e no Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ).</p>
Obras/artigos publicados:	Publicou, vários artigos na ASME International Solar Energy Conference e na revista Tecnoalimentar, e os livros “O Frio no Setor Alimentar”, “Refrigeração – Manual de apoio ao ensino e à profissão (Volumes I e II)”, “Bombas e Instalações Hidráulicas”, “Princípios da Rega Agrícola”, “AVAC um manual de apoio – Fundamentos”, e “AVAC um manual de apoio – Complementos”
Outras informações relevantes:	Em 2017 obteve o certificado de categoria I, no Centerm, para o manuseamento de gases fluorados com efeito de estufa de acordo com o Reg (UE) 2015/2067.
<i>Sobre a Edição</i>	
Caso o livro seja prescrito numa cadeira universitária onde o(s) autor(es) leciona(m), qual a média de alunos inscritos por ano?	

Tendo em conta o projeto de edição, lançamento e promoção da obra, aceita a participação e/ou inclusão de patrocínios no livro?	Sim
No caso de resposta afirmativa à questão anterior, tem conhecimento de patrocínios e patrocinadores que possa sugerir?	1.Soler & Palau, Ventilation Group 2. Sodeca, Decflex 3.Sandometal, Mecânica e ar condicionado. 4.Contimetra
Outras informações relevantes:	

P.F. reenvie esta ficha para: coordenacao.editorial@publindustria.pt

Se possível envie também excertos significantes da obra.

Data: 21_ / _5_ / _2018_

Praça da Corujeira nº 38 – 4300-144 Porto – Portugal
Tel: +351 220 104 872 – Tlm: +351 911 909 114

Anexo 5: Formulário de avaliação de qualidade.

Prezado autor,

Passados os momentos de processo, produção e publicação do seu livro, terminamos a primeira etapa de uma viagem que esperamos seja longa.

Só através da avaliação do nosso desempenho podemos continuar a melhorar os serviços que prestamos aos nossos autores, pelo que lhe solicito alguns minutos do seu tempo para o preenchimento do inquérito que se segue.

A informação prestada é partilhada exclusivamente pela Gerência.

O Gerente,
António Malheiro

Avaliação da qualidade do serviço prestado aos autores

Por favor preencha os campos seguintes:

Dados do Autor	
Nome:	
Contactos:	
Sobre a Obra	
Título:	
Data de início do processo:	
Data de conclusão do livro:	

1. De que forma chegou ao contacto com a Quântica Editora?

Assinale a opção escolhida com uma cruz no espaço respetivo.

- 1.2. Pesquisa na Internet _____
- 1.3. Aconselhamento de outro autor _____
- 1.4. Convite da editora _____
- 1.5. Outra. Explícite. _____

2. Tempo de resposta da decisão.

Avalie cada item numa escala de 1 a 6, correspondendo o 1 a "Pouco Satisfeito" e 6 a "Muito Satisfeito".

- 2.1. O tempo que mediou entre a minha consulta e a resposta da editora foi adequado. _____
- 2.2. A informação que me foi solicitada (na ficha de proposta de edição) pareceu-me ajustada. _____

8.4. Caso já seja autor da editora, obteve sempre resposta a pedidos de vendas e direitos de autor. _____

9. Outras questões.

Indique a sua resposta de forma mais descritiva.

9.1. Possui mais livros ou trabalhos que nos queira propor para edição? _____

9.2. Tem conhecimento de alguém interessado em editar um livro? _____

9.3. Gostaria de fazer algum comentário ou sugestão:

P.F. Reenvie esta ficha para: antonio.malheiro@booki.pt

Agradecemos a sua participação.

Data:

3. Análise da proposta.

Avalie cada item numa escala de 1 a 6, correspondendo o 1 a "Pouco Satisfeito" e 6 a "Muito Satisfeito".

- 3.1. A análise efetuada pela editora pareceu interessada e aprofundada. _____
3.2. Os elementos adicionais pedidos (reuniões, excertos, índice, figuras, etc.) foram adequados. _____

4. Contrato.

Avalie cada item numa escala de 1 a 6, correspondendo o 1 a "Pouco Satisfeito" e 6 a "Muito Satisfeito".

- 4.1. O contrato elucidava com clareza os meus direitos. _____
4.2. As condições contratuais corresponderam às minhas expectativas. _____

5. Processo Editorial.

Avalie cada item numa escala de 1 a 6, correspondendo o 1 a "Pouco Satisfeito" e 6 a "Muito Satisfeito".

- 5.1. Foram realizadas reuniões de trabalho e/ou contactos para abordar o processo de produção. _____
5.2. O coordenador editorial explicitou as diversas fases do processo de produção. _____
5.3. Foram abordados itens como papel, preço, capa, parcerias, público-alvo, etc. _____
5.4. O cronograma de produção foi discutido e fixado com ponderação. _____
5.5. Foram definidas a data de receção do manuscrito e o formato mais adequado de edição. _____
5.6. Foram selecionados exemplos de livros-padrão para o layout, tipo de papel, impressão e capa. _____
5.7. Os aspetos legais de registo foram executados atempadamente. _____

6. Produção Editorial

Avalie cada item numa escala de 1 a 6, correspondendo o 1 a "Pouco Satisfeito" e 6 a "Muito Satisfeito".

- 6.1. O coordenador editorial demonstrou disponibilidade e respondeu quando solicitado. _____
6.2. As alterações propostas (sugestões, correções) melhoraram o resultado final. _____
6.3. O trabalho de revisão correspondeu às expectativas. _____
6.4. As questões técnicas, como figuras e tabelas, foram bem tratadas e resolvidas. _____
6.5. O trabalho de design correspondeu às expectativas. _____
6.6. A qualidade da impressão está em conformidade com o definido. _____
6.7. A produção correspondeu ao cronograma e/ou as alterações ao mesmo necessárias _____

7. Publicação.

Avalie cada item numa escala de 1 a 6, correspondendo o 1 a "Pouco Satisfeito" e 6 a "Muito Satisfeito".

- 7.1. A obra foi distribuída nos canais desejados (FNAC, WOOK, BOOKI, Brasil). _____
7.2. A divulgação da obra foi feita nos meios adequados (banners, newsletters, press release). _____
7.3. Foi concretizada sessão ou evento de lançamento/venda da obra. _____
7.4. As parcerias editoriais conseguidas ou declinadas beneficiaram a obra final. _____
7.5. O preço da obra correspondeu às expectativas. _____

8. Satisfação.

Avalie cada item numa escala de 1 a 6, correspondendo o 1 a "Pouco Satisfeito" e 6 a "Muito Satisfeito".

- 8.1. No geral, o quão satisfeito fiquei com os serviços que me foram prestados? _____
8.2. O feedback de pessoas conhecidas e pares foi positivo. _____
8.3. Aconselharia a edição e serviços da editora. _____

Anexo 6: Processo de desenvolvimento da capa



AVAC, Um Manual de Apoio: Fundamentos

ISBN: 9789897232503

Autor: António José da Anunciada Santos

Nº de páginas: 214

Ano de Edição: 2017



Refrigeração I – Manual de apoio ao ensino e à profissão: Fundamentos

ISBN: 9789897231742

Autor: António José da Anunciada Santos

Nº de páginas: 410

Ano de Edição: 2016

Refrigeração II – Manual de apoio ao ensino e à profissão: Complementos

ISBN: 9789897231766

Autor: António José da Anunciada Santos

Nº de páginas: 526

Ano de Edição: 2016



O Frio no Setor Alimentar

ISBN: 9789897231667

Autor: António José da Anunciada Santos

Nº de páginas: 220

Ano de Edição: 2016

A Ventilação no Setor Agrícola

ANTÓNIO JOSÉ DA ANUNCIADA SANTOS

Sobre a Obra

A qualidade do ambiente nos edifícios e meios agrícolas é influenciada por fatores como a temperatura, humidade, a movimentação e qualidade do ar. Estes fatores influenciam a saúde das pessoas, dos animais e das próprias produções agrícolas, e podem ser controlados pelo uso da ventilação.

Os princípios básicos que levam à necessidade de ventilar os espaços, bem como os mecanismos que regem a movimentação do ar pelas instalações, são temas fundamentais para a compreensão da mecânica da ventilação. Os princípios de funcionamento, seleção, dimensionamento e técnicas de instalação dos componentes, que integram as instalações de ventilação, são temas complementares que se revestem de interesse nestas abordagens. Pretende-se com este livro fornecer as ferramentas teóricas e práticas para dimensionar, instalar e manter componentes e instalações de ventilação no setor agropecuário.

A obra é dirigida aos profissionais do setor agrícola e do AVAC, que de uma forma direta ou indireta, façam uso da ventilação na sua atividade profissional. É dirigida também aos alunos do ensino profissional e universitário no apoio das cadeiras relacionados com este tema.

Sobre o Autor

António José da Anunciada Santos licenciou-se em Engenharia Mecânica – ramo Térmica – pela Universidade do Algarve, em 2002, e obteve o Doutoramento no Departamento de Engenharia Energética e Mecânica de Fluidos, pela Universidade de Sevilha, em 2008, reconhecido em Portugal, em 2016, pela Universidade de Aveiro.

Em 2017 obteve o certificado de categoria I, no Centerm, para o manuseamento de gases fluorados com efeito de estufa de acordo com o Reg (UE) 2015/2067.

Trabalhou na fabricação e assistência técnica de móveis frigoríficos, na empresa Frimóvel, e como diretor técnico na área da refrigeração comercial e industrial na empresa Qualifrio. Trabalhou em projetos de investigação e desenvolvimento ligados às questões energéticas em edifícios (hotéis, edifícios residenciais e piscinas). Fez a reconstrução e exposição de uma bancada experimental didática para refrigeração e climatização na feira Educa Angola 2013 e participou no desenvolvimento de diversos cursos de formação no setor da refrigeração e ar condicionado.

É Formador desde 1998 nas áreas da Eletricidade, Refrigeração e Ar Condicionado, com serviço prestado no Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), em Faro, no Instituto Médio Politécnico do Sambizanga, em Luanda, no Centro de Formação Profissional para a Indústria Térmica, Energia e Ambiente (APIEF), na IXUS, Formação e Consultadoria, Lda, e na Academia de Formação da Rolear e no Instituto de Soldadura e Qualidade, ISQ. Publicou, ainda, vários artigos na ASME International Solar Energy Conference, na revista Tecnoalimentar, na revista Robótica e os livros "O Frio no Setor Alimentar", "Refrigeração – Manual de apoio ao ensino e à profissão (Volumes I e II)", "Bombas e Instalações Hidráulicas"; "Princípios da Rega Agrícola"; "AVAC, um manual de apoio (Volumes I e II).

Apoio à Edição

Também disponível em formato e-book



www.agrobook.pt

ANTÓNIO JOSÉ DA ANUNCIADA SANTOS

A Ventilação no Setor Agrícola

A Ventilação no Setor Agrícola



agrobook



agrobook

agrobook

A chancela Agrobook agrega a oferta de conteúdos nos domínios das ciências agrárias, indústria agroalimentar, bem-estar animal e desenvolvimento rural. Agricultura biológica, agricultura tropical, engenharia florestal e silvicultura, agroindústria, viticultura e enologia, fertirrigação, hortofruticultura, rega hidráulica e hidrologia, mecanização agrícola, veterinária e zootecnia e agricultura de lazer são apenas alguns dos subtemas disponíveis nas nossas edições.

Prosseguindo uma actividade editorial que conta com mais de trinta anos de experiência no desenvolvimento de conteúdos técnicos, e que nos coloca na vanguarda dos editores especializados em Portugal, orgulhamo-nos de ter na nossa carteira de autores conceituados especialistas das ciências agrárias e da área agroalimentar, que nos permitem atingir um elevado nível de notoriedade junto do meio académico e dos mundos rural e industrial.

VISITE-NOS EM WWW.AGROBOOK.PT



AVAC, Um Manual de Apoio: Fundamentos

ISBN: 9789897232503

Autor: António José da Anunciada Santos

Nº de páginas: 214

Ano de Edição: 2017



Refrigeração I – Manual de apoio ao ensino e à profissão: Fundamentos

ISBN: 9789897231742

Autor: António José da Anunciada Santos

Nº de páginas: 410

Ano de Edição: 2016

Refrigeração II – Manual de apoio ao ensino e à profissão: Complementos

ISBN: 9789897231766

Autor: António José da Anunciada Santos

Nº de páginas: 526

Ano de Edição: 2016



O Frio no Setor Alimentar

ISBN: 9789897231667

Autor: António José da Anunciada Santos

Nº de páginas: 220

Ano de Edição: 2016

A Ventilação no Setor Agrícola

ANTÓNIO JOSÉ DA ANUNCIADA SANTOS

Sobre a Obra

A qualidade do ambiente nos edifícios e meios agrícolas é influenciada por fatores como a temperatura, humidade, a movimentação e qualidade do ar. Estes fatores influenciam a saúde das pessoas, dos animais e das próprias produções agrícolas, e podem ser controlados pelo uso da ventilação.

Os princípios básicos que levam à necessidade de ventilar os espaços, bem como os mecanismos que regem a movimentação do ar pelas instalações, são temas fundamentais para a compreensão da mecânica da ventilação. Os princípios de funcionamento, seleção, dimensionamento e técnicas de instalação dos componentes, que integram as instalações de ventilação, são temas complementares que se revestem de interesse nestas abordagens. Pretende-se com este livro fornecer as ferramentas teóricas e práticas para dimensionar, instalar e manter componentes e instalações de ventilação no setor agropecuário.

A obra é dirigida aos profissionais do setor agrícola e do AVAC, que de uma forma direta ou indireta, façam uso da ventilação na sua atividade profissional. É dirigida também aos alunos do ensino profissional e universitário no apoio das cadeiras relacionados com este tema.

Sobre o Autor

António José da Anunciada Santos licenciou-se em Engenharia Mecânica – ramo Térmica – pela Universidade do Algarve, em 2002, e obteve o Doutoramento no Departamento de Engenharia Energética e Mecânica de Fluidos, pela Universidade de Sevilha, em 2008, reconhecido em Portugal, em 2016, pela Universidade de Aveiro.

Em 2017 obteve o certificado de categoria I, no Centerm, para o manuseamento de gases fluorados com efeito de estufa de acordo com o Reg (UE) 2015/2067.

Trabalhou na fabricação e assistência técnica de móveis frigoríficos, na empresa Frimóvel, e como diretor técnico na área da refrigeração comercial e industrial na empresa Qualifrio. Trabalhou em projetos de investigação e desenvolvimento ligados às questões energéticas em edifícios (hotéis, edifícios residenciais e piscinas). Fez a reconstrução e exposição de uma bancada experimental didática para refrigeração e climatização na feira Educa Angola 2013 e participou no desenvolvimento de diversos cursos de formação no setor da refrigeração e ar condicionado.

É Formador desde 1998 nas áreas da Eletricidade, Refrigeração e Ar Condicionado, com serviço prestado no Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), em Faro, no Instituto Médio Politécnico do Sambizanga, em Luanda, no Centro de Formação Profissional para a Indústria Térmica, Energia e Ambiente (APIEF), na IXUS, Formação e Consultadoria, Lda, e na Academia de Formação da Rolear e no Instituto de Soldadura e Qualidade, ISQ. Publicou, ainda, vários artigos na ASME International Solar Energy Conference, na revista Tecnoalimentar, na revista Robótica e os livros "O Frio no Setor Alimentar", "Refrigeração – Manual de apoio ao ensino e à profissão (Volumes I e II)", "Bombas e Instalações Hidráulicas"; "Princípios da Rega Agrícola"; "AVAC, um manual de apoio (Volumes I e II).

Apoio à Edição

Também disponível em formato e-book



www.agrobook.pt

A Ventilação no Setor Agrícola

ANTÓNIO JOSÉ DA ANUNCIADA SANTOS

A Ventilação no Setor Agrícola

agrobook

A chancela Agrobook agrega a oferta de conteúdos nos domínios das ciências agrárias, indústria agroalimentar, bem-estar animal e desenvolvimento rural. Agricultura biológica, agricultura tropical, engenharia florestal e silvicultura, agroindústria, viticultura e enologia, fertirrigação, hortofruticultura, rega hidráulica e hidrologia, mecanização agrícola, veterinária e zootecnia e agricultura de lazer são apenas alguns dos subtemas disponíveis nas nossas edições.

Prosseguindo uma actividade editorial que conta com mais de trinta anos de experiência no desenvolvimento de conteúdos técnicos, e que nos coloca na vanguarda dos editores especializados em Portugal, orgulhamo-nos de ter na nossa carteira de autores conceituados especialistas das ciências agrárias e da área agroalimentar, que nos permitem atingir um elevado nível de notoriedade junto do meio académico e dos mundos rural e industrial.

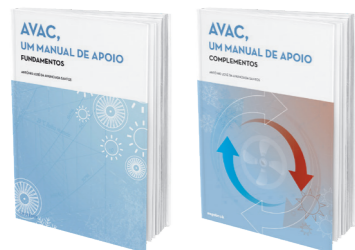


agrobook



agrobook

VISITE-NOS EM WWW.AGROBOOK.PT



AVAC, Um Manual de Apoio: Fundamentos

ISBN: 9789897232503
Autor: António José da Anunciada Santos
Nº de páginas: 214
Ano de Edição: 2017

AVAC, Um Manual de Apoio: Complementos

ISBN: 9789898927101
Autor: António José da Anunciada Santos
Nº de páginas: 306
Ano de Edição: 2018



Refrigeração I – Manual de apoio ao ensino e à profissão: Fundamentos

ISBN: 9789897231742
Autor: António José da Anunciada Santos
Nº de páginas: 410
Ano de Edição: 2016

Refrigeração II – Manual de apoio ao ensino e à profissão: Complementos

ISBN: 9789897231766
Autor: António José da Anunciada Santos
Nº de páginas: 526
Ano de Edição: 2016



O Frio no Setor Alimentar

ISBN: 9789897231667
Autor: António José da Anunciada Santos
Nº de páginas: 220
Ano de Edição: 2016

A Ventilação no Setor Agrícola

ANTÓNIO JOSÉ DA ANUNCIADA SANTOS

Sobre a Obra

A qualidade do ambiente nos edifícios e meios agrícolas é influenciada por fatores como a temperatura, humidade, a movimentação e qualidade do ar. Estes fatores influenciam a saúde das pessoas, dos animais e das próprias produções agrícolas, e podem ser controlados pelo uso da ventilação.

Os princípios básicos que levam à necessidade de ventilar os espaços, bem como os mecanismos que regem a movimentação do ar pelas instalações, são temas fundamentais para a compreensão da mecânica da ventilação. Os princípios de funcionamento, seleção, dimensionamento e técnicas de instalação dos componentes, que integram as instalações de ventilação, são temas complementares que se revestem de interesse nestas abordagens. Pretende-se com este livro fornecer as ferramentas teóricas e práticas para dimensionar, instalar e manter componentes e instalações de ventilação no setor agropecuário.

A obra é dirigida aos profissionais do setor agrícola e do AVAC, que de uma forma direta ou indireta, façam uso da ventilação na sua atividade profissional. É dirigida também aos alunos do ensino profissional e universitário no apoio das cadeiras relacionados com este tema.

Sobre o Autor

António José da Anunciada Santos licenciou-se em Engenharia Mecânica – ramo Térmica – pela Universidade do Algarve, em 2002, e obteve o Doutoramento no Departamento de Engenharia Energética e Mecânica de Fluidos, pela Universidade de Sevilha, em 2008, reconhecido em Portugal, em 2016, pela Universidade de Aveiro.

Em 2017 obteve o certificado de categoria I, no Centerm, para o manuseamento de gases fluorados com efeito de estufa de acordo com o Reg (UE) 2015/2067.

Trabalhou na fabricação e assistência técnica de móveis frigoríficos, na empresa Frimóvel, e como diretor técnico na área da refrigeração comercial e industrial na empresa Qualifrio. Trabalhou em projetos de investigação e desenvolvimento ligados às questões energéticas em edifícios (hotéis, edifícios residenciais e piscinas). Fez a reconstrução e exposição de uma bancada experimental didática para refrigeração e climatização na feira Educa Angola 2013 e participou no desenvolvimento de diversos cursos de formação no setor da refrigeração e ar condicionado.

É Formador desde 1998 nas áreas da Eletricidade, Refrigeração e Ar Condicionado, com serviço prestado no Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), em Faro, no Instituto Médio Politécnico do Sambizanga, em Luanda, no Centro de Formação Profissional para a Indústria Térmica, Energia e Ambiente (APIEF), na IXUS, Formação e Consultadoria, Lda. e na Academia de Formação da Rolear e no Instituto de Soldadura e Qualidade, ISQ. Publicou, ainda, vários artigos na ASME International Solar Energy Conference, na revista Tecnológico Alimentar, na revista Robótica e os livros "O Frio no Setor Alimentar", "Refrigeração – Manual de apoio ao ensino e à profissão (Volumes I e II)", "Bombas e Instalações Hidráulicas"; "Princípios da Rega Agrícola"; "AVAC, um manual de apoio (Volumes I e II).

Apoio à Edição

Também disponível em formato e-book



www.agrobook.pt

A Ventilação no Setor Agrícola

ANTÓNIO JOSÉ DA ANUNCIADA SANTOS

A Ventilação no Setor Agrícola

agrobook

A chancela Agrobook agrega a oferta de conteúdos nos domínios das ciências agrárias, indústria agroalimentar, bem-estar animal e desenvolvimento rural. Agricultura biológica, agricultura tropical, engenharia florestal e silvicultura, agroindústria, viticultura e enologia, fertirrigação, hortofruticultura, rega hidráulica e hidrologia, mecanização agrícola, veterinária e zootecnia e agricultura de lazer são apenas alguns dos subtemas disponíveis nas nossas edições.

Prosseguindo uma actividade editorial que conta com mais de trinta anos de experiência no desenvolvimento de conteúdos técnicos, e que nos coloca na vanguarda dos editores especializados em Portugal, orgulhamo-nos de ter na nossa carteira de autores conceituados especialistas das ciências agrárias e da área agroalimentar, que nos permitem atingir um elevado nível de notoriedade junto do meio académico e dos mundos rural e industrial.



ANTÓNIO JOSÉ DA ANUNCIADA SANTOS

agrobook



agrobook

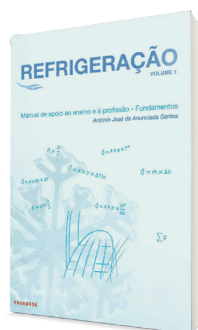
VISITE-NOS EM WWW.AGROBOOK.PT



AVAC, Um Manual de Apoio Fundamentos
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2017
 ISBN: 9789897232503
 Número de Páginas: 214
 Idioma: Português



AVAC, Um Manual de Apoio Complementos
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2018
 ISBN: 9789898927101
 Número de Páginas: 306
 Idioma: Português



Refrigeração I: Manual de Apoio ao Ensino e à Profissão - Fundamentos
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2016
 ISBN: 9789897231742
 Número de Páginas: 410
 Idioma: Português



Refrigeração II: Manual de Apoio ao Ensino e à Profissão - Complementos
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2016
 ISBN: 9789897231766
 Número de Páginas: 526
 Idioma: Português



O Frio no Setor Alimentar
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2016
 ISBN: 9789897231667
 Número de Páginas: 220
 Idioma: Português



Princípios de Rega Agrícola
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2017
 ISBN: 9789897232374
 Número de Páginas: 208
 Idioma: Português

A VENTILAÇÃO NO SETOR AGRÍCOLA

ANTÓNIO JOSÉ DA ANUNCIADA SANTOS

Sobre a Obra

A qualidade do ambiente nos edifícios e nos meios agrícolas é influenciada por fatores como a temperatura, a humidade, a movimentação e a qualidade do ar. Estes fatores influenciam a saúde das pessoas, dos animais e das próprias produções agrícolas e podem ser controlados pelo uso da ventilação.

Os princípios básicos que levam à necessidade de ventilar os espaços, bem como os mecanismos que regem a movimentação do ar pelas instalações, são temas fundamentais para a compreensão da mecânica da ventilação. Temas complementares sobre os componentes que integram as redes de ventilação, como o seu princípio de funcionamento e de dimensionamento e também de instalação e manutenção, são assuntos de interesse nestas abordagens. Pretende-se com este livro fornecer as ferramentas teóricas e práticas para dimensionar, instalar e manter componentes e instalações de ventilação no setor agropecuário.

Esta obra é dirigida aos profissionais do setor agrícola e do AVAC que, de uma forma direta ou indireta, façam uso da ventilação na sua atividade profissional. É dirigida também aos alunos do ensino profissional e universitário no apoio de cadeiras relacionadas com este tema.

Sobre o Autor

António José da Anunciada Santos licenciou-se em Engenharia Mecânica – Ramo Térmica – pela Universidade do Algarve, em 2002, e obteve o doutoramento no Departamento de Engenharia Energética e Mecânica de Fluidos pela Universidade de Sevilha, em 2008.

Foi bolseiro de investigação na Universidade do Algarve, ao abrigo do Projeto Reconversão Energética das Unidades Hoteleiras do Algarve, integrado no INOVAlgarve – Programa Regional de Ações Inovadoras. Foi bolseiro de doutoramento na Universidade de Sevilha, com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, onde estudou o aproveitamento solar em piscinas em modelos reais na região do Algarve. Desenvolveu também outros estudos energéticos em edifícios residenciais. Fez a reconstrução de uma banca experimental didática para refrigeração e climatização na feira Educa Angola 2013 e, em Portugal, participou no desenvolvimento de diversos cursos de formação no setor da refrigeração e ar condicionado.

É técnico de frio desde 1994, tendo iniciado este cargo na empresa Frimóvel. Mais tarde, exerceu funções de diretor técnico na área da refrigeração comercial e industrial na empresa Qualifrio e também funções de operador de refrigeração.

É formador desde 1998 nas áreas da Eletricidade, Refrigeração e Ar Condicionado, com serviço prestado no Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), no Instituto Médio Politécnico do Sambizanga, em Luanda, no Centro de Formação Profissional para a Indústria Térmica, Energia e Ambiente (APIEF), na IXUS – Formação e Consultadoria, Lda., na Academia de Formação Rolear, no Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ) e no Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar (FOR-MAR).

Também disponível em formato e-book



www.agrobook.pt

A VENTILAÇÃO NO SETOR AGRÍCOLA
 ANTÓNIO JOSÉ DA ANUNCIADA SANTOS

A VENTILAÇÃO NO SETOR AGRÍCOLA

ANTÓNIO JOSÉ DA ANUNCIADA SANTOS

agrobook

A chancela Agrobook agrega a oferta de conteúdos nos domínios das ciências agrárias, indústria agroalimentar, bem-estar animal e desenvolvimento rural. Agricultura biológica, agricultura tropical, engenharia florestal e silvicultura, agroindústria, viticultura e enologia, fertirrigação, hortofruticultura, rega hidráulica e hidrologia, mecanização agrícola, veterinária e zootecnia e agricultura de lazer são apenas alguns dos subtemas disponíveis nas nossas edições.

Prosseguindo uma atividade editorial que conta com mais de trinta anos de experiência no desenvolvimento de conteúdos técnicos, e que nos coloca na vanguarda dos editores especializados em Portugal, orgulhamo-nos de ter na nossa carteira de autores conceituados especialistas das ciências agrárias e da área agroalimentar, que nos permitem atingir um elevado nível de notoriedade junto do meio académico e dos mundos rural e industrial.



agrobook

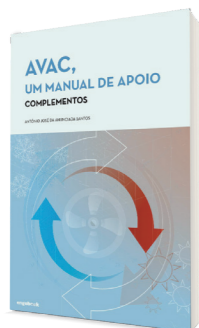


agrobook

VISITE-NOS EM WWW.AGROBOOK.PT



AVAC, Um Manual de Apoio Fundamentos
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2017
 ISBN: 9789897232503
 Número de Páginas: 214
 Idioma: Português



AVAC, Um Manual de Apoio Complementos
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2018
 ISBN: 9789898927101
 Número de Páginas: 306
 Idioma: Português



Refrigeração I: Manual de Apoio ao Ensino e à Profissão - Fundamentos
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2016
 ISBN: 9789897231742
 Número de Páginas: 410
 Idioma: Português



Refrigeração II: Manual de Apoio ao Ensino e à Profissão - Complementos
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2016
 ISBN: 9789897231766
 Número de Páginas: 526
 Idioma: Português



O Frio no Setor Alimentar
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2016
 ISBN: 9789897231667
 Número de Páginas: 220
 Idioma: Português



Princípios de Rega Agrícola
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2017
 ISBN: 9789897232374
 Número de Páginas: 208
 Idioma: Português

A VENTILAÇÃO NO SETOR AGRÍCOLA

ANTÓNIO JOSÉ DA ANUNCIADA SANTOS

Sobre a Obra

A qualidade do ambiente nos edifícios e nos meios agrícolas é influenciada por fatores como a temperatura, a humidade, a movimentação e a qualidade do ar. Estes fatores influenciam a saúde das pessoas, dos animais e das próprias produções agrícolas e podem ser controlados pelo uso da ventilação.

Os princípios básicos que levam à necessidade de ventilar os espaços, bem como os mecanismos que regem a movimentação do ar pelas instalações, são temas fundamentais para a compreensão da mecânica da ventilação. Temas complementares sobre os componentes que integram as redes de ventilação, como o seu princípio de funcionamento e de dimensionamento e também de instalação e manutenção, são assuntos de interesse nestas abordagens. Pretende-se com este livro fornecer as ferramentas teóricas e práticas para dimensionar, instalar e manter componentes e instalações de ventilação no setor agropecuário.

Esta obra é dirigida aos profissionais do setor agrícola e do AVAC que, de uma forma direta ou indireta, façam uso da ventilação na sua atividade profissional. É dirigida também aos alunos do ensino profissional e universitário no apoio de cadeiras relacionadas com este tema.

Sobre o Autor

António José da Anunciada Santos licenciou-se em Engenharia Mecânica – Ramo Térmica – pela Universidade do Algarve, em 2002, e obteve o doutoramento no Departamento de Engenharia Energética e Mecânica de Fluidos pela Universidade de Sevilha, em 2008.

Foi bolseiro de investigação na Universidade do Algarve, ao abrigo do Projeto Reconversão Energética das Unidades Hoteleiras do Algarve, integrado no INOValgarve – Programa Regional de Ações Inovadoras. Foi bolseiro de doutoramento na Universidade de Sevilha, com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, onde estudou o aproveitamento solar em piscinas em modelos reais na região do Algarve. Desenvolveu também outros estudos energéticos em edifícios residenciais. Fez a reconstrução de uma banca experimental didática para refrigeração e climatização na feira Educa Angola 2013 e, em Portugal, participou no desenvolvimento de diversos cursos de formação no setor da refrigeração e ar condicionado.

É técnico de frio desde 1994, tendo iniciado este cargo na empresa Frimóvel. Mais tarde, exerceu funções de diretor técnico na área da refrigeração comercial e industrial na empresa Qualifrio e também funções de operador de refrigeração.

É formador desde 1998 nas áreas da Eletricidade, Refrigeração e Ar Condicionado, com serviço prestado no Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), no Instituto Médio Politécnico do Sambizanga, em Luanda, no Centro de Formação Profissional para a Indústria Térmica, Energia e Ambiente (APIEF), na IXUS – Formação e Consultadoria, Lda., na Academia de Formação Rolear, no Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ) e no Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar (FOR-MAR).

Também disponível em formato e-book



www.agrobook.pt

ANTÓNIO JOSÉ DA ANUNCIADA SANTOS

A VENTILAÇÃO NO SETOR AGRÍCOLA

ANTÓNIO JOSÉ DA ANUNCIADA SANTOS

agrobook

A chancela Agrobook agrega a oferta de conteúdos nos domínios das ciências agrárias, indústria agroalimentar, bem-estar animal e desenvolvimento rural. Agricultura biológica, agricultura tropical, engenharia florestal e silvicultura, agroindústria, viticultura e enologia, fertirrigação, hortofruticultura, rega hidráulica e hidrologia, mecanização agrícola, veterinária e zootecnia e agricultura de lazer são apenas alguns dos subtemas disponíveis nas nossas edições.

Prosseguindo uma atividade editorial que conta com mais de trinta anos de experiência no desenvolvimento de conteúdos técnicos, e que nos coloca na vanguarda dos editores especializados em Portugal, orgulhamo-nos de ter na nossa carteira de autores conceituados especialistas das ciências agrárias e da área agroalimentar, que nos permitem atingir um elevado nível de notoriedade junto do meio académico e dos mundos rural e industrial.

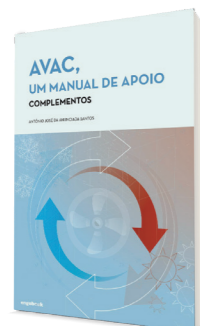
agrobook



agrobook



AVAC, Um Manual de Apoio Fundamentos
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2017
 ISBN: 9789897232503
 Número de Páginas: 214
 Idioma: Português



AVAC, Um Manual de Apoio Complementos
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2018
 ISBN: 9789898927101
 Número de Páginas: 306
 Idioma: Português



Refrigeração I: Manual de Apoio ao Ensino e à Profissão - Fundamentos
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2016
 ISBN: 9789897231742
 Número de Páginas: 410
 Idioma: Português



Refrigeração II: Manual de Apoio ao Ensino e à Profissão - Complementos
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2016
 ISBN: 9789897231766
 Número de Páginas: 526
 Idioma: Português



O Frio no Setor Alimentar
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2016
 ISBN: 9789897231667
 Número de Páginas: 220
 Idioma: Português



Princípios de Rega Agrícola
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2017
 ISBN: 9789897232374
 Número de Páginas: 208
 Idioma: Português

A VENTILAÇÃO NO SETOR AGRÍCOLA

ANTÓNIO JOSÉ DA ANUNCIADA SANTOS

Sobre a Obra

A qualidade do ambiente nos edifícios e nos meios agrícolas é influenciada por fatores como a temperatura, a humidade, a movimentação e a qualidade do ar. Estes fatores influenciam a saúde das pessoas, dos animais e das próprias produções agrícolas e podem ser controlados pelo uso da ventilação.

Os princípios básicos que levam à necessidade de ventilar os espaços, bem como os mecanismos que regem a movimentação do ar pelas instalações, são temas fundamentais para a compreensão da mecânica da ventilação. Temas complementares sobre os componentes que integram as redes de ventilação, como o seu princípio de funcionamento e de dimensionamento e também de instalação e manutenção, são assuntos de interesse nestas abordagens. Pretende-se com este livro fornecer as ferramentas teóricas e práticas para dimensionar, instalar e manter componentes e instalações de ventilação no setor agropecuário.

Esta obra é dirigida aos profissionais do setor agrícola e do AVAC que, de uma forma direta ou indireta, façam uso da ventilação na sua atividade profissional. É dirigida também aos alunos do ensino profissional e universitário no apoio de cadeiras relacionadas com este tema.

Sobre o Autor

António José da Anunciada Santos licenciou-se em Engenharia Mecânica – Ramo Térmica – pela Universidade do Algarve, em 2002, e obteve o doutoramento no Departamento de Engenharia Energética e Mecânica de Fluidos pela Universidade de Sevilha, em 2008.

Foi bolseiro de investigação na Universidade do Algarve, ao abrigo do Projeto Reconversão Energética das Unidades Hoteleiras do Algarve, integrado no INOValgarve – Programa Regional de Ações Inovadoras. Foi bolseiro de doutoramento na Universidade de Sevilha, com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, onde estudou o aproveitamento solar em piscinas em modelos reais na região do Algarve. Desenvolveu também outros estudos energéticos em edifícios residenciais. Fez a reconstrução de uma banca experimental didática para refrigeração e climatização na feira Educa Angola 2013 e, em Portugal, participou no desenvolvimento de diversos cursos de formação no setor da refrigeração e ar condicionado.

É técnico de frio desde 1994, tendo iniciado este cargo na empresa Frimóvel. Mais tarde, exerceu funções de diretor técnico na área da refrigeração comercial e industrial na empresa Qualifrio e também funções de operador de refrigeração.

É formador desde 1998 nas áreas da Eletricidade, Refrigeração e Ar Condicionado, com serviço prestado no Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), no Instituto Médio Politécnico do Sambizanga, em Luanda, no Centro de Formação Profissional para a Indústria Térmica, Energia e Ambiente (APIEF), na IXUS – Formação e Consultadoria, Lda., na Academia de Formação Rolear, no Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ) e no Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar (FOR-MAR).

Também disponível em formato e-book



www.agrobook.pt

A VENTILAÇÃO NO SETOR AGRÍCOLA
 ANTÓNIO JOSÉ DA ANUNCIADA SANTOS

A VENTILAÇÃO NO SETOR AGRÍCOLA

ANTÓNIO JOSÉ DA ANUNCIADA SANTOS

agrobook

A chancela Agrobook agrega a oferta de conteúdos nos domínios das ciências agrárias, indústria agroalimentar, bem-estar animal e desenvolvimento rural. Agricultura biológica, agricultura tropical, engenharia florestal e silvicultura, agroindústria, viticultura e enologia, fertirrigação, hortofruticultura, rega hidráulica e hidrologia, mecanização agrícola, veterinária e zootecnia e agricultura de lazer são apenas alguns dos subtemas disponíveis nas nossas edições.

Prosseguindo uma atividade editorial que conta com mais de trinta anos de experiência no desenvolvimento de conteúdos técnicos, e que nos coloca na vanguarda dos editores especializados em Portugal, orgulhamo-nos de ter na nossa carteira de autores conceituados especialistas das ciências agrárias e da área agroalimentar, que nos permitem atingir um elevado nível de notoriedade junto do meio académico e dos mundos rural e industrial.

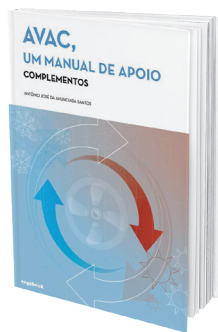
agrobook



agrobook



AVAC, Um Manual de Apoio Fundamentos
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2017
 ISBN: 9789897232503
 Número de Páginas: 214
 Idioma: Português



AVAC, Um Manual de Apoio Complementos
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2018
 ISBN: 9789898927101
 Número de Páginas: 306
 Idioma: Português



Refrigeração I: Manual de Apoio ao Ensino e à Profissão - Fundamentos
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2016
 ISBN: 9789897231742
 Número de Páginas: 410
 Idioma: Português



Refrigeração II: Manual de Apoio ao Ensino e à Profissão - Complementos
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2016
 ISBN: 9789897231766
 Número de Páginas: 526
 Idioma: Português



O Frio no Setor Alimentar
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2016
 ISBN: 9789897231667
 Número de Páginas: 220
 Idioma: Português



Princípios de Rega Agrícola
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2017
 ISBN: 9789897232374
 Número de Páginas: 208
 Idioma: Português

A VENTILAÇÃO NO SETOR AGRÍCOLA

António José da Anunciada Santos

Sobre a Obra

A qualidade do ambiente nos edifícios e nos meios agrícolas é influenciada por fatores como a temperatura, a humidade, a movimentação e a qualidade do ar. Estes fatores influenciam a saúde das pessoas, dos animais e das próprias produções agrícolas e podem ser controlados pelo uso da ventilação.

Os princípios básicos que levam à necessidade de ventilar os espaços, bem como os mecanismos que regem a movimentação do ar pelas instalações, são temas fundamentais para a compreensão da mecânica da ventilação. Temas complementares sobre os componentes que integram as redes de ventilação, como o seu princípio de funcionamento e de dimensionamento e também de instalação e manutenção, são assuntos de interesse nestas abordagens. Pretende-se com este livro fornecer as ferramentas teóricas e práticas para dimensionar, instalar e manter componentes e instalações de ventilação no setor agropecuário.

Esta obra é dirigida aos profissionais do setor agrícola e do AVAC que, de uma forma direta ou indireta, façam uso da ventilação na sua atividade profissional. É dirigida também aos alunos do ensino profissional e universitário no apoio de cadeiras relacionadas com este tema.

Sobre o Autor

António José da Anunciada Santos licenciou-se em Engenharia Mecânica – Ramo Térmica – pela Universidade do Algarve, em 2002, e obteve o doutoramento no Departamento de Engenharia Energética e Mecânica de Fluidos pela Universidade de Sevilla, em 2008.

Foi bolseiro de investigação na Universidade do Algarve, ao abrigo do Projeto Reconversão Energética das Unidades Hoteleiras do Algarve, integrado no INOValgarve – Programa Regional de Ações Inovadoras. Foi bolseiro de doutoramento na Universidade de Sevilla, com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, onde estudou o aproveitamento solar em piscinas em modelos reais na região do Algarve. Desenvolveu também outros estudos energéticos em edifícios residenciais. Fez a reconstrução de uma banca experimental didática para refrigeração e climatização na feira Educa Angola 2013 e, em Portugal, participou no desenvolvimento de diversos cursos de formação no setor da refrigeração e ar condicionado.

É técnico de frio desde 1994, tendo iniciado este cargo na empresa Frimóvel. Mais tarde, exerceu funções de diretor técnico na área da refrigeração comercial e industrial na empresa Qualifrio e também funções de operador de refrigeração.

É formador desde 1998 nas áreas da Eletricidade, Refrigeração e Ar Condicionado, com serviço prestado no Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), no Instituto Médio Politécnico do Sambizanga, em Luanda, no Centro de Formação Profissional para a Indústria Térmica, Energia e Ambiente (APIEF), na IXUS – Formação e Consultoria, Lda., na Academia de Formação Rolar, no Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ) e no Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar (FOR-MAR).

Publicou, ainda, os seus próprios livros e também vários artigos na *ASME International Solar Energy Conference*, na revista *Tecnoalimentar* e na revista *Robótica*.

Também disponível em formato e-book



www.agrobook.pt

António José da Anunciada Santos
A VENTILAÇÃO NO SETOR AGRÍCOLA

A VENTILAÇÃO NO SETOR AGRÍCOLA

António José da Anunciada Santos

agrobeck

A chancela Agrobook agrega a oferta de conteúdos nos domínios das ciências agrárias, indústria agroalimentar, bem-estar animal e desenvolvimento rural. Agricultura biológica, agricultura tropical, engenharia florestal e silvicultura, agroindústria, viticultura e enologia, fertirrigação, hortofruticultura, rega hidráulica e hidrologia, mecanização agrícola, veterinária e zootecnia e agricultura de lazer são apenas alguns dos subtemas disponíveis nas nossas edições.

Prosseguindo uma atividade editorial que conta com mais de trinta anos de experiência no desenvolvimento de conteúdos técnicos, e que nos coloca na vanguarda dos editores especializados em Portugal, orgulhamo-nos de ter na nossa carteira de autores conceituados especialistas das ciências agrárias e da área agroalimentar, que nos permitem atingir um elevado nível de notoriedade junto do meio académico e dos mundos rural e industrial.



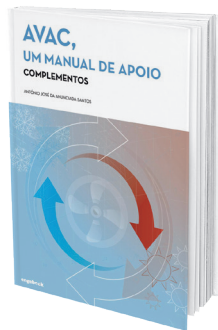
agrobeck



agrobeck



AVAC, Um Manual de Apoio Fundamentos
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2017
 ISBN: 9789897232503
 Número de Páginas: 214
 Idioma: Português



AVAC, Um Manual de Apoio Complementos
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2018
 ISBN: 9789898927101
 Número de Páginas: 306
 Idioma: Português



Refrigeração I: Manual de Apoio ao Ensino e à Profissão - Fundamentos
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2016
 ISBN: 9789897231742
 Número de Páginas: 410
 Idioma: Português



Refrigeração II: Manual de Apoio ao Ensino e à Profissão - Complementos
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2016
 ISBN: 9789897231766
 Número de Páginas: 526
 Idioma: Português



O Frio no Setor Alimentar
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2016
 ISBN: 9789897231667
 Número de Páginas: 220
 Idioma: Português



Princípios de Rega Agrícola
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2017
 ISBN: 9789897232374
 Número de Páginas: 208
 Idioma: Português

A VENTILAÇÃO NO SETOR AGRÍCOLA

António José da Anunciada Santos

Sobre a Obra

A qualidade do ambiente nos edifícios e nos meios agrícolas é influenciada por fatores como a temperatura, a humidade, a movimentação e a qualidade do ar. Estes fatores influenciam a saúde das pessoas, dos animais e das próprias produções agrícolas e podem ser controlados pelo uso da ventilação.

Os princípios básicos que levam à necessidade de ventilar os espaços, bem como os mecanismos que regem a movimentação do ar pelas instalações, são temas fundamentais para a compreensão da mecânica da ventilação. Temas complementares sobre os componentes que integram as redes de ventilação, como o seu princípio de funcionamento e de dimensionamento e também de instalação e manutenção, são assuntos de interesse nestas abordagens. Pretende-se com este livro fornecer as ferramentas teóricas e práticas para dimensionar, instalar e manter componentes e instalações de ventilação no setor agropecuário.

Esta obra é dirigida aos profissionais do setor agrícola e do AVAC que, de uma forma direta ou indireta, façam uso da ventilação na sua atividade profissional. É dirigida também aos alunos do ensino profissional e universitário no apoio de cadeiras relacionadas com este tema.

Sobre o Autor

António José da Anunciada Santos licenciou-se em Engenharia Mecânica – Ramo Térmica – pela Universidade do Algarve, em 2002, e obteve o doutoramento no Departamento de Engenharia Energética e Mecânica de Fluidos pela Universidade de Sevilha, em 2008.

Foi bolseiro de investigação na Universidade do Algarve, ao abrigo do Projeto Reconversão Energética das Unidades Hoteleiras do Algarve, integrado no INOValgarve – Programa Regional de Ações Inovadoras. Foi bolseiro de doutoramento na Universidade de Sevilha, com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, onde estudou o aproveitamento solar em piscinas em modelos reais na região do Algarve. Desenvolveu também outros estudos energéticos em edifícios residenciais. Fez a reconstrução de uma banca experimental didática para refrigeração e climatização na feira Educa Angola 2013 e, em Portugal, participou no desenvolvimento de diversos cursos de formação no setor da refrigeração e ar condicionado.

É técnico de frio desde 1994, tendo iniciado este cargo na empresa Frimóvel. Mais tarde, exerceu funções de diretor técnico na área da refrigeração comercial e industrial na empresa Qualifrio e também funções de operador de refrigeração.

É formador desde 1998 nas áreas da Eletricidade, Refrigeração e Ar Condicionado, com serviço prestado no Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), no Instituto Médio Politécnico do Sambizanga, em Luanda, no Centro de Formação Profissional para a Indústria Térmica, Energia e Ambiente (APIEF), na IXUS – Formação e Consultadoria, Lda., na Academia de Formação Rolar, no Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ) e no Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar (FOR-MAR).

Publicou, ainda, os seus próprios livros e também vários artigos na *ASME International Solar Energy Conference*, na revista *Tecnoalimentar* e na revista *Robótica*.

Também disponível em formato e-book



www.agrobook.pt

A VENTILAÇÃO NO SETOR AGRÍCOLA
António José da Anunciada Santos

A VENTILAÇÃO NO SETOR AGRÍCOLA

António José da Anunciada Santos

agrobeck

A chancela Agrobook agrega a oferta de conteúdos nos domínios das ciências agrárias, indústria agroalimentar, bem-estar animal e desenvolvimento rural. Agricultura biológica, agricultura tropical, engenharia florestal e silvicultura, agroindústria, viticultura e enologia, fertirrigação, hortofruticultura, rega hidráulica e hidrologia, mecanização agrícola, veterinária e zootecnia e agricultura de lazer são apenas alguns dos subtemas disponíveis nas nossas edições.

Prosseguindo uma atividade editorial que conta com mais de trinta anos de experiência no desenvolvimento de conteúdos técnicos, e que nos coloca na vanguarda dos editores especializados em Portugal, orgulhamo-nos de ter na nossa carteira de autores conceituados especialistas das ciências agrárias e da área agroalimentar, que nos permitem atingir um elevado nível de notoriedade junto do meio académico e dos mundos rural e industrial.



agrobeck

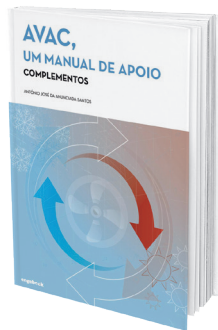


agrobeck

VISITE-NOS EM WWW.AGROBOOK.PT



AVAC, Um Manual de Apoio - Fundamentos
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2017
 ISBN: 9789897232503
 Número de Páginas: 214



AVAC, Um Manual de Apoio - Complementos
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2018
 ISBN: 9789898927101
 Número de Páginas: 306



Refrigeração I: Manual de Apoio ao Ensino e à Profissão - Fundamentos
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2016
 ISBN: 9789897231742
 Número de Páginas: 410



Refrigeração II: Manual de Apoio ao Ensino e à Profissão - Complementos
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2016
 ISBN: 9789897231766
 Número de Páginas: 526



Bombas e Instalações Hidráulicas
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2017
 ISBN: 9789897232329
 Número de Páginas: 222



Princípios de Rega Agrícola
 Autor: António José A. Santos
 Editora: Publindústria
 Ano de Edição: 2017
 ISBN: 9789897232374
 Número de Páginas: 208

A VENTILAÇÃO NO SETOR AGRÍCOLA

António José da Anunciada Santos

Sobre a obra

A qualidade do ambiente nos edifícios e nos meios agrícolas é influenciada por fatores como a temperatura, a humidade, a movimentação e a qualidade do ar. Estes fatores influenciam a saúde das pessoas, dos animais e das próprias produções agrícolas e podem ser controlados pelo uso da ventilação.

Os princípios básicos que levam à necessidade de ventilar os espaços, bem como os mecanismos que regem a movimentação do ar pelas instalações, são temas fundamentais para a compreensão da mecânica da ventilação. Temas complementares sobre os componentes que integram as redes de ventilação, como o seu princípio de funcionamento e de dimensionamento e também de instalação e manutenção, são assuntos de interesse nestas abordagens. Pretende-se com este livro fornecer as ferramentas teóricas e práticas para dimensionar, instalar e manter componentes e instalações de ventilação no setor agropecuário.

Esta obra é dirigida aos profissionais do setor agrícola e do AVAC que, de uma forma direta ou indireta, façam uso da ventilação na sua atividade profissional. É dirigida também aos alunos do ensino profissional e universitário no apoio de cadeiras relacionadas com este tema.

Sobre o autor

António José da Anunciada Santos licenciou-se em Engenharia Mecânica – Ramo Térmica – pela Universidade do Algarve, em 2002, e obteve o doutoramento no Departamento de Engenharia Energética e Mecânica de Fluidos pela Universidade de Sevilha, em 2008.

Foi bolseiro de investigação na Universidade do Algarve, ao abrigo do Projeto Reconversão Energética das Unidades Hoteleiras do Algarve, integrado no INOValgarve – Programa Regional de Ações Inovadoras. Foi bolseiro de doutoramento na Universidade de Sevilha, com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, onde estudou o aproveitamento solar em piscinas em modelos reais na região do Algarve. Desenvolveu também outros estudos energéticos em edifícios residenciais. Fez a reconstrução de uma banca experimental didática para refrigeração e climatização na feira Educa Angola 2013 e, em Portugal, participou no desenvolvimento de diversos cursos de formação no setor da refrigeração e ar condicionado.

É técnico de frio desde 1994, tendo iniciado este cargo na empresa Frimóvel. Mais tarde, exerceu funções de diretor técnico na área da refrigeração comercial e industrial na empresa Qualifrio e também funções de operador de refrigeração.

É formador desde 1998 nas áreas da Eletricidade, Refrigeração e Ar Condicionado, com serviço prestado no Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), no Instituto Médio Politécnico do Sambizanga, em Luanda, no Centro de Formação Profissional para a Indústria Térmica, Energia e Ambiente (APIEF), na IXUS – Formação e Consultoria, Lda., na Academia de Formação Rolar, no Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ) e no Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar (FOR-MAR).

Publicou, ainda, os seus próprios livros e também vários artigos na *ASME International Solar Energy Conference*, na revista *Tecnoalimentar* e na revista *Robótica*.

Parceiro de comunicação:



Também disponível em formato e-book



www.agrobook.pt

A VENTILAÇÃO NO SETOR AGRÍCOLA

A VENTILAÇÃO NO SETOR AGRÍCOLA

António José da Anunciada Santos



António José da Anunciada Santos

agrobook

A chancela Agrobook agrega a oferta de conteúdos nos domínios das ciências agrárias, indústria agroalimentar, bem-estar animal e desenvolvimento rural. Agricultura biológica, agricultura tropical, engenharia florestal e silvicultura, agroindústria, viticultura e enologia, fertirrigação, hortofruticultura, rega hidráulica e hidrologia, mecanização agrícola, veterinária e zootecnia e agricultura de lazer são apenas alguns dos subtemas disponíveis nas nossas edições.

Prosseguindo uma atividade editorial que conta com mais de trinta anos de experiência no desenvolvimento de conteúdos técnicos, e que nos coloca na vanguarda dos editores especializados em Portugal, orgulhamo-nos de ter na nossa carteira de autores conceituados especialistas das ciências agrárias e da área agroalimentar, que nos permitem atingir um elevado nível de notoriedade junto do meio académico e dos mundos rural e industrial.

Anexo 7: Manual de Estilos de Edição da Quântica Editora

Manual de Estilos de Edição

Normas para a Padronização

 **Quântica editora**

PORTO

2020

Índice

1.	Introdução	3
2.	Entrega do manuscrito.....	3
3.	Aspetos gerais	4
3.1.	Nova ortografia	4
3.2.	Estrutura do livro.....	4
4.	Estilo	9
4.1.	Pontuação	10
4.1.1.	Aspas	10
4.1.2.	Parêntesis.....	10
4.2.	Uso de maiúsculas	10
4.3.	Uso de itálico.....	10
4.4.	Uso de negrito	10
4.5.	Siglas	11
4.6.	Abreviaturas	11
4.7.	Números	11
4.8.	Expressões matemáticas.....	12
4.9.	Outras situações importantes.....	12
5.	Questões gráficas.....	13
5.1.	Títulos e subtítulos	13
5.2.	Mancha gráfica.....	13
5.3.	Numeração das páginas	14
5.4.	Figuras e tabelas	14
6.	Citações e referências.....	15
6.1.	Citações no texto	16
6.1.1.	Citação de citação.....	17
6.2.	Referências	17

1. Introdução

O presente documento destina-se a fornecer regras aos autores e aos restantes envolvidos no processo de edição de um livro da Quântica Editora. Estas regras serão aplicadas às futuras publicações da editora, de modo a uniformizá-las e a permitir que o processo de edição do livro seja mais simples, tanto para o autor, como para a editora.

Os objetivos deste documento são variados. Com este documento será possível padronizar o processo de edição do livro, de modo a criar uma estrutura de publicação única, homogénea e distinguível, garantindo destaque à editora e criando uma imagem de marca que se irá destacar entre o público, o que é essencial para um bom posicionamento no mercado. Desta maneira, é também possível assegurar a qualidade dos livros que são publicados – estes terão de estar dentro dos padrões aqui estabelecidos.

Como mencionado, este documento exhibe duas vertentes:

- Uma dirigida aos autores que tem com o principal objetivo sistematizar o manuscrito que é entregue à editora. Os autores devem ter em particular atenção a secção seguinte, relativa à entrega de manuscrito (ver secção [2.](#)) e a secção que diz respeito às regras referentes às referências (ver secção [6.](#)).
- Outra dirigida à equipa de produção do livro, com o propósito de fixar aspetos editoriais e padronizar as normas aplicadas para a criação de um produto final que é coeso em si e em relação às outras publicações da editora.

Apesar deste documento e das publicações não se regerem por nenhuma norma oficial, algumas das regras pela qual a editora opera foram baseadas na Norma APA (American Psychological Association) – especialmente no que diz respeito às citações e referências. Caso surja alguma dúvida de formatação que não seja esclarecida neste documento, deverá ser consultada esta norma, visto que é uma das mais prestigiadas e utilizadas nos campos das Ciências Sociais e Humanidades.

Devemos considerar também este documento como um guia de edição em que as regras aqui mencionadas não estão estagnadas. Para além de poderem ser introduzidas novas regras ou alteradas as já presentes – pois se trata de um documento que deve estar em constante atualização –, para cada publicação pode haver uma manipulação de alguns dos aspetos aqui propostos desde que haja uma justificação plausível para essa modificação e que a introdução desta não danifique o estilo geral das publicações.

2. Entrega do manuscrito

O envio de um manuscrito organizado permite que o processo de edição seja elaborado mais rápida e eficazmente e que seja evitado o surgimento de dúvidas relacionadas com o conteúdo teórico do livro.

O original enviado pelo autor funciona como matéria-prima que irá ser trabalhada e editada de modo a que lhe sejam aplicados os padrões estabelecidos pela editora presentes neste documento. Para facilitar este processo, a entrega do manuscrito deve ser realizada por *e-mail*, seguindo as seguintes indicações:

- O manuscrito deve estar em formato Word com as páginas em A4;

- Deverão ser enviados os seguintes elementos, cada um no seu próprio documento Word:
 - Agradecimentos;
 - Capítulos (cada capítulo deverá ser enviado num documento Word diferente);
 - Documento com os textos “Sobre a Obra” e “Sobre o Autor” – o número de palavras destes textos será adaptado ao espaço onde estes serão apresentados, depois de ser enviados – e o índice completo da obra;
 - Referências;
 - Qualquer outro elemento textual, como os seguintes elementos facultativos – prefácio, nota introdutória, entre outros;
- O texto deverá estar, preferencialmente, em tamanho 12, justificado, sem indentação e em Times New Roman;
- O manuscrito deverá obedecer ao novo acordo ortográfico de 1990, visto que as publicações da Quântica Editora se regem por este acordo. Caso o autor pretenda publicar o seu livro seguindo o antigo acordo, terá de discutir este aspeto com o responsável pelo processo editorial da sua publicação;
- As figuras deverão ser enviadas em arquivos autónomos em relação ao texto, com extensão .jpg, .tif ou .png, e devem ter uma resolução alta para que a sua impressão seja feita com boa qualidade (de pelo menos 300 DPI). Deverão estar organizadas por pastas – uma pasta por cada capítulo – e deverão estar identificadas da seguinte forma: Figura 1_1, Figura 1_2, etc.; sendo que o primeiro algarismo representa o número do capítulo e o segundo o número da imagem no respetivo capítulo;
- As figuras e tabelas, bem como qualquer outro elemento que não seja da autoria do próprio autor, como citações, deverão estar acompanhadas pela sua respetiva fonte;
- A versão enviada deverá ser a versão final do texto, visto que o acrescento de alterações atrasa o processo de edição;

3. Aspetos gerais

3.1. Nova ortografia

Em 2015 foi oficializado o uso do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, sendo que a sua aplicação passou a ser obrigatória. Na Quântica Editora há um esforço para acompanhar a evolução do mundo que a rodeia, tanto nas áreas nas quais publica, como na língua em si. Existe na editora o entendimento que a língua portuguesa se trata de uma língua viva, que está constante modificação e adaptação aos dias de hoje. Para tal, todas as suas publicações são editadas tendo como base este novo acordo ortográfico, como foi já referido.

Poderá ser feita uma exceção a esta regra caso o autor de alguma publicação insista em ter o texto conforme o acordo antigo. Esta escolha deverá ser devidamente justificada ao responsável pela edição do livro, que tomará a decisão final.

3.2. Estrutura do livro

O formato do livro utilizado na Quântica Editora é de 170 × 240 mm.

O livro, para além do corpo de texto (capítulos), é composto por vários elementos paratextuais, isto é, elementos que envolvem o texto em si e que devem seguir, em relação a este e entre eles, a mesma linha de pensamento de modo a criar uma publicação coesa e com valor.

A estrutura utilizada pela Quântica Editora é dividida da seguinte forma, incluindo os paratextos – elementos pré-textuais e pós-textuais:

– **Capa**

A capa, que é sempre elaborada a cores, deve incluir alguns elementos obrigatórios, sendo eles o título, o subtítulo (caso a publicação tenha um), o nome do autor e a chancela a que pertencem. É preferível que o título do livro apareça antes do nome do autor – e que tenha também mais ênfase – e que estes dois elementos sejam apresentados na metade superior da capa. Os tipos de letra utilizados na capa são normalmente não serifados.

No caso do livro *Ventilação no Sector Agrícola*, por exemplo, o nome do autor é apresentado primeiro, seguido pelo título da obra, como podemos verificar na figura seguinte. Neste caso, como base na construção da capa e na disposição dos elementos, esta solução relativa à posição do título e do autor faz mais sentido.

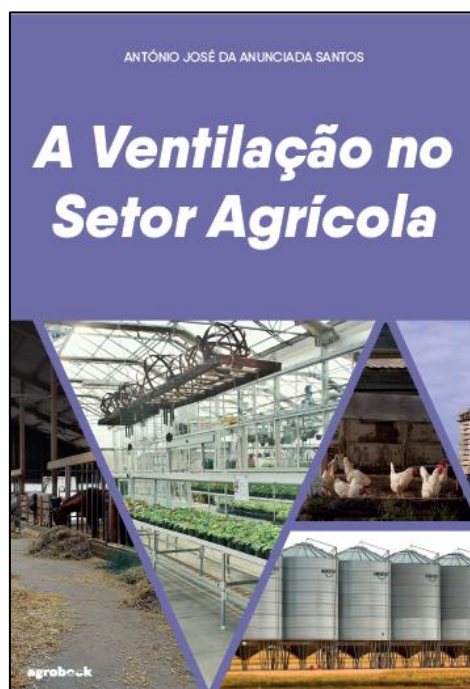


Figura 3.1. Capa da obra *A Ventilação no Setor Agrícola*.

Para além dos elementos já mencionados, a capa conta sempre com uma construção ilustrativa utilizando imagens, gráficos digitais ou ambos. Esta construção, bem como a capa num todo, deve refletir o conteúdo do livro.

A elaboração da capa é da responsabilidade da Quântica Editora, no entanto, é incentivada a interação do autor na produção desta, de modo a criar uma capa que agrade à editora, ao autor e principalmente ao público.

A segunda e terceira capa ficam normalmente vazias e em branco.

– **Lombada**

A dimensão da lombada é uma característica que varia de livro para livro, dependendo do número de páginas da publicação. Porém, esta apresenta um grupo de elementos textuais obrigatório – os mesmos que estão presentes na capa – e segue uma norma que deverá ser aplicada em todas as publicações. Os elementos são os seguintes, devendo estes estar posicionados de cima para baixo na lombada pela ordem que se segue: título da obra, nome do autor e logótipo da editora. Este último tem uma dimensão mínima para a lombada, de

modo a ser identificável. Esta dimensão é posteriormente ajustada conforme a largura da lombada.

O texto presente na lombada deve estar posicionado de acordo com um movimento descendente, isto é a informação é lida de cima para baixo, o que significa que quando o livro está pousado com a capa para cima, o texto da lombada encontra-se num posicionamento correto. O logótipo é o único elemento que não obedece a esta regra visto que este deve ser “lido” quando o se encontra “de pé” ou numa estante.

– **Badanas**

Na Quântica Editora, por norma, apenas são aplicadas badanas em livros com mias de 75 a 80 páginas. A primeira badana costuma apresentar um pequeno resumo dedicado à chancela em que é publicada a obra. A segunda é aproveitada para divulgar outras obras do mesmo autor ou outras obras da Quântica da mesma área – é apresentada a capa, o título e subtítulo, o ISBN, o nome do autor, o número de páginas e o ano de edição da publicação.

– **Folhas de rosto**

As folhas de rosto são as primeiras páginas do miolo do livro. Normalmente, nas publicações da Quântica Editora são utilizadas duas páginas de rosto: o anterrosto – que apresenta apenas informações básicas, como o título, o subtítulo, o nome do autor e da chancela – e a folha de rosto – que, para além dos elementos presentes na folha de anterrosto, normalmente apresenta uma réplica dos elementos gráficos presentes na capa. Por norma, os elementos repetidos nas duas páginas devem estar posicionados no mesmo local.

– **Ficha técnica**

A ficha técnica situa-se no verso da folha de anterrosto e apresenta os seguintes elementos: autor, título, editora, chancela, distribuição, revisão, *design*, impressão, depósito legal, CDU e ISBN.

Normalmente são também referidas questões ligadas à cópia ilegal, ao *copyright*, aos direitos de reprodução e ao acordo ortográfico.

– **Prefácio e agradecimentos**

Normalmente os agradecimentos são apresentados de uma forma muito simples, com o título e texto alinhados ao centro da página.

– **Índice**

São referidos todos os títulos e as respetivas páginas de todos capítulos, secções e subsecções. Deve haver uma particular atenção à hierarquização dos títulos e à clareza com que esta é transmitida – podem ser usados diferentes métodos para dar mais ou menos ênfase a certos títulos, como o uso do negrito, de maiúsculas, de indentações, entre outros. Por norma, o título dos capítulos é destacado com a maiúscula enquanto os subcapítulos e subsecções são diferenciados através da indentações.

Apenas a inicial da primeira palavra de cada título deve estar em maiúscula.

– **Nota Introdutória**

Alguns livros apresentam uma nota introdutória após o índice, não sendo este elemento obrigatório.

– **Capítulos**

A abertura de cada capítulo deve ser sempre realizada nas páginas ímpares da publicação. Porém, a disposição dos elementos desta abertura varia de livro para livro, dependendo da direção editorial à qual o livro for sujeito.

No entanto, uma regra que deve estar presente em todos os livros é a presença do título da obra e do nome e número do capítulo em cada página dupla da publicação. O número da página também deve estar presente obrigatoriamente (a questão da numeração de páginas irá ser referida posteriormente na subsecção [5.3.](#)).

Os títulos dos capítulos e subtítulos não devem apresentar ponto final e apenas a primeira letra da primeira palavra deve estar em maiúscula.

No miolo do capítulo deve haver sempre uma preocupação para que o conteúdo fique organizado de uma forma hierarquizada e clara, de modo a não confundir o leitor e a permitir uma leitura confortável.

– **Cabeçalho / Rodapé**

Os livros da Quântica optam por indicar no cabeçalho ou em rodapé elementos como o título do livro, o capítulo e o número da página.

Nas páginas pares deve ser indicado o nome do livro ou caso este esteja dividido em partes deve ser indicada a parte. Nas páginas ímpares deve ser indicado o número e nome do capítulo.

A numeração das páginas irá ser abordada na subsecção [5.3.](#)

– **Referências**

As características que este elemento deve seguir serão mencionadas na subsecção [6.2.](#)

– **Índice de figuras, de tabelas e índice remissivo**

No caso de a publicação apresentar alguns destes elementos, estes devem ficar localizados após o encerramento do conteúdo principal.

Os índices de figuras e tabelas são índices independentes que apresentam uma lista das figuras e das tabelas pela ordem em que elas aparecem na publicação.

Nestas listas deve ser indicado o número da figura e a legenda da mesma, da seguinte maneira:

ÍNDICE DE FIGURAS	
Figura 1.1. – Representação da Lei do Mínimo de Sprengel-Liebig: o crescimento das plantas é limitado pelo elemento essencial presente em quantidade limitada.....	26
Figura 1.2. – O recurso a insetos auxiliares no controlo de pragas pode ser particularmente eficiente no cultivo protegido em estufa.....	32
Figura 1.3. – Mini kit de cultivo em NFT: da janela para a mesa, mais fresco em meio urbano não existe.....	35
Figura 1.4. – Jardins na cobertura de edifícios em Lisboa (Avenida 24 de Julho) e no Porto (Praça de Lisboa).....	36
Figura 1.5. – Cultivo de morango em fibra de coco.....	37
Figura 1.6. – A crescente valorização da importância das plantas para o Homem, aumenta o interesse pelos sistemas de cultivo sem solo sustentáveis, incluindo nos espaços urbanos.....	38
Figura 2.1. – Estrutura da extremidade de uma raiz.....	41
Figura 2.2. – Esquema de um corte transversal da raiz e indicação de duas vias de entrada de água na planta: apoplástica e simplástica.....	42
Figura 2.3. – Potencial de água na planta em diferentes condições, e sensibilidade de alguns dos seus processos fisiológicos.....	48
Figura 2.4. – Fatores que afetam os efeitos da salinidade nas plantas.....	54
Figura 2.5. – Modelo de Mass & Hoffman (1977) e modelo de Sonneveld (1991), de respo do produtividade ao aumento da salinidade.....	56
Figura 2.6. – Relação entre a CE da solução de solo ($dS\ m^{-1}$) e a perda relativa de rendimento das culturas.....	57
Figura 3.1. – Composição média das plantas.....	59
Figura 3.2. – Elementos químicos essenciais e benéficos na nutrição das plantas.....	61
Figura 3.3. – Relação entre a concentração (disponibilidade) dos nutrientes e o seu efeito numa cultura.....	63
Figura 3.4. – Planta de framboesa com carência de azoto (crescimento reduzido, clorose especialmente nas folhas mais velhas).....	66
Figura 3.5. – Folha de morango com excesso de azoto (folha demasiado desenvolvida).....	66
Figura 3.6. – Folhas com carência de potássio: morango e alface.....	68

O índice remissivo é utilizado em obras longas onde poderá ser necessário encontrar a localização de um termo importante ou autor citado. Assim, este índice lista termos, expressões e nomes próprios, por ordem alfabética com a indicação do número da página onde estes aparecem.

– Apoios

As páginas de apoio são destinadas à divulgação das instituições ou empresas que apoiaram a publicação do livro. Estas são sempre apresentadas a cores e sempre nas páginas ímpares (páginas pares ficam em branco). O verso da última folha do livro – que normalmente coincide com o verso da folha de apoios – deve apresentar o logótipo da editora posicionado no seu final e alinhado ao centro.

Em livros de grandes dimensões, os apoios deverão estar ligeiramente mais posicionados à direita, visto que a própria impressão poderá prejudicar a visibilidade do lado esquerdo,

Se o livro não tiver apoios estas páginas não estarão presentes.

– Página final

A página final do livro deve apresentar sempre o logótipo da Quântica e o ano de publicação da obra.

– Contracapa

A contracapa, também chamada quarta capa, deve apresentar um conjunto de elementos pré-definidos. Estes são o título da obra, o nome do autor, dois breves textos – um que deverá ser um resumo/sinopse da obra (texto “Sobre a obra”) e outro um texto de apresentação do autor, mencionando os seus principais marcos no seu percurso escolar e profissional, podendo também ser mencionados livros anteriormente publicados por este autor (texto “Sobre o

autor”). Estes textos são normalmente elaborados pelo próprio autor, sendo posteriormente ajustados pela editora tendo em conta o espaço designado para estes.

Em relação aos textos, estes são apresentados com uma composição chamada à inglesa, isto é a primeira linha do primeiro parágrafo não tem qualquer indentação e os seguintes já apresentam. Os títulos “Sobre a Obra” e “Sobre o Autor” e o nome do autor no segundo texto devem estar destacados a negro.

Para além destes elementos, no final da contracapa devem-se apresentar outros três elementos: os logotipos das instituioes ou empresas que apoiaram a publicao do livro (caso se aplique para a publicao em causa), o código de barras (que apresenta também o ISBN e poderá apresentar também um código QR – que redireciona para a página *web* do livro na Booki¹) e novamente a chancela (posicionada no canto inferior direito).

A figura seguinte demonstra um exemplo de uma publicao da Quântica Editora onde pode ser observada a capa, lombada, contracapa e badanas.

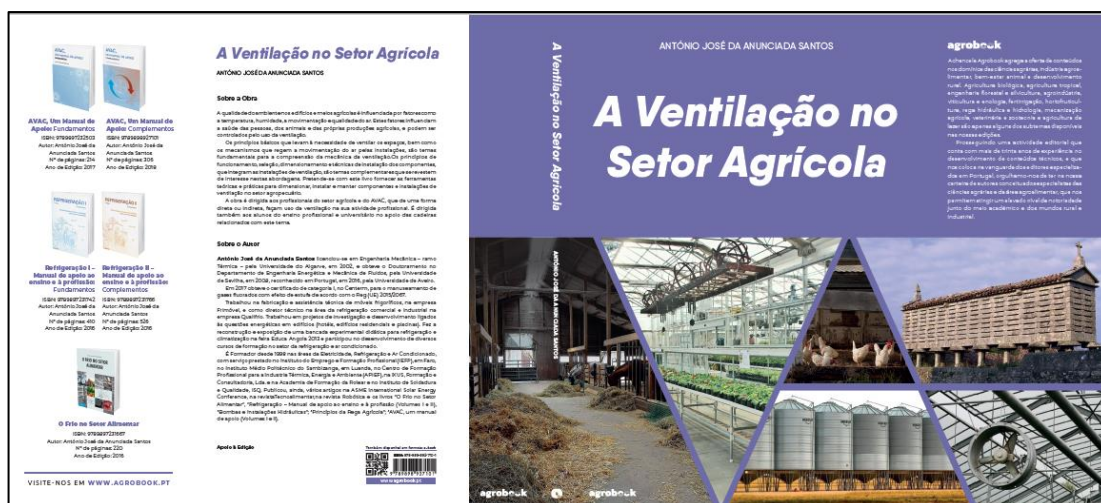


Figura 3.2. Capa, lombada, contracapa e badanas da obra *A Ventilao no Setor Agrícola*.

4. Estilo

Segundo a APA, o estilo refere-se a “regras ou diretrizes que um editor observa para assegurar uma apresentao clara” (APA, 2010)². Estas regras pretendem fixar e formalizar um conjunto de aspetos, que irão permitir um estilo homogneo e coeso às publicaoes. Estas regras abordam elementos como a pontuao, o uso de itálico e de abreviaturas.

Caso seja adotada outro método, que não seja mencionado a seguir,  importante que tenha seguimento em toda a obra.

¹ Livraria técnica do grupo Publindústria, ao qual a Quântica Editora também pertence.

² CECS (2018). *Manual de publicao – Livro de estilo das Edioes do Centro de Estudos de Comunicao e Sociedade*. apud American Psychological Association (2010). *Publication manual of the American Psychological Association, 6th Ed.* Washington, DC: American Psychological Association.

4.1. Pontuação

4.1.1. Aspas

Deve ser evitado o uso das aspas angulares («...»), sendo preferível utilizar aspas duplas (“...”). Estas devem ser aplicadas na introdução de citações (com três linhas ou menos), na assinalação de títulos de capítulos de outras publicações, de artigos de revistas ou na assinalação de palavras que não são utilizadas no seu sentido literal ou de expressões ao qual se atribui especial importância.

As aspas simples (‘...’) poderão ser utilizadas caso haja uma utilização de aspas numa citação. Ou seja, a citação é indicada com aspas duplas no seu início e fim e as expressões assinaladas na fonte original com aspas são representadas com aspas simples, da seguinte forma: “... ‘...’ ...”.

4.1.2. Parêntesis

São utilizados os parêntesis curvos no miolo do texto e também nas referências.

Os parêntesis retos apenas são usados numa situação em que estão presentes parêntesis dentro de parêntesis, da seguinte maneira: [... (...) ...].

4.2. Uso de maiúsculas

Para além das situações normais onde são aplicadas maiúsculas – como no início de frases, em nomes próprios, em nomes de instituições e empresas, em cargos importantes (por exemplo, Presidente), em datas comemorativas e feriados (por exemplo, Ano Novo), entre outros – o uso de maiúsculas deve ser evitado.

Os títulos de capítulos e subcapítulos, apenas deve estar em maiúscula apenas na primeira letra da primeira palavra do título, ficando o resto das palavras em minúsculo. O mesmo se aplica a título de outras obras e publicações.

4.3. Uso de itálico

O itálico é aplicado para sinalizar títulos de livros, revistas, jornais, filmes, obras de arte, entre outros. Nomes científicos, como espécies, também deverão estar grafados em itálico.

As palavras estrangeiras também deverão ser sempre apresentadas em itálico. Porém, tal como acontece com os nomes próprios, os nomes de instituições e organizações estrangeiras não deverão ser apresentados em itálico.

4.4. Uso de negrito

O negrito pode ser utilizado para dar destaque a uma expressão ou palavra que seja importante. Este deve ser o método escolhido para dar realce ao longo de todo o texto. Desta forma a leitura torna-se mais funcional e apelativo. No entanto, é importante notar que este deve ser utilizado esporadicamente.

4.5. Siglas

As siglas deverão ser sempre representadas sem pontos finais a separar as iniciais. Caso a sigla utilizada não seja de uso corrente, a primeira vez que esta é mencionada deve ser referido o seu nome por extenso. Depois desta primeira menção passa a ser utilizada a sigla.

Siglas e acrónimos até três letras escrevem-se com maiúscula na sua totalidade. Acrónimos com mais de seis letras devem ser escritos utilizando apenas a maiúscula na primeira letra.

Caso se trate duma sigla oficial, como CCDR-n, a sua grafia deve ser mantida.

Quando se trata de uma sigla de origem estrangeira, esta deve ser substituída com a tradução do seu nome e da sua sigla caso esta exista – por exemplo, substituir USA (United States of America) por EUA (Estados Unidos da América) e EU (European Union) por UE (União Europeia). Caso não haja tradução possível, deve-se utilizar a forma em estrangeiro, como no seguinte exemplo – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO = Food and Agriculture Organization).

4.6. Abreviaturas

Visto que as publicações da Quântica Editora são livros técnicos é aconselhado que abreviaturas como etc., ex., entre outras, sejam evitadas e substituídas pela palavra em extenso, de modo a dar mais valor ao livro.

É importante salientar que abreviaturas como “n.º” e “Sr.º” devem sempre apresentar um ponto final. Abreviaturas como 1.º e 2.º também deverão apresentar o ponto final evitando assim que seja confundível com 1° e 2° (1 grau e 2 graus).

Em casos de abreviaturas utilizadas frequentemente, como “a.C.”, não deve existir espaço entre as iniciais. Caso se trate da abreviatura de nome próprios como “B. W. Olesen” devem ser introduzidos espaços entre as iniciais.

Abreviaturas aplicadas a expressões matemáticas (como m , representando a massa da substância) devem ser sempre identificadas na primeira vez que são mencionadas – caso apareçam numa expressão matemática, a sua identificação aparecerá na legenda da equação. Após o primeiro momento em que são identificadas, não é obrigatório que o seu significado seja referido sempre que a abreviatura é mencionada – porém em ocasiões em que existe a mesma abreviatura com diferentes significados ou em que é referido o significado da abreviatura já com muita distância, este deverá ser explicitado novamente. Esta regra é muito importante para que o conteúdo não fique confuso, mas sim que seja apresentado da forma mais clara.

4.7. Números

Em casos de texto corrido, os numerais devem ser escritos por extenso até ao número 10. Excluem-se as seguintes situações: datas – incluindo décadas e anos, como “década de 1920” e “anos 90” –, idade de alguém ou algo, números relativos a tempo – como horas –, números seguidos de uma unidade de medida, números e funções matemáticas, números referentes a capítulos, figuras, gráficos ou tabelas, entre outras.

É utilizada a vírgula para separar a parte decimal da parte inteira de um número – da seguinte maneira 2,20 –, e não o ponto. Os números que ultrapassam a casa dos milhares devem ser separados através de um espaço de três em três casas decimais – por exemplo 1 000 e 2 450 000. Esta última regra não se aplica a páginas de publicações, anos ou a qualquer outra ocasião em que não seja oportuna.

As unidades de um numeral devem aparecer sempre separado deste – assim “1,184 kg/m³” e “15 °C” –, salvo as seguintes exceções: uso do símbolo percentagem (%) e uso de graus, relativo a ângulos (°) – nestes casos as unidades seguem junto ao número, assim “25%” e “30°”. Ter em atenção que apesar de se encontrarem separados o numeral e as suas unidades devem aparecer na mesma linha de texto. Notar também que as unidades se deverão reger pelo Sistema Internacional de Unidade (SI), tomando em particular atenção o uso de maiúsculas e minúsculas neste sistema.

4.8. Expressões matemáticas

As fórmulas matemáticas devem ser colocadas num parágrafo independente do texto, centradas e em itálico ou com outro tipo de letra, de modo a terem destaque em relação ao resto do texto.

Qualquer expressão matemática contida no corpo de texto deverá apresentar um espaço entre os seus elementos – desta forma “30 × 20 × 4 m” e não da seguinte “30×20×4 m”.

A legenda de expressões matemáticas está estruturada da seguinte maneira: deve ser mencionada a abreviatura seguida de um igual e do seu significado por extenso, bem com as unidades desta, da seguinte forma: “ Q_v = Caudal de ar novo de ventilação, em m³/s”. A legenda deverá ser introduzida com a palavra “Onde” seguida de dois pontos, sendo que o resto da legenda continua no parágrafo seguinte. k

A seguinte figura mostra um exemplo de como deverá ser apresentada uma expressão matemática e a sua legenda, antes de ser realizada a paginação:

$Q_v = NR \times V$
<p>Onde:</p> <p>Q_v = Caudal de ar novo de ventilação, em m³/h;</p> <p>V = Volume interior do espaço a ventilar, em m³;</p> <p>NR = Número de renovações do ar interior por hora.</p>

4.9. Outras situações importantes

Na presença de **elementos sobrescritos** ou **elementos subscritos**, sejam estes apresentados numa expressão matemática ou ao longo do corpo de texto, estes deverão ser representados obrigatoriamente acima da linha e abaixo da linha respetivamente. Estes casos estão presentes em exemplos como no uso de expoentes – como 10⁶ – e em fórmulas químicas – como H₂O.

As **listas** deverão ser introduzidas com dois pontos e os seguimentos presentes nestas devem terminar em ponto e vírgula, sendo que o último deverá terminar em ponto final. Da seguinte maneira:

- | |
|--|
| <p>Principais poluentes emitidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Monóxido de carbono (CO); - Partículas (PM); - Monóxido de azoto (NO) e dióxido de azoto (NO₂). |
|--|

As marcas utilizadas nas listas deverão ser uniformes em toda publicação.

Caso sejam utilizadas **notas**, estas deverão aparecer na mesma página onde é feita a chamada desta e não no final do capítulo. As notas não deverão ser utilizadas para explícitas referências; estas deverão ser mencionadas no final da publicação. Todas as notas devem terminar em ponto final.

É importante também referir que certos símbolos normalmente utilizados em livros técnicos (e não só) têm grandes semelhanças a outros, porém estes devem ser utilizados em situações distintas:

- O símbolo representativo da multiplicação (×) é várias vezes trocado pela letra minúscula xis (x). Seja em texto corrido ou em expressões matemáticas o “×” deve ser sempre utilizado ao invés do “x” quando se quer representar a multiplicação.
- O símbolo de grau (°) é muitas vezes trocado pelo indicador masculino ordinal (º). Apesar de, aparentemente, a diferença entre os dois símbolos ser bastante pequena, estes devem ser utilizados em situações completamente diferentes. O indicador ordinal é utilizado em abreviaturas, como “Sr.º”. Já o símbolo de grau é utilizado na marcação de ângulos e na sinalização da unidade de medida de temperatura em graus Celsius (°C). Enquanto o símbolo de grau nunca é sublinhado e apresenta-se como uma circunferência perfeita, o indicador ordinal, variando conforme o tipo de letra, pode ser mais oval e circular e apresentar traço ou não. Desta forma, nunca deve ser usado o indicador ordinal para indicar graus e graus Celsius de modo a evitar os seguintes erros: 45º (a indicar um ângulo de 45 graus) e 23ºC.
- A troca entre o travessão (–) e o hífen (-) é um dos erros mais comuns. No entanto, estes símbolos têm funções completamente diferentes, pelo que devem ser aplicados em situações distintas. O hífen é utilizado para unir palavras compostas e também é utilizado na hifenização. O travessão é utilizado para introduzir diálogos de personagens e intercalações no texto que poderão ser substituídas também por parêntesis ou vírgulas.

5. Questões gráficas

5.1. Títulos e subtítulos

Estes são organizados utilizando uma numeração hierarquizada (como 1., 1.1., 1.2., 1.1.1., ...), tendo em atenção que deve haver uma clara diferença entre os títulos e todos os níveis de subtítulos, de modo a garantir de forma óbvia a ordem e importância de cada um destes. É de evitar a utilização de demasiados subtítulos, pois uma grande quantidade destes poderá prejudicar a organização da obra e gerar confusão ao leitor.

O método escolhido, seja ele através da utilização de destaque (como a aplicação de negrito ou itálico) e de indentação, por exemplo, deve ser igual em todos os capítulos.

Os títulos e subtítulos não devem apresentar ponto final e apenas a primeira letra da primeira palavra deve estar em caixa alta.

5.2. Mancha gráfica

Em todas as publicações, deve existir uma preocupação, especialmente por parte do paginador, por criar uma mancha de texto que permita uma leitura agradável e fluida e que não seja cansativa. Para tal, são manipulados certos aspetos como o tipo de letra, o espaçamento e o

espaço branco de modo a alcançar um produto final bom. Estes aspetos poderão variar conforme o livro em questão e conforme as intenções do autor para a publicação.

Outro aspeto importante é que a estrutura dos parágrafos na Quântica Editora é regida principalmente pela composição à inglesa (como já foi referido, em relação à contracapa, na subsecção [3.2.](#)). No entanto, como já foi mencionado, esta regra poderá ser mudada caso o autor o tenha como objetivo. Neste caso, a equipa de *design* irá solucionar a marcação de parágrafos de outra maneira – como com a introdução de um maior espaçamento entre parágrafos.

Independentemente das modificações que possam ser introduzidas, o texto deve ser sempre justificado e devem ser evitadas linhas viúvas e órfãs.

A escolha do tipo de letra e deste ser serifado ou não provém da análise do texto em si. Em livros com muitas páginas, o texto serifado é aconselhável, bem como em obras que apresentam várias fórmulas matemáticas, de forma a harmonizar estas com o texto. O objetivo de ter um texto legível e agradável para a leitura nunca deve ser esquecido.

5.3. Numeração das páginas

A contagem de páginas tem início na primeira folha do rosto do livro. Porém, a numeração não é exibida em todas as páginas da publicação. Esta deve começar no índice e terminar nas páginas de apoios, excluindo já estas. No entanto em certas páginas, como em páginas de separação de partes, capítulos, páginas de apoios, a numeração é feita mas é oculta.

Com intuito de separar as páginas envolventes do texto com o corpo de texto em si, a Quântica opta por numerar as suas páginas paratextuais com numeração romana e o texto principal com numeração árabe, garantindo uma continuação da numeração mesmo que introduzida esta diferenciação.

A numeração deve ser sempre indicada do lado externo da página.

5.4. Figuras e tabelas

Todos elementos gráficos, como figuras e tabelas, inseridos na publicação deverão estar no idioma do texto e devem ser identificados conforme o seguinte exemplo: “Figura 1.2”, seguido da legenda. Sendo o primeiro número referente ao número do capítulo no qual a figura ou tabela se encontra e o segundo referente ao número de figuras ou tabelas presentes no capítulo. Ou seja, a figura 4.20., por exemplo, corresponde à vigésima figura do capítulo 4. Note-se que as figuras e tabelas devem ser enumeradas separadamente.

Quando figuras e tabelas (também podendo ser chamadas de quadros) são mencionadas no corpo de texto, devem ser referenciadas da seguinte forma: “Como, por exemplo, os valores de referência indicados na tabela 1.3.,” (Santos, 2020). Caso a referência seja feita no final de uma frase é omitidos um dos pontos finais: “As temperaturas ótimas são as indicadas na tabela 1.20.” (Santos, 2020). Também poderão ser referidas como “figura seguinte” ou “tabela seguinte” desde que esta referência se encontre no parágrafo imediatamente antes da figura ou tabela.

Para identificar as figuras e as tabelas é introduzida uma legenda, sendo que esta fica posicionada posteriormente quando se trata de figuras e anteriormente em relação às tabelas. Quando os elementos gráficos não são da autoria do autor é obrigatório que a fonte fique indicada depois da legenda deste.

As legendas das imagens devem ser apresentadas depois desta, enquanto as legendas das tabelas devem estar posicionadas acima desta. Ambas deverão sempre aparecer conforme o seguinte exemplo, isto é, utilizando o método a numeração de figuras e tabelas já mencionada (note-se que tanto a legenda em si, como a fonte, são fechadas com um ponto final):



Todas as tabelas, as figuras e as suas respetivas legendas devem estar alinhadas ao centro. Esta regra poderá mudar caso haja uma integração justificada de um destes elementos gráficos no corpo de texto; neste caso, este fica posicionado no limite esquerdo ou direito da mancha gráfica.

Quando presentes em tabelas, as unidades devem aparecer sempre entre parêntesis e quando são apresentados números estes devem estar em algarismos.

Em relação às figuras, estas devem ter boa visibilidade, representando claramente o objetivo delas, e todo o texto nelas presente deve ter legibilidade suficiente. Será importante também que o tipo de letra do texto presente nas figuras seja uniformizado ao longo do texto.

6. Citações e referências

É importante sublinhar que este se trata de um ponto fulcral da obra. Erros na introdução de citações ou a ausência de referências e fontes podem significar que estamos perante uma situação de plágio. Deste modo é necessário a existência de uma atenção redobrada, bem do autor, como do revisor, para esta secção.

De acordo com o manual da APA, “seja parafraseando, citando um autor diretamente ou descrevendo uma ideia que influenciou o trabalho, tem sempre que se atribuir os créditos à fonte” (APA, 2010, p. 170)³. Apesar da Quântica Editora não seguir esta norma, a APA serve como uma boa base para a própria norma da editora, que será descrita de seguida, na elaboração das citações e referências. Sempre que surjam dúvidas em relação a este parâmetro é aconselhada a consulta da APA.

³ CECS (2018). *Manual de publicação – Livro de estilo das Edições do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade*. apud American Psychological Association (2010). *Publication manual of the American Psychological Association, 6th Ed.* Washington, DC: American Psychological Association.

6.1. Citações no texto

É importante notar que as citações inseridas no texto não devem sofrer qualquer tipo de intervenção.

As citações, para além de serem acompanhadas pela sua fonte, devem ser apresentadas entre aspas duplas (“...”). Caso a citação tenha mais de três linhas, esta deve aparecer num parágrafo separado ao do texto onde se insere, sem aspas, com um recuo de 1,27 cm (0,5”) e um tamanho do tipo de letra num ponto inferior. Note-se que as citações nunca devem ser demasiado compridas, não devendo ultrapassar um número máximo de 100 palavras.

A qualidade do ar varia de espaço para espaço, sendo que a qualidade do ar interior dos meios ocupados é influenciada por várias fontes.

A qualidade do ar interior dos meios ocupados é influenciada pela qualidade do ar exterior e trocas permanentes, pela envolvente dos edifícios (portas, janelas, entre outros), e também pela própria geração interna de poluentes, pelas pessoas, animais e plantas. As fontes de poluição interna como os materiais de construção, mobiliários, também emitem elevadas quantidades de Compostos Orgânicos Voláteis, COV, que são prejudiciais à saúde humana. (Santos, 2020)

Caso a citação esteja num idioma estrangeiro, a sua tradução deve aparecer no corpo do texto – seguindo as regras mencionada anteriormente. A citação original (em estrangeiro) deve ser introduzida numa nota de rodapé em itálico. Caso a tradução tenha sido feita por terceiros, estes terão de ser mencionados ou se tiver sido feita pelo autor, isto também terá de ser mencionado para seguinte forma: (Apelido, data, tradução nossa).

As referências de citações diretas⁴ ou indiretas⁵ ao longo do texto devem ser identificadas, imediatamente a seguir ao texto citado ou referenciado, com o apelido do autor (com apenas a inicial em maiúscula) e o ano de publicação da obra em questão. Da seguinte forma:

Esta lei caracteriza os processos isocóricos e diz-nos que “para uma determinada massa gasosa, mantida a volume constante, a pressão é diretamente proporcional à temperatura absoluta” (Boles & Çengel, 2001).

Isto aplica-se caso a referência não tiver sido mencionada antes da citação – por exemplo, desta forma “Como refere Boles & Çengel (2001), ...”.

No exemplo anterior, a referência aparece após a citação seguida de um ponto final. Caso a citação termine com ponto final, este não terá de ser acrescentado após a referência – a não ser que se trate do final de uma frase e que haja continuação nesse parágrafo.

Caso sejam a fonte referenciada tenha autoria dupla, devem ser mencionados os dois apelidos separados por um “&” da seguinte maneira: “(Matias & Santos, 2006)” ou “Como sugere Matias e Santos (2006), ...”. Caso sejam três ou mais autores, é utilizada apenas o nome do primeiro autor seguindo expressão “et al.” da seguinte forma: “(Kittas et al., 2005)”.

⁴ Caso haja a introdução de uma citação.

⁵ Caso sempre parafraseada ou mencionada uma ideia de outro autor.

6.1.1. Citação de citação

Estas citações, também chamadas de citações secundárias, são citações ou seleções de informação feitas “em segunda mão”. Isto acontece quando o autor cita uma citação presente numa publicação, não tendo acesso ao original, ou retira informação de uma publicação que não é do autor, mas sim retirado de outro.

No texto corrente devem ser mencionadas as duas fontes com a utilização da expressão “apud”, que significa “citado por”. Da seguinte maneira:

Segundo Santos (2020, apud Garrido, 2020), “A temperatura de bolbo seco (T_{bs}) é uma medida da carga sensível do ar e, logo, do grau de agitação das suas partículas.”

Ou

Segundo Santos (2020), “A temperatura de bolbo seco (T_{bs}) é uma medida da carga sensível do ar e, logo, do grau de agitação das suas partículas.” (apud Garrido, 2020)

Isto tendo em conta que a publicação aqui consultada – fonte primária – foi a de Garrido e a publicação não consultada – fonte secundária – e de onde foi retirada a informação foi de Santos.

Na lista de referências é incluída apenas a referência da fonte primária – fonte à qual o autor tem acesso.

6.2. Referências

Para além de darem o devido mérito às publicações da qual a informação foi retirada ou baseada, as referências servem para facilitar ao leitor - caso este esteja interessado - a pesquisa e consulta das fontes. Deste modo, é importante que, ao longo do texto, quando é mencionada uma fonte esta esteja explícita de tal forma que permita ao leitor, com a consulta das referências finais, identificar de que documentos se trata.

Nas referências deverão ser indicadas todas as fontes utilizadas na elaboração do texto do livro, bem como as fontes de onde foram retiradas figuras, tabelas ou qualquer outro elemento que não seja da autoria do autor.

A lista de referências deve estar em português – excluindo o título, caso este esteja noutra língua – e deve estar organizada por ordem alfabética, tendo como referência o apelido do autor da obra. Caso haja mais do que um autor para uma publicação, devem ser todos referidos pela ordem em que são referidos na publicação. Caso haja mais do que uma publicação do mesmo autor, estas devem ficar organizadas por ordem cronológica.

As referências deverão ser apresentadas justificadas com um avanço de 1,25 cm na linha pendente.

Cada entrada deve estar completa tendo pelo menos os dados básicos, isto é, devem pelo menos apresentar os seguintes elementos: nome do autor, da instituição ou da empresa autora da obra mencionada ou de onde a informação foi retirada, título e data em que esta foi publicada. Qualquer informação adicional (como editora da obra, local de publicação, entre outra) também pode ser adicionada.

As referências devem estar apresentadas da seguinte forma, tendo em contas as maiúsculas e minúsculas utilizadas e ao uso de pontuação e de itálico:

APELIDO, Nomes (data de publicação). *Título da publicação: Subtítulo*. Cidade: Editora.

Caso haja mais do que um autor:

APELIDO 1, Nomes 1, APELIDO 2, Nomes 2 & APELIDO 3, Nomes 3 (data de publicação). *Título da publicação*. Cidade: Editora.

Segue um exemplo de uma porção de uma lista de referências:

SANTOS, António José da Anunciada (2016). *Refrigeração I: Fundamentos. Manual de Apoio ao Ensino e à Profissão*. Porto: Publindústria.

SANTOS, António José da Anunciada (2017). *AVAC, um Manual de Apoio: Fundamentos (Volume 1)*. Porto: Publindústria.

SANTOS, António José da Anunciada (2018). *AVAC, um Manual de Apoio: Complementos (Volume 2)*. Porto: Engebook.

SANTOS, António José da Anunciada (2018). “Arrefecimento Evaporativo de Frutas e Vegetais”. *Tecnoalimentar* n.º 16 (Revista da Indústria Alimentar). Porto: Publindústria.

Alguns aspetos importantes a sublinhar:

- Note-se que o último apelido de cada autor é mencionado em primeiro lugar e sempre em maiúscula. O resto do nome do autor deve ser escrito por extenso, evitando sempre que possíveis abreviaturas como “SANTOS, A. J. A.”.
- Os títulos de livros devem aparecer em itálico, bem como os títulos de revistas – e o seu número. No caso dos títulos de artigos de revistas e de jornais, de conferências e de notícias devem ser destacados utilizando aspas duplas (ver última referência do exemplo anterior).
- Caso não haja indicação da data de publicação colocar “n. d.” entre parêntesis no lugar da data.
- Todas as referências devem terminar com um ponto final.

Caso se trata de uma fonte online, a sua referência deverá ser apresentada da seguinte forma:

DGS – Direção-Geral de Saúde (2018). *Ar interior, Principais Poluentes: Efeitos e Fontes*. Disponível em: <https://www.dgs.pt/paginas-de-sistema/saude-de-a-a-z/ar-interior/principais-poluentes.aspx>.

Tal como indicado para as citações, sempre que surjam dúvidas em relação a este parâmetro é aconselhada a consulta da APA.

Este documento foi elaborado através de uma pesquisa de mercado, sendo este baseado em várias normas de outras editoras e adaptado para as já existentes na Quântica Editora.

A maioria dos exemplos deste documento foram retirados do livro *Ventilação no Setor Agrícola* de António José da Anunciada Santos (2020).

